



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**SETE LAGOAS
2018**

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

CENTRO DE ESTUDOS III MILLENIUM

Presidente: Denise Matos de Melo

Diretor Executivo: Valcir Marcílio Farias

**Equipe de atualização do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE ENFERMAGEM da FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA**

Esp. Karine Luciano Barcelos

Ms.Edina da Conceição Rodrigues Pires

Ms.Fernanda Pereira Guimarães

Ms. Gabrielle Pinho Resende

Ms. Cecília Lima Cardoso

Ms. Clébio Dean

Sumário

1 INTRODUÇÃO	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	7
2.1 DADOS GERAIS.....	7
2.2. HISTÓRICO	7
2.3 MISSÃO.....	9
2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL.....	11
2.5 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM	14
4 DIMENSÃO 01: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA.....	17
4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	17
4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	32
4.2.1 Políticas de Ensino.....	32
4.2.2 Políticas de Pesquisa	35
4.2.3 Políticas de Extensão.....	39
4.3 OBJETIVOS DO CURSO	40
4.3.1 Justificativa.....	40
4.3.2 Objetivo Geral	43
4.3.3 Objetivos Específicos	44
4.3.4 Concepção e Diretrizes	45
4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	48
4.4.1- Articulação do PPC com o PDI da FCV	54
4.5 ESTRUTURA CURRICULAR	54
4.5.1 Sequência Curricular (conteúdos obrigatórios)	56
4.5.2 Disciplinas Optativas:	58
4.6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	59
4.6.1 Representação Gráfica	62
4.6.2 Desenvolvimento da Estrutura Curricular: Ementas e Bibliografia ...	64
4.7 METODOLOGIA.....	217
4.7.1 Interdisciplinaridade	218
4.7.2 Programa de Apoio ao Aluno - PAE	219
4.7.3 Nivelamento	220
4.8 Estágio Curricular Supervisionado.....	223
4.9 Atividades Complementares	227
4.9.1 Extensão	231
4.9.2 Programa de Iniciação Científica.....	235
4.10 Trabalho de Conclusão de Curso	237

4.11 Apoio ao Discente.....	238
4.12 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	240
4.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino – Aprendizagem.....	244
4.14 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem	245
4.15 Número de Vagas	249
4.16 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	250
5 DIMENSÃO 02: CORPO DOCENTE.....	251
5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante.....	251
5.2 Atuação do Coordenador do Curso	255
5.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador:.....	258
5.4 Corpo Docente do Curso de Enfermagem.....	259
5.5 Titulação do Corpo Docente do Curso.....	266
5.6 Titulação do Corpo Docente do Curso – percentual de doutores	266
5.7 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	266
5.8 Experiência Profissional do Corpo Docente.....	266
5.9 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	267
5.10 Funcionamento do Colegiado de Curso.....	267
5.11 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	268
5.12 Diretrizes curriculares nacionais para Educação étnico racial.....	269
6 DIMENSÃO 03: INFRAESTRUTURA.....	270
6.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral - TI.....	274
6.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	275
6.3 Sala dos Professores.....	275
6.4 Salas de Aula.....	276
6.5 Acesso dos alunos a Equipamentos de Informática	278
6.6 Bibliografia Básica e Complementar	279
6.7 Periódicos Especializados	280
6.8 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade, Qualidade e Serviços	280
ANEXO 1: NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	285

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a complexidade da formação de recursos humanos vem se ampliando em decorrência das mudanças nos perfis dos diferentes profissionais, sobretudo devido às transformações sociais contemporâneas. Tais transformações têm resultado em mudanças nos redirecionamentos nas políticas de educação e de saúde, que por sua vez, trazem elementos fundamentais para repensar a educação dos profissionais de saúde, passando a demandar cada vez mais da Universidade posicionamentos e respostas às inúmeras indagações e necessidades oriundas da realidade social. A atual realidade da educação dos profissionais de saúde exige novos cenários e propostas de ensino, no sentido de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo através do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto-aperfeiçoamento, cooperação, negociação entre outras.

No âmbito da educação, ressalta a reestruturação do ensino superior redimensionando o seu papel no sentido de atender as novas demandas sociais no que tange as evoluções científico-tecnológicas, as transformações do mundo do trabalho, bem como do processo de organização social. Neste sentido, a sociedade demanda de profissionais com habilidade de adaptar-se a estas constantes mudanças.

No que se refere à saúde, tem-se como marco fundamental a Implantação do Sistema Único de Saúde, no qual os princípios que enfatizam a promoção e prevenção da saúde, assim como a atenção primária, têm-se colocado como elementos centrais para a reorganização das políticas de saúde. Desde então, novos temas têm emergido: o enfoque bio-psico-social e cultural, as novas tecnologias em saúde, a releitura da bioética, o impacto das novas tendências econômicas nas políticas de saúde, dentre outros. Esses fatores têm implicado em constantes redefinições das competências necessárias para a prática dos profissionais de saúde.

No contexto da profissão de enfermagem como uma das profissões da área da saúde, tem sido apontada pelos analistas sociais como uma das profissões do futuro. Esta previsão tem se respaldado, principalmente

na perspectiva generalista, holística da formação do profissional, que vem ao encontro das demandas crescentes e atuais de saúde da população.

No Brasil, os pesquisadores do contexto contemporâneo da saúde e da enfermagem, sabem o quanto profissionalmente tem-se avançado na busca de um corpo de conhecimento próprio e de sua adequação às necessidades de saúde da sociedade. Além disso, nos últimos anos, buscou-se a qualificação das diferentes categorias que compõem a enfermagem, desde a capacitação do atendente de enfermagem para auxiliar de enfermagem até o incremento de cursos de pós graduação *latu e strictu sensu* em diversas cidades do país.

A educação dos profissionais de saúde tem apresentado questões relativas à necessidade de mudanças substanciais no processo de formação, relativas tanto ao perfil do profissional desejado quanto ao modelo pedagógico adotado. Preconiza-se maior integração entre o mundo do ensino e do trabalho, ênfase na formação generalista, trabalho multiprofissional, diversificação dos cenários de prática, e adoção de metodologias ativas de aprendizagem.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI aponta que, *“para poder dar resposta ao conjunto de suas missões, a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento:*

- *aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão;*
- *aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;*
- *aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e,*
- *aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.”*

A partir desses princípios o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem representa a integração entre alunos e professores, por meio da qual o aluno é o sujeito da aprendizagem e o professor seu mediador no processo de educação, à medida que articula ensino, pesquisa e extensão. Este Projeto Pedagógico objetiva inovar a proposta de formação profissional considerando o processo de educação e formação social, aliado às atualizações recentes e experiências pertinentes na formação do enfermeiro.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 DADOS GERAIS

MANTENEDORA: CENTRO DE ESTUDOS III MILLENIUM

BASE LEGAL DA MANTENEDORA: Campus Veredas - Avenida Prefeito Alberto Moura, Nº 12632 - Distrito Industrial – CEP: 35702-383. Sete Lagoas/Minas Gerais

IES: FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

BASE LEGAL DA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA: Campus Veredas - Avenida Prefeito Alberto Moura, Nº 12632 - Distrito Industrial – CEP: 35702-383. Sete Lagoas/Minas Gerais

2.2. HISTÓRICO

A realidade do município de Sete Lagoas, no fim do século XX e início do século XXI, revelava a carência total de escolas de nível técnico e superior na área da saúde. Isso propiciava a evasão de significativo número de estudantes, os quais se dirigiam a outros centros, em busca de continuidade para seus estudos. Esses que se formavam, raramente retornavam à cidade, e por isso não participavam do processo histórico, cultural e sócio-econômico de Sete Lagoas.

A consciência dessa realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento empresarial, a fim de cobrir essa lacuna na área da saúde, vez que a mantenedora, desde Agosto de 2000, já militava na área com cursos de nível técnico. A 13 de Outubro de 2006, pela portaria MEC 1695 foi credenciada como IES e, foi autorizado o funcionamento do curso de graduação em Enfermagem na mesma data pela portaria MEC 758. Em 01 de Novembro de 2006 pela portaria MEC 850, foi autorizado o curso de Psicologia. Em 13 de Janeiro de 2010 foi autorizada a oferta do curso de Biotecnologia pela portaria MEC 138. Em 27 de Janeiro de 2010 foi autorizado o funcionamento do curso de Nutrição pela portaria MEC 87 e em 21 de Setembro de 2010 foi autorizado o curso de Farmácia pela portaria MEC 1468.

A FCV atua no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Atualmente a instituição oferece cursos de:

- I. Graduação e Tecnólogo: presencial para os candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, e aprovados no processo seletivo.
- II. Extensão: para os candidatos que satisfaçam os requisitos estabelecidos em cada caso, pelos órgãos competentes da Instituição.
- III. Pós-graduação, compreendendo programas lato sensu (presencial) para candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências para cada caso.

Na área de pesquisa a FCV possui projeto de pesquisa (PP) e extensão em andamento ou finalizados. Dentro do curso de Enfermagem, apresentam-se três projetos em andamento e dois em fase de aprovação respectivamente: Educando para o Bem Nascer, coordenado pela professora Milene Silva Rodrigues, O auto cuidado na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, coordenado pela professora Alexandra Dias Moreira, Unidunitê, coordenado pela professora Milene Silva Rodrigues; em fase de aprovação temos Bate coração, coordenado pela professora Karine Luciano Barcelos e Cuidando do Cuidador, coordenado pela professora Milene Rodrigues.

Na área de extensão, a FCV preocupa-se com a orientação de seus discentes incentivando-os a aprofundar conhecimentos através de seminários, conferências, palestras e congressos realizados dentro ou fora da IES. No curso de Enfermagem, os alunos têm a oportunidade de assistir a palestras com Professores de outras instituições, dos membros do Conselho regional de Enfermagem, participam produzindo trabalhos acadêmicos no projeto interdisciplinar e os melhores trabalhos são apresentados na Conferência de Saúde e Congresso institucional que ocorre a cada ano na IES. Visitas técnicas são propostas e acompanhadas pelos docentes do curso buscando levar o aluno a conhecer a realidade e aplicação da sua formação acadêmica e profissional futura.

O curso de Enfermagem da FCV também oferece o programa de monitoria que visa contribuir para a melhoria do ensino de graduação, articular a teoria com a prática, e aumentar a cooperação acadêmica entre discentes e docentes. A monitoria acontece no Laboratório de Enfermagem que atende as demandas dos alunos do primeiro ao oitavo períodos, com horários pré-agendados, organizado pela acadêmica do décimo período, aprovada no processo seletivo, e coordenado pela coordenação de estágio.

Diante do crescimento acelerado da FCV, houve a necessidade de, no ano de 2013, expandir suas instalações e para tanto alterou seu endereço para o campus Veredas.

2.3 MISSÃO

Inserida em uma região de Cerrado, entre montanhas, sendo o portal do sertão das Minas Gerais, a Faculdade Ciências da Vida tem como vocação natural a compreensão das inter-relações entre os organismos, incluindo-se aí o homem e o meio ambiente, em especial as montanhas sertanejas, as grutas e as lagoas. Uma Faculdade voltada para o interior: assim pode ser definida a Faculdade Ciências da Vida. Voltada para o interior do homem, numa visão holística em que se busca o encontro do próprio ser consigo mesmo, com intuito de, ao se conhecer e se reconhecer como indivíduo, possa contribuir para a construção de um mundo melhor.

A Faculdade Ciências da Vida busca ocupar o verdadeiro espaço de uma Instituição voltada ao desenvolvimento da região em que está inserida, através do planejamento institucional, de discussões com o envolvimento das comunidades universitárias e não universitárias, e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir nas demandas da sociedade e, em última análise, construir um futuro melhor para todos os que buscam aqui, através da educação plena e da construção do conhecimento, a realização de suas vidas.

Nesse sentido procura manter e promover a excelência no ensino e na produção do conhecimento, formando cidadãos e profissionais qualificados, por meio da cultura acadêmica, do conhecimento científico e tecnológico. Assim a Faculdade Ciências da Vida compromete-se com os princípios éticos de formação humanista, de justiça social, da formação cidadã, da prestação de serviços de qualidade, com o cumprimento da Constituição Federal e das Leis que regem o país e com a edificação de uma sociedade justa e igualitária. Para isso a FCV tem como missão formar profissionais capacitados que superem as expectativas do mercado por intermédio de ações educacionais que contenham metodologia de ensino interativa e uma política integradora de escola-comunidade, buscando sempre o retorno financeiro.

Além disso, a FCV mantém seu compromisso institucional com os princípios da autonomia universitária, com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país, com a valorização humana e profissional dos docentes, discentes e técnicos administrativos, baseado nos seguintes crenças e valores:

- 1.** O lucro é indispensável à sobrevivência e ao desenvolvimento da Empresa, e será sempre obtido em harmonia com os interesses dos nossos clientes, empregados, fornecedores e sociedade
- 2.** Todos somos clientes e fornecedores, dispostos como elos de uma corrente, e a parceria é a relação desejada;
- 3.** Os clientes são a razão de nossa existência e crescimento e a eles devemos a plena satisfação de suas expectativas oferecendo produtos e serviços da mais alta qualidade, o melhor preço e o melhor atendimento;
- 4.** Aos proprietários devemos a valorização do patrimônio, a remuneração do capital aplicado;
- 5.** Os empregados são a principal fonte de riqueza e de transformação da Empresa a quem serão proporcionadas condições para se desenvolverem como seres humanos;
- 6.** À sociedade em que atuamos devemos proteção ao meio ambiente, o respeito à natureza e a contribuição para o seu desenvolvimento socioeconômico;
- 7.** A ousadia, o espírito empreendedor e a criatividade são base permanente de crescimento e estarão aliados à ética e justiça em todas as nossas ações;
- 8.** Os fornecedores são parceiros na busca de realização dos negócios da Empresa;
- 9.** O desenvolvimento será obtido com o comprometimento de todos da Empresa com os resultados, com o trabalho em equipe, ambiente de diálogo aberto, segurança do trabalho, ânimo elevado e qualificação crescente e contínua;
- 10.** A nossa imagem é determinada pela seriedade das nossas ações e o cumprimento permanente dos compromissos assumidos.

A Faculdade Ciências da Vida tem como meta ampliar a oferta dos cursos na área da saúde, de acordo com um rigoroso padrão de qualidade, apropriado às exigências do mercado, em compatibilização com as questões

de saúde individual e coletiva, com a formação de um aluno consciente e realizado no seu curso, apto ao exercício profissional nas áreas propostas.

A instituição almeja promover uma ampla interação na relação professor-aluno numa busca permanente e constante na associação entre teoria e prática, tanto na ambiência interna, quanto externa da instituição. Esse ambiente integrado oferecerá ao aluno a oportunidade de buscar a construção interativa do saber e da curiosidade científica e técnica e, conseqüentemente, o desenvolvimento de hábitos de investigação científica e de atenção comunitária. Permitir-lhe-á a importante associação entre o conhecimento teórico e sua aplicação.

Por fim, acredita na sólida formação humanística, com a internalização e externalização dos valores sociais e éticos, aliada à formação técnica científica, ambas extremamente necessárias à formação global que se pretende para os profissionais da saúde.

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

O Centro de Estudos III Millenium exerce relevante papel no município de Sete Lagoas, com abrangência em municípios vizinhos, orientando-se sempre pelos princípios e valores da Lei de Diretrizes e Bases no 9394/96, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação, a resolução CNE 04/98 e parecer CNE 16/98 relativas aos cursos técnicos.

A Direção da Instituição, conhecendo as carências quantitativas e qualitativas que o Estado de Minas Gerais registra pela falta de profissionais no interior (Sete Lagoas e Região vizinha) nas áreas da saúde, escolheu a elaboração e a montagem de uma Escola para ofertar cursos de qualidade, conforme as exigências de mercado. A carência de profissionais bem como o pioneirismo no ensino de Enfermagem, levou a Instituição a oferecer o curso.

A Faculdade Ciências da Vida está inserida no município de Sete Lagoas localizado na zona metalúrgica do Estado de Minas Gerais, numa área de unidade territorial/2016 de 536,644 km² e população de 214.152 habitantes (censo 2010). A leste do Município, próximo à divisa com o Município de Prudente de Moraes, localiza-se o centro de Pesquisas do Milho e Sorgo, controlado pela EMBRAPA. Atualmente a atividade econômica desenvolvida no

Município é a industrial, destacando o Município dentro do quadro regional. A atividade industrial, a mais importante na economia regional, começou a se manifestar no princípio do século, com o surgimento das primeiras indústrias ligadas ao beneficiamento de produtos agrícolas, hoje tomando um novo impulso com a vinda da IVECO-FIAT, ITAMBÉ, entre outras.

No setor secundário, atualmente bastante diversificado no Município, destacam-se as indústrias alimentar, têxtil, siderúrgica e as derivadas da transformação do calcário.

O município é servido por um bom sistema rodoviário, estando ligada por asfalto às principais cidades do Estado e do País. Une-se a Belo Horizonte pelas rodovias BR 040 (totalmente duplicada e, que está sendo duplicada até o Trevo de Curvelo) e a MG 424. A distância da capital é de 62 km, de São Paulo é de 660 Km, do Rio de Janeiro é de 508 e de Brasília é de 680 Km. A área urbana do distrito sede possui em torno de 200 "bairros "(não são constituídos legalmente) e próximo a 3.000 ruas.

É importante destacar o potencial turístico da cidade e sua posição na lista com as dez maiores cidades exportadoras de Minas Gerais quando em 2007, o município ocupou a 8º posição. Principalmente deve-se esse lugar privilegiado, à indústria automobilística, através da FIAT. Em seguida aparece a Plantar Siderurgia, AVG Siderurgia e a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais e Cossisa Agroindustrial S/A.

Na educação, Sete Lagoas apresenta os seguintes números:

- Rede de Ensino e Número de Estabelecimentos: municipal (165), estadual (72), particular (71);

- Número de Alunos: rede Municipal (36064), rede Estadual (46042), rede Particular (12822); que representam formação dinâmica na busca da complementação do ensino, no nível superior, e demanda para as instituições de ensino superior da cidade, dentre as quais se destaca a Faculdade Ciências da Vida.

2.5 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Em observância ao que preconizam as DCNS, (Diretrizes Curriculares Nacionais) para os cursos de Enfermagem, Psicologia, Nutrição,

Biotecnologia e Farmácia as Diretrizes Pedagógicas, inseridas no contexto do Projeto Político Pedagógico foram elaboradas em conformidade com os princípios apresentados:

- Não está prevista uma “habilitação” e sim, busca-se dar uma identidade aos cursos, definindo-se como seu foco; a prestação de serviços na área de saúde, gerenciamento, gestão e empreendimentos de instituições públicas, privadas e/ou integrantes de terceiro setor, que se dediquem a prestação e atendimentos em serviços de saúde.
- Está prevista uma abordagem geral que embasará a formação dos FUTUROS PROFISSIONAIS, simultaneamente a ela serão tratadas as disciplinas específicas, voltadas para a preparação dos mesmos.
- A transversalidade e interdisciplinaridade serão importantes princípios da proposta curricular dos cursos, uma vez que foram previstas disciplinas/atividades comuns aos 05 (cinco) cursos com vistas à sua integração e trabalho conjunto, ou seja, **a) o trabalho Interdisciplinar** que será realizado ao longo dos cursos, reunindo todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Biotecnologia, **b) os trabalhos da semana científica** contribuirão para o desenvolvimento intelectual, emocional e social do aluno.
- As 02 (duas) atividades citadas de caráter eminentemente prático visam desenvolver competências e habilidades relacionadas ao autoconhecimento, à capacidade de atuar em equipe, à liderança, à capacidade de resolver problemas, as quais são imprescindíveis para o desempenho do aluno, uma vez que visam desenvolver a capacidade do conhecimento integrado, aplicar esse conhecimento e auto avaliar-se, além de avaliar a instituição e seus integrantes. Trata-se de garantir ao aluno a formação humanística, marco da instituição.
- Promover o envolvimento do corpo discente e docente dos Cursos no processo de avaliação do aluno, da equipe, do curso e da instituição, pela formatação e implantação do Núcleo de Planejamento e Avaliação Institucional, estendendo suas ações até a comunidade. Este Núcleo deverá avaliar e analisar resultados dos outros cursos e da escola. Essa atribuição exigirá dos alunos e dos seus coordenadores uma ação bem integradora com os demais cursos e cujo trabalho envolverá a Diretoria de Ensino, à qual se subordinam.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

NOME DO CURSO: Curso Graduação em Enfermagem – Modalidade Bacharelado

NOME DA MANTIDA: FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Campus Veredas - Avenida Prefeito Alberto Moura, Nº 12632 - Distrito Industrial – CEP: 35702-383. Sete Lagoas/Minas Gerais

ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO: Portaria nº 1695 de 16 de outubro de 2006, publicado no DOU

NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS E TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: O curso oferece 100 vagas semestrais sendo 50 vagas noturnas e 50 vagas diurnas.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: Carga horária total do Curso de Enfermagem são 4800 horas/aula, ou 4000 horas/relógio destas 960 horas/aula ou 800 horas/relógio de Estágio Curricular Supervisionado e 105 horas/aula ou 87,5 horas/relógio de Atividades Complementares.

RESULTADO DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE): O curso de Enfermagem da FCV obteve nota 4 no último triênio do ENADE (2016).

TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO: O Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida possui tempo mínimo de integralização 5 anos (10 períodos) e o máximo de 10 anos (20 períodos).

IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DA COORDENADORA DO CURSO: A responsável pela Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é a Professora Karine Luciano Barcelos, graduada em Enfermagem, pela universidade José do Rosário Vellano de Alfenas-UNIFENAS. Possui especialização na área de Urgência, Emergência e Trauma, pela PUC-Minas, e é mestranda em Administração de Serviços de Saúde pela UCES, mestranda em Biotecnologia e Gestão da Inovação pelo Centro Universitário de Sete Lagoas. A referida professora possui 11 anos de experiência na área de Enfermagem. Suas atividades em docência superior tiveram início em fevereiro de 2009, contabilizando 09 anos de experiência

docente em várias disciplinas afins á formação de Enfermagem como: Saúde Coletiva I, Introdução a Enfermagem I e II, Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso, Exames Complementares, Primeiros Socorros e Educação em Saúde. Em 2009 foi convidada à coordenar os estágios supervisionados de Enfermagem. No período de 2009 à 2010 estabeleceu convênios com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Sete Lagoas, bem como os municípios vizinhos, abrindo espaços, sobretudo nos serviços públicos de saúde, para a inserção dos alunos no estágio curricular e, posetirormente mercado de trabalho. Com relação à Gestão Acadêmica, Coordenação de Curso de Enfermagem, iniciou suas atividades em 2010, como coordenadora interina, e em 2011 assumiu oficialmente a coordenação, contabilizando 7 anos de experiência na gestão de curso . Em 2011 iniciou seus trabalhos gerenciando uma nova matriz curricular que havia sido implantada pela gestão anterior, marcando a transição do tempo de duração do curso de 4 anos para 5 anos. Em 2016, inseriu uma nova matriz curricular, construída em conjunto com o NDE, atendendo as exigências do mercado, perfil do aluno, inserção de metodologias ativas e visando uma maior qualidade do ensino. Possui na instituição, Faculdade Ciências da Vida regime integral de trabalho e atuação em diferentes órgãos administrativos e de gestão da IES, como CENPEX, Colegiado e NDE.

O acesso dos discentes à coordenação ocorre através de horários agendados ou livre demanda, em reuniões periódicas com os representantes de turma, além dos horários de orientação de trabalhos de conclusão de curso e interdisciplinar. O atendimento acontece na sala das coordenações, mas quando se trata de um assunto reservado, a coordenação o conduz para uma sala individualizada. Os horários de coordenação são divulgados em impressos, pelo site e pela recepção. Em relação aos docentes, a coordenação de curso estabelece contatos frequentes, utilizando recursos tecnológicos, sistema informatizado da IES, reuniões ao longo do semestre, atendimento individualizado, intervalos de aula e livre demanda. A proximidade da coordenação com os docentes favorece na interação professor-coordenador, criando um ambiente propício para discussão de idéias, apresentar sugestões e apontando desafios do dia a dia que podem ser vencidos com o diálogo, refletindo assim na qualidade do curso.

COMPOSIÇÃO, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E PERMANÊNCIA SEM INTERRUÇÃO DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE:

A fim de respaldar as decisões e dar contribuições à Coordenação do Curso de Enfermagem nas questões de ensino-aprendizagem, a Faculdade Ciências da Vida criou o Núcleo Docente Estruturante (NDE), um órgão consultivo, que participa de estudos e revisão das atividades pedagógicas, submetendo ao Colegiado do Curso ou à direção da Faculdade de Enfermagem matéria pertinente para aprovação.

O NDE do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é composto por docentes do curso comprometidos com o desenvolvimento institucional e com a produção do conhecimento e desenvolvimento do ensino e constante engajamento no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Abaixo são descritas as titulações, regime de trabalho e tempo de permanência dos integrantes no NDE.

Profa. Karine Luciano Barcelos – Especialista – Integral – 7 anos

Profa. Fernanda Pereira Guimarães –Mestre – Integral– 6 anos

Profa. Edina da Conceição Rodrigues Pires –Mestre- Integral - 6 anos

Profa. Gabrielle Pinho Resende- Mestre - Parcial– 1,5 anos

Profa. Cecília Lima Cardoso– Mestre- Parcial – 2,5

anos Prof. Clébio Dean – Mestre – Parcial–9 meses

Mediante as considerações apresentadas, o corpo docente que compõe o NDE da Faculdade Ciências da Vida optou por um Projeto Pedagógico que tratasse a formação do enfermeiro sob a ótica da flexibilização e da interdisciplinaridade, a fim de garantir a integração teoria-prática e, ainda, a aproximação entre os saberes específicos, pedagógicos e profissionais.

4 DIMENSÃO 01: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O município de Sete Lagoas, onde está implantado o curso de graduação em Enfermagem e onde a Entidade Mantenedora III Millenium atua na educação profissional, é uma cidade de porte médio, distante aproximadamente 70 km da cidade de Belo Horizonte; com cerca de 214.000 habitantes, distribuídos entre as zonas urbana e rural.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Município - Sete Lagoas - MG

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	144.014	100,00	184.871	100,00	214.152	100,00
População residente masculina	70.096	48,67	89.925	48,64	103.991	48,56
População residente feminina	73.918	51,33	94.946	51,36	110.161	51,44
População urbana	140.125	97,30	180.785	97,79	208.956	97,57
População rural	3.889	2,70	4.086	2,21	5.196	2,43

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

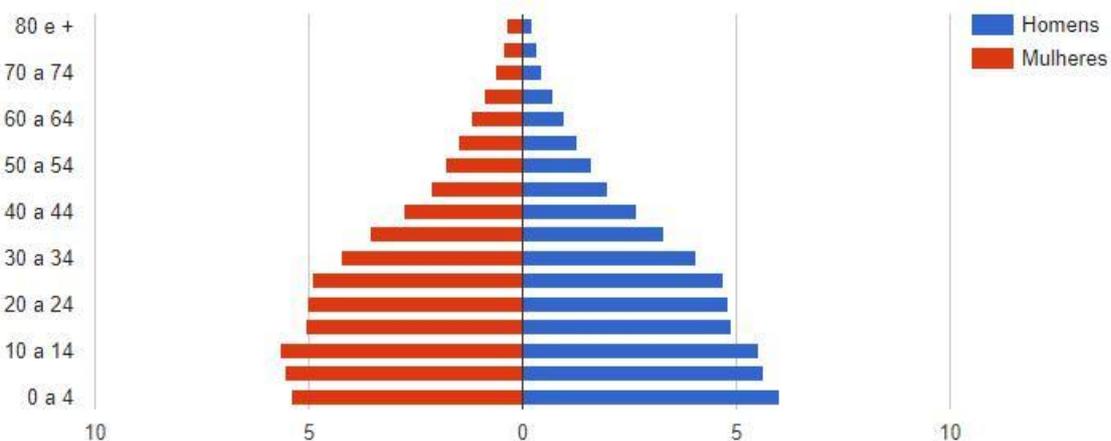
Entre 2000 e 2010, a população de Sete Lagoas cresceu a uma taxa média anual de 1,48%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 97,79% para 97,57%. Em 2010 viviam, no município, 214.152 pessoas. Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 2,81%. Na UF, esta taxa foi de 1,43%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 97,30% para 97,79%. Em duas décadas percebeu-se um incremento importante do número populacional e a aceleração do processo de urbanização que culminaram com a alavancagem do setor de serviços, notadamente de educação e de saúde.

Ainda do ponto de vista populacional, entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 49,59% para 39,54% e a taxa de envelhecimento, de 4,99% para 6,80%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 59,81% e 4,07%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a

taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

1991 Pirâmide etária - Sete Lagoas - MG

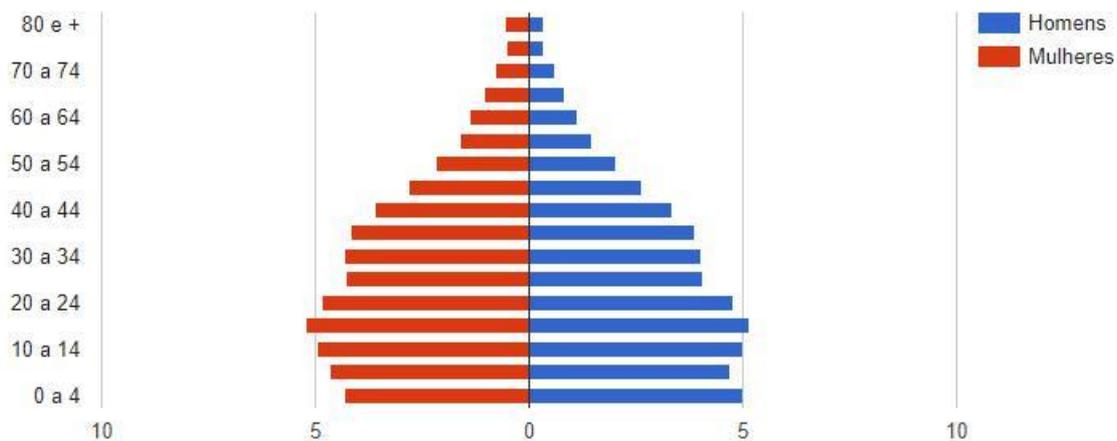
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: AtlasBrasil, 2017

2000 Pirâmide etária - Sete Lagoas - MG

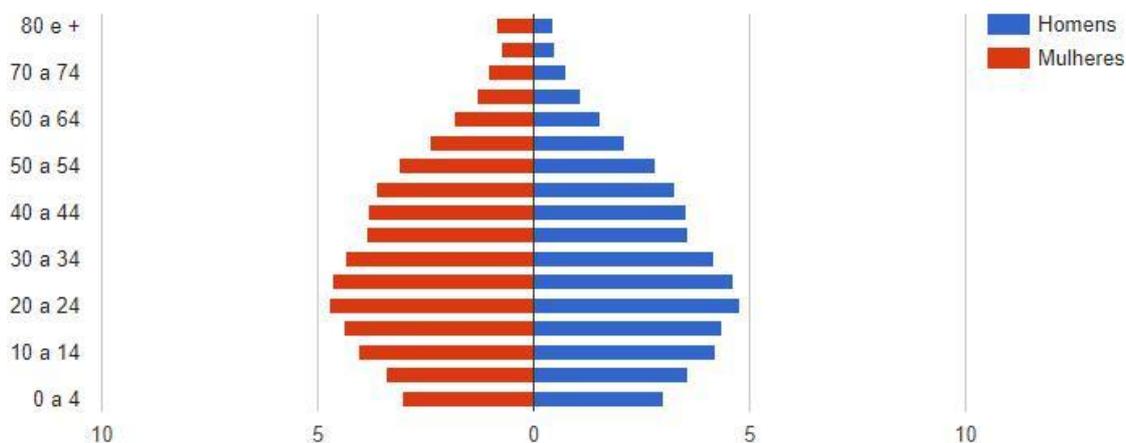
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: AtlasBrasil, 2017

2010 Pirâmide etária - Sete Lagoas - MG

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: AtlasBrasil, 2017

Esta cidade é muito diversificada, tendo atuação importante na indústria, comércio e turismo, sendo reconhecida internacionalmente como a região turística do Circuito das Grutas.

O turismo tem papel importante na região, sendo incentivados e estando presentes e atuantes os seguintes seguimentos: Turismo de Negócios, Turismo Gastronômico, Turismo Ecológico, Ecoturismo, Turismo de Incentivo. O aumento da demanda pelo turismo, tanto na cidade quanto na região, tem levado à necessidade da formação de profissionais especializados para inserção imediata no mercado de trabalho, e entre estes se encontra o Enfermeiro.

Sete Lagoas é um município-pólo de influência na região metalúrgica, cujos municípios vizinhos são Abaeté, Araçai, Augusto de Lima, Baldim, Biquinhas, Buenópolis, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Cedro do Abaeté, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Esmeraldas, Felixlândia, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Inimutaba, Jaboticatubas, Jequitibá, Maravilhas, Matozinhos, Monjolos, Morada Nova de Minas, Morro da Garça, Paineiras, Papagaios, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Pequi, Pompéu, Presidente Juscelino, Prudente de Moraes, Quartel Geral, Santana de Pirapama, Santo Hipólito e Três Marias (Mapa Geopolítico).

Mapa Geopolítico: imagem do mapa geopolítico de Sete Lagoas e região

Percebe-se assim um acréscimo populacional, que trouxe consigo a urbanização, aumentando a demanda na área de educação e saúde.

A principal atividade econômica do município é a industrial. O destaque é a produção de ferro-gusa, sendo que o município possui 23 empresas siderúrgicas. O município conta com várias empresas, incluindo automotiva, têxtil, indústrias alimentícias, laticínios e cooperativas de produtores rurais. Um centro de pesquisas da Embrapa, filiado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, também se encontra instalado na cidade.

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 69,52% em 2000 para 71,92% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 14,85% em 2000 para 7,57% em 2010.

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município - Sete Lagoas - MG

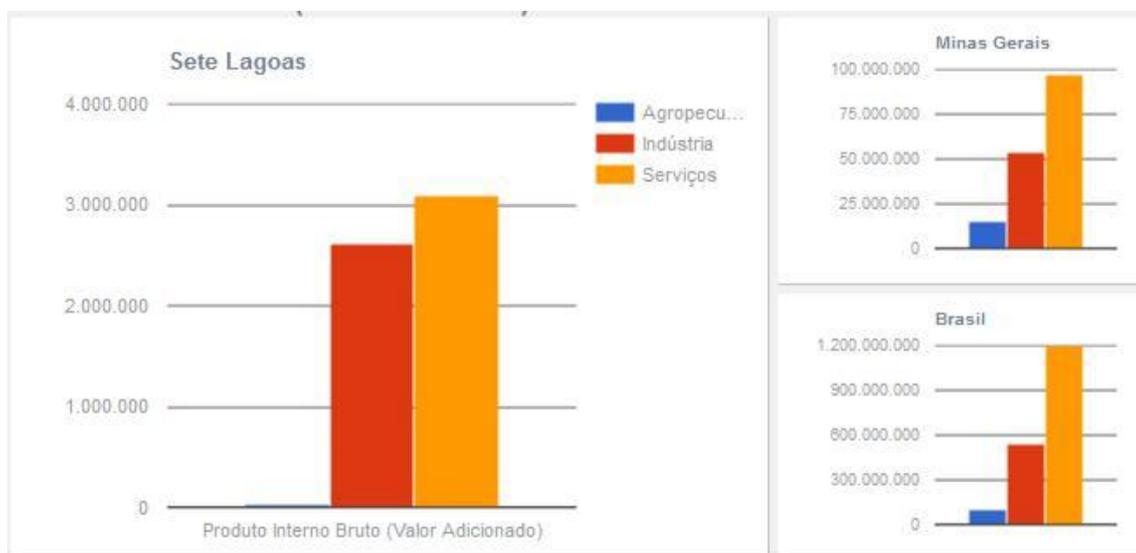
	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	69,52	71,92
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	14,85	7,57
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	61,59	69,13
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	50,44	65,63
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	32,15	46,49
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	47,35	12,94
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	77,34	70,59
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	92,69	92,29

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

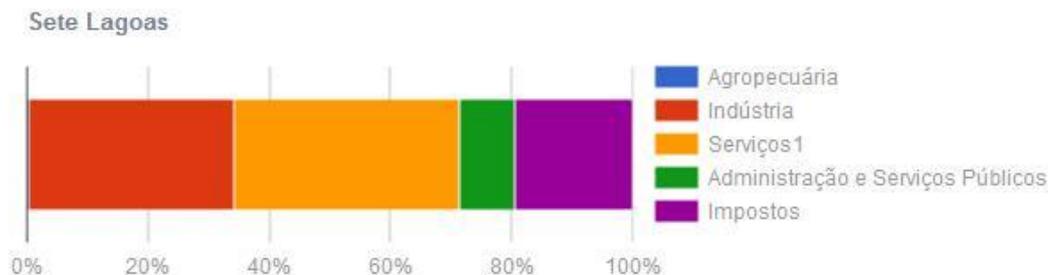
Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 3,05% trabalhavam no setor agropecuário, 0,63% na indústria extrativa, 20,35% na indústria de transformação, 8,47% no setor de construção, 1,30% nos setores de utilidade pública, 16,94% no comércio e 45,91% no setor de serviços.

Segundo dados do IBGE, 2013 o Produto Interno Bruto da cidade de Sete Lagoas, comparativamente, ao Estado de Minas Gerais e Brasil, apresenta-se conforme gráfico abaixo:

Produto interno bruto da cidade de Sete Lagoas-MG e do Brasil



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, 2013.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, 2013.

Economicamente o PIB Setelagoano é maior que o PIB total de 61 das 66 microrregiões de Minas Gerais (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2011).

Atua como pólo também no ensino, principalmente superior, cujos dados do ensino da cidade de Sete Lagoas e região estão compilados na Tabela 1 e dados de 2013 demonstram, graficamente, o número de escolas por série de Sete Lagoas comparadas ao Estado e ao Brasil.

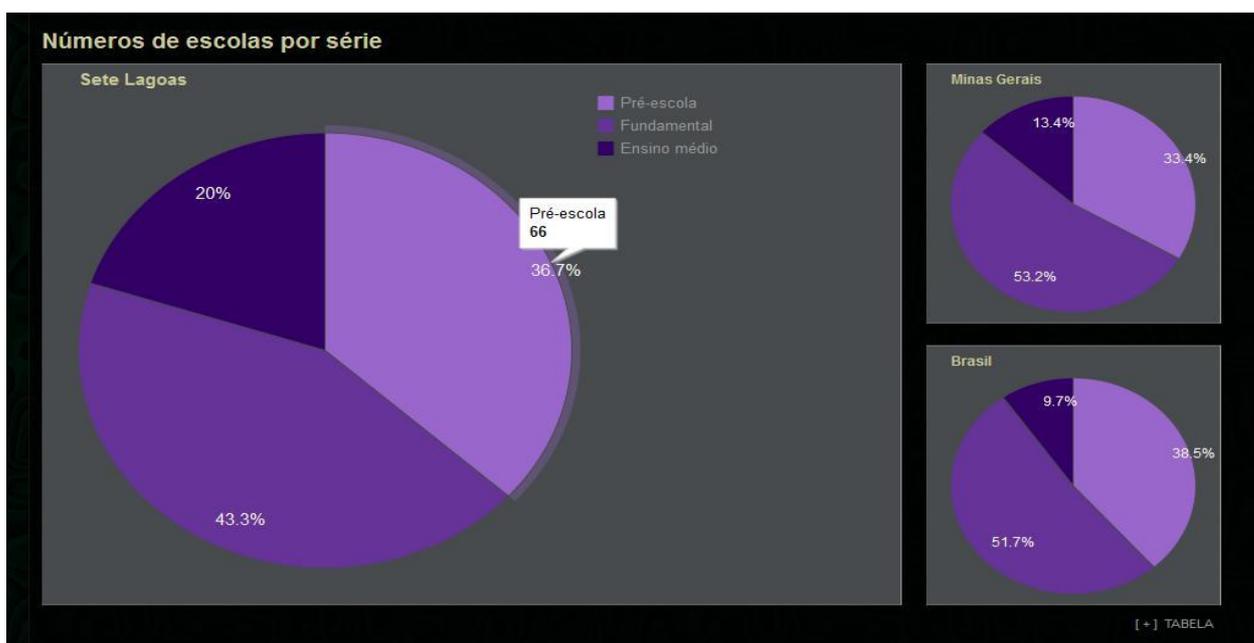
Tabela 1 – Número total da população, número total de alunos matriculados no ensino médio e superior de Sete Lagoas e municípios vizinhos

Municípios	População	Matrículas no ensino médio	Matrículas no ensino superior	Escolas do Ensino Superior
Abaeté	22.474	786	233	2
Araçai	2.384	143	-	-
Augusto de Lima	4.589	233	-	-
Baldim	8.274	363	50	0
Biquinhas	2.592	91	-	-
Buenópolis	9.522	469	34	0
Cachoeira da Prata	3.802	178	-	-
Caetanópolis	9.490	452	-	-
Capim Branco	8.763	361	-	-
Cedro do Abaeté	1.203	44	-	-
Cordisburgo	9.033	331	-	-
Corinto	22.741	1.000	30	0
Curvelo	71.611	-	848	2
Esmeraldas	55.436	2.014	87	0
Felixlândia	13.618	485	28	0
Fortuna de Minas	2.454	131	-	-
Funilândia	3.639	170	-	-
Inhaúma	5.347	243	-	-

Inimutaba	6.420	271	-	-
Jaboticatubas	15.496	731	40	0
Jequitibá	5.491	260	0	0
Lagoa Santa	44.922	1.949	169	0
Maravilhas	6.840	278	0	0
Matozinhos	33.317	1.723	226	0
Monjolos	2.303	123	0	0
Morada Nova de Minas	8.297	300	39	0
Paraopeba	22.204	1.153	-	-
Pedro Leopoldo	56.518	2.760	1.454	2
Pompeu	28.393	1.001	35	0
Quartel Geral	3.200	116	0	0
Ribeirão das Neves	329.112	11.323	1.399	0
Santa Luzia	222.507	8.200	1.461	1
Santana de Pirapama	8.549	353	50	0
Santo Hipólito	3.541	155	0	0
Sete Lagoas	217.506	9.940	4.687	5
Três Marias	26.431	1.225	0	0
Vespasiano	94.191	3.598	1.193	2
Total	1.392.210	52.953	12.063	14

Fonte: IBGE Cidades 2009 – Censo Escolar 2008.

Gráfico: Número total de escolas na pré-escola, ensino fundamental e médio de Sete Lagoas.



Fonte: IBGE cidades, 2013

O município de Sete Lagoas tem se esforçado para garantir à sua população adscrita uma saúde equânime, integral e resolutiva, com vistas ao atendimento efetivo dos problemas de saúde mais frequentes através da realização de um conjunto de ações articuladas na Rede de Atenção à Saúde (PREFEITURA DE SETE LAGOAS, 2014). Como o perfil de morbimortalidade do município acompanha ao perfil de tendência mundial caracterizado pelo envelhecimento progressivo da população e pelo predomínio das doenças crônico degenerativas, ações de saúde integrais como as de promoção da saúde, prevenção de agravos, rastreamento e diagnóstico precoce são fundamentais para a garantia do envelhecimento saudável. Para tanto, o município se organiza numa rede assistencial que será descrita a seguir.

Paineiras	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Papagaios	0	0	0	2	1	4	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Paraopeba	0	0	0	3	1	0	0	0	1	1	0	0	0	4	1	0	0
Pequi	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pompeu	0	0	0	7	2	8	0	0	1	1	1	0	0	3	1	0	0
Presidente Juscelino	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Prudente de Moraes	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Quartel Geral	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Santana de Pirapama	0	0	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Hipólito	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sete Lagoas	1	1	2	38	47	218	3	1	3	2	0	0	0	32	2	1	0
Três Marias	0	0	0	9	2	0	0	0	1	0	0	0	0	3	1	0	0
Total	1	1	3	140	58	391	3	1	16	8	19	2	1	63	17	1	2

CRSS Central de Regulação de Serviços de Saúde
CAHH Centro de Atenção Hemoterápica/Hematológica
CAP Centro de Atenção Psicossocial
CS/UBS Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde
CE/AE Clínica Especializada/Amb. Especializado
CI Consultório Isolado
FME/PFP Farmácia Med. Excep. e Prog. Farmácia Popular
HD Hospital Dia

P Policlínica
PS Posto de Saúde
PSG Pronto Socorro Geral
UM Unidade Mista
USADT Unid. de Serviço de Apoio de Diag. e Terapia
UVS Unidade de Vigilância em Saúde
UMP-U/E Unidade Móvel Pré Hospitalar Urgência/Emergência
UMT Unidade Móvel Terrestre

O perfil de morbimortalidade de Sete Lagoas é equivalente ao das demais cidades da macrorregional. A taxa de mortalidade geral foi de 13,4/1000 habitantes, sendo mais elevada para os maiores de 60 anos e na população do sexo masculino. A principal causa de óbitos foi o grupo das doenças dos aparelhos circulatório e respiratório contabilizando 28,2% do total de óbitos desse município (PREFEITURA DE SETE LAGOAS, 2014).

Os dados estatísticos gerais, dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas e dados da grande região circunvizinha indicam que o município oferece a infra-estrutura para as atividades de natureza teórico-práticas principalmente para os estágios curriculares, as visitas técnicas, os trabalhos de extensão das ações da escola à comunidade, as atividades ligadas à observação, à investigação terão um amplo e variado campo de ação para a Faculdade, devido:

- a rede hospitalar local e sua franca expansão pela instalação do hospital regional de referência e ampliação de serviços dos hospitais existentes;
- existência de Estratégias de Saúde da Família espalhadas por toda a cidade;
- presença de hospital privado e filantrópico conveniados à Instituição;
- existência de asilo como o da Vila Vicentina;
- presença de presídio e Centro Sócio Educativo na cidade que viabiliza espaço para a atuação dos alunos de Enfermagem;
- credibilidade da IES junto à comunidade local o que possibilita a realização e manutenção de vários convênios e parcerias;
- parcerias com vários municípios vizinhos;
- presença da EMBRAPA, AMBEV, IVECO Fiat, Brennand Cimentos, Itambé, Cossisa, dentre outras de grande porte que fornecem, dentro de suas atividades, local propício para atuação dos alunos do curso de Enfermagem, em diversas áreas da sua formação.

A facilidade de acesso ao município, pelas rodovias BR-040, MG-424, MG-238, facilitam e incentivam alunos de municípios circunvizinhos a virem buscar a sua formação em Sete Lagoas. A Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas poderá receber alunos oriundos dos diversos municípios acima relacionados, que poderão assistir às aulas e retornarem aos seus locais de

origem ao final das atividades letivas, como já acontece atualmente. É importante ressaltar que a Faculdade Ciências da Vida é pioneira na implantação do Curso de Enfermagem. Reforça-se mais uma vez, a importância para a cidade e sua região desse curso que abriu uma nova demanda no ensino superior da região.

Para atender de maneira efetiva à demanda apresentada acima, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Faculdade Ciências da Vida busca desempenhar sua função social de maneira abrangente e sistemática, com eficiência e qualidade, consciente de seu papel e empenhada na integração com a comunidade. Para tanto é necessário racionalizar seus esforços de modo a atender, da melhor maneira possível, as demandas externas.

Para aperfeiçoar a colaboração entre a faculdade e a sociedade, é imprescindível:

1 – Incentivar projetos de investigação local e regional em diversas áreas.

2 – Incentivar articulações com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, Trabalho e Segurança, Prefeituras, Órgãos públicos, para atendimento das demandas comunitárias.

3 – Incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes aos dilemas sociais mais imediatos: incentivo à promoção de eventos voltados para os dilemas. Criação de novas formas de estágio, referentes às renovações do mercado, que contem créditos, de acordo com especialidades da área, conforme prevê o Regimento Escolar.

4 – Desenvolver, na Faculdade Ciências da Vida, um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania e dentro desse programa, propiciar:

4.1. – reflexões sobre o conhecimento e a reflexão a respeito da fome, da miséria, do desemprego, da violência, da exclusão, das relações entre o mundo de trabalho e os problemas sociais;

4.2 - a compreensão da situação específica do Município de Sete Lagoas e região, no contexto nacional, no que se refere a problemas supracitados;

4.3 - reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais;

4.4 - a formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo.

5 – Prever, nos cursos de graduação, pontos de reflexão sobre a realidade imediata. Propor disciplinas ou atividades dedicadas à observação direta, na forma de pesquisa de campo ou levantamento de dados, para compreender o contexto social.

6 – Promover, a humanização na Faculdade Ciências da Vida, através de atividades culturais e seminários voltados para a integração social e o lazer.

7 – Propor o estudo curricular da ética em, pelo menos, uma das formas abaixo:

- oferta de disciplinas Bioéticas;
- promover conferências e atividades complementares sobre ética;
- incentivar, no ambiente acadêmico, a intensificação da ética nas

relações profissionais.

Seguindo determinações legais, as atividades complementares são incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, e serão criados mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e /ou à distância.

As atividades complementares visam à promoção e/ou participação dos alunos em eventos e atividades extra-classe de enriquecimento da formação profissional como feiras, exposições, congressos, cursos, seminários; monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, leitura e análise da produção literária e outras manifestações culturais e artísticas. Estas se referem à flexibilização curricular e permitem ao aluno empreender o aprofundamento temático e interdisciplinar. Há um total de 90 horas a serem cumpridas, preferencialmente ao longo do curso.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, na medida de suas conveniências, possibilidades técnicas e financeiras e observadas a necessidade social, bem como, as exigências legais, promoverá atividades que atendam à sociedade local e à comunidade acadêmica.

Várias atividades complementares, com vistas ao aprimoramento técnico e cultural são oferecidas aos alunos do Curso de Enfermagem da FCV, tais como:

- **Imaginarte:** A Imaginarte é uma mostra coletiva de artes plásticas, e foi criada para possibilitar aos estudantes, professores, funcionários e visitantes da Faculdade Ciências da Vida um convívio com as artes plásticas, confirmando o propósito de estimular e divulgar a produção artística, bem como estabelecer um diálogo produtivo entre a comunidade universitária e a produção artística contemporânea.
- **Vidarte:** A Faculdade Ciências da Vida tem promovido, regulamente, shows musicais ao vivo, em seu Auditório. São convidados músicos e cantores mineiros de expressão para apresentações aos alunos e convidados da escola.
- **Conferencias e Encontros de Saúde:** A Faculdade Ciências da Vida convida regularmente pessoas de diferentes setores da saúde do Estado e do País, para proferir palestras e conferências aos alunos, sob temas envolvendo as suas respectivas áreas de atuação. A programação é previamente distribuída aos alunos e as exposições são gravadas em vídeo e disponibilizadas aos interessados junto à Biblioteca.

Dessa maneira, o curso de Enfermagem da FCV tem por missão exercer impacto positivo sobre todas as questões de saúde do município e região por meio de um funcionamento integrado com as Secretarias Municipais da região, Secretaria Estadual de Saúde, Conselhos Regionais, hospitais e demais instituições da área da saúde.

Os processos de trabalho em saúde, especialmente com a implantação do SUS exigindo a efetiva participação do enfermeiro na organização dos serviços e na implementação de ações nos diversos níveis de atenção, evidencia sua importância para o desempenho das funções essenciais na área da saúde. O reconhecimento desta importância tem se dado tanto por parte dos gestores como pela população. Neste sentido, a definição de competências e habilidades do enfermeiro é uma necessidade que se justifica pela amplitude e natureza de seu trabalho, pelo estabelecimento de suas funções e pela construção de competências gerais e específicas na área da saúde. Além disso, faz-se necessária a definição de diretrizes pautada em conhecimentos, atitudes e articulação com outros profissionais para a reorientação de novas práticas sociais. Na perspectiva de construção de um modelo de competências do enfermeiro, é importante conciliar projetos envolvidos nesta problemática, buscando uma melhor estratégia para a

implementação do modelo assistencial de saúde e para a definição de projetos políticos pedagógicos para o ensino de enfermagem.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.2.1 Políticas de Ensino

Em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem, o curso assume o compromisso na formação de profissionais com suficiente base teórica e técnico-científica, que permita assegurar uma ação ética e competente na identificação e resolução de problemas, tomada de decisões, planejamento e orientação na sua esfera profissional. Dessa forma, O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem é elaborado e proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), observando-se a realidade e as necessidades local e regional, e colocam a FCV como centro de difusão do conhecimento e de melhoria das perspectivas comunitárias.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é pautado em concepções pedagógicas crítico-reflexivas e em concepções filosóficas que valorizam a cidadania e a humanização da atenção à saúde na área da Enfermagem. Possui como princípios metodológicos uma formação de caráter generalista e abrangente, que acompanhe o processo de saúde – doença, exclusão – inclusão social nas diferentes áreas e níveis de atuação, sem privilégios, apresentando a condições de manter-se atualizado, comprometido com o aprender a aprender, expandindo seus conhecimentos e ampliando os campos de atuação da Enfermagem, além de tornar-se um agente do desenvolvimento histórico da profissão.

O processo ensino-aprendizagem é centrado no aluno como sujeito da construção do seu conhecimento e apoiado no professor como facilitador e organizador desse processo, possibilitando o “aprender a aprender” e o “aprender fazendo” que ocorra de forma dinâmica por meio da ação-reflexão-ação.

Considerando a necessidade de se trabalhar com a prática, no contexto de uma metodologia ativa, o curso de Enfermagem inseriu na matriz curricular em 2016 a disciplina Atividades Teórico-práticas (ATPs). Esta disciplina foi criada com o objetivo de inserir o aluno nos campos de prática de forma oportuna para o desenvolvimento das seguintes habilidades: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e

gerenciamento, educação permanente, relacionamento, comunicação, ética profissional, humanização e conhecimento técnico científico. As Atividades Teórico-práticas acontecerão do 1º ao 8º períodos do curso como uma disciplina prática.

As disciplinas são organizadas em unidades didáticas com sequência de atividades teóricas e práticas, com definição dos padrões de desempenho esperados pelo aluno.

Os conteúdos são organizados partindo dos conceitos gerais aos específicos, com complexidade crescente, do concreto para o abstrato, onde as experiências do aluno são valorizadas.

As atividades práticas são desenvolvidas em laboratórios próprios, gerais e específicos; nos serviços de saúde, tanto na rede pública e privada básica, quanto hospitalar da região e em todos os eixos formadores de ciência. São previstas atividades em que o aluno é instrumentalizado para a elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC, que deverá ser apresentado no 10º período.

A organização curricular busca contemplar as competências, habilidades e atitudes esperadas no processo de formação do enfermeiro e favorecer a integração, ensino, pesquisa e extensão. Para garantir essa integração serão realizadas discussões conjuntas com os profissionais da área de enfermagem dos campos, onde se dará a prática do aluno, com vista a adequação destes campos à proposta curricular. Consideramos de suma importância o envolvimento e a capacitação dos enfermeiros destes campos onde estarão inseridos nossos alunos.

Os princípios que orientam as ações de ensino são:

- Flexibilidade na organização do currículo, sem prescindir do essencial.
- Compreensão da necessidade da formação acadêmica continuada, ofertando programas e motivando a participação do egresso em cursos de pós-graduação *lato sensu*, concernentes à visão de que a educação é para a vida e por toda a vida, ou seja, nunca termina.
- Desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente do discente.

- Formação de profissional generalista porque possibilita uma formação abrangente da problemática que envolve os contextos micro e macrosociais onde se insere a profissão.
- Valorização do conhecimento inter e multidisciplinar
- Nivelamento, como estratégia para incluir alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou deficiências de formação em nível básico e médio.
- Inclusão de outras experiências de ensino-aprendizagem baseadas em princípios de sintonia e sinergia com a realidade local, regional, nacional e internacional advinda de trabalhos de pesquisa e extensão que aproximam a comunidade acadêmica das necessidades atuais emergentes.
- Manutenção do contato com o egresso, não apenas para lhe propiciar novos conhecimentos, mas também para compartilhar experiências e renovar as perspectivas de formação profissional e humana.

São utilizadas como dinâmicas das práticas pedagógicas o criar e o recriar a temática da “aula”, com metodologias ativas, atividades transversais que visam incentivar o aluno a buscar conhecimento teórico e prático, o problematizar questões do cotidiano, notícias de jornais, revistas e telejornais, a busca de outros espaços e tempos de aprendizagens significativas. Isso contribui para que esse processo de construção e produção de saberes se realize de forma mais prazerosa, porém, não menos exigente quanto ao esforço e dedicação do discente.

Tendo como parâmetro o perfil delineado para o egresso, quando elaboram seus planos de ensino, os professores especificam a metodologia que utilizarão em sua disciplina, selecionando os procedimentos mais adequados a cada situação e que melhor possibilitarão desenvolver, nos discentes, as habilidades e competências desejadas. Privilegia-se, permanentemente, a articulação entre a teoria e a prática, bem como as características particulares e específicas de cada disciplina.

Dentre as metodologias e procedimentos de ensino a serem aplicadas, destacam-se as salas de aula invertidas, aulas expositivas com participação do aluno e aulas práticas, associação da teoria com a prática, atividades transversais, associadas aos debates, trabalhos em grupos, trabalhos interdisciplinares, rodas de conversa, estudos de casos,

estudos autônomos, pesquisas, estágios, seminários, atividades disponibilizadas na sala virtual do sítio eletrônico da FCV.

Ainda com o objetivo de consolidar o processo de construção do conhecimento, são oferecidas visitas técnicas, cursos de extensão, presenciais e a distância, prestação de serviços, palestras, seminários e congressos para alunos, professores e comunidade em geral, que contribuem para enriquecer e complementar os conhecimentos definidos nos conteúdos programáticos.

4.2.2 Políticas de Pesquisa

A Faculdade Ciências da Vida, em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Regimento Interno determina e orienta a criação de projetos de pesquisa. A Faculdade Ciências da Vida entende a Pesquisa como uma forma fundamental de valorizar seu corpo docente e de agregar diferenciais à formação de profissionais comprometidos com a produção da ciência e da tecnologia necessárias ao desenvolvimento do país.

A pesquisa visa o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo do aluno e corpo docente, visando à ampliação do conhecimento e da tecnologia e à criação e difusão de cultura e, ainda, proposta de solução de questões nas áreas objeto de estudo na Faculdade.

A partir do segundo período acadêmico, o aluno do Curso de Enfermagem da FCV tem a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica, normalmente autorizados e acompanhados pela Câmara de Pesquisa e Extensão (CENPEX). Posteriormente, submete-se a um processo de seleção conforme normas previstas nos diversos programas de fomento. O aluno poderá concorrer a bolsas de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FCV e bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e FAPEMIG), podendo ainda desenvolver a pesquisa sem apoio de um órgão financiador. O acadêmico, ao iniciar os últimos períodos curriculares, desenvolve o trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem como um de seus objetivos o estímulo à pesquisa e extensão, dando-lhe ainda oportunidades para participar de congressos e de realizar publicações científicas.

São objetivos da pesquisa na FCV:

- Incentivar a aprovação de projetos e propostas de pesquisa que estejam em consonância com os princípios institucionais, expressos em seus marcos regulatórios.
- Priorizar e dar suporte aos projetos voltados para o reconhecimento das necessidades e das potencialidades da região, por meio de levantamentos de dados de pesquisas regionais.
- Oferecer os recursos laboratoriais e outros espaços de pesquisa para trocas e intercâmbios de apoio ao desenvolvimento de produtos e processos de interesse ao mercado regional.
- Envolver o alunado em projetos de iniciação científica logo nos primeiros períodos do curso através de trabalhos interdisciplinares.
- Inserir o discente na prática de pesquisa, orientando-o tanto nas atividades formais e metodologias quanto nos cuidados pessoais, compromissos sociais e fundamentos éticos da ação de pesquisa.
- Integrar alunos da graduação com os alunos da pós-graduação lato sensu;
- Apoiar formas de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na Instituição.
- Oferecer maior consistência aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), exigindo que sejam elaborados de forma a permitir o desenvolvimento da autonomia intelectual do alunado e a expressão de suas capacidades e habilidades na área de sua formação.
- Organizar eventos internos e sistemáticos de divulgação das pesquisas na FCV, bem como participar de eventos externos, tais como os realizados pelas associações, e pelos diversos órgãos e agências de fomento, como CAPES, CNPq e FAPEMIG, dentre outros.
- Estabelecer contatos com agências de fomento e entidades patrocinadoras de projetos de pesquisa e de iniciação científica, buscando aportes para a ampliação dos recursos institucionais.

Na área de pesquisa a FCV possui projeto de pesquisa (PP) e extensão em andamento ou finalizados, como representado na tabela abaixo. Dentro do curso de Enfermagem, apresentam-se três projetos em andamento e um dois em fase de aprovação respectivamente: Educando para o Bem Nascer, coordenado pela professora Milene Silva Rodrigues, O auto cuidado na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, coordenado pela

professora Alexandra Dias Moreira, Unidunitê, coordenado pela professora Milene Silva Rodrigues; em fase de aprovação temos Bate coração, coordenado pela professora Karine Luciano Barcelos e Cuidando do Cuidador, coordenado pela professora Milene Rodrigues.

Tabela. Projetos de Pesquisa (PP) e Extensão (PEX) e Ensino(PE) do curso de Enfermagem e FCV.

Nome do Projeto de Pesquisa(PP) Extensão(PEX) e Ensino(PE)		Nome do Projeto	Idealizador	Responsável	CRM	Aprovação CENPEX	Parecer Diretoria	Previsão de finalização	STATUS
1	PEX	PEX - Intervenções Interdisciplinares para o envelhecimento saudável da Vila Vicentina, Sete Lagoas, MG	Valéria Tassara Ana Cecília Gomes	Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva	155579	mar/12	Aprovado	PROGRAMA	Suspensão
2	PPEX	PP e PEX - Estudo Interdisciplinar da esquistossomose mansônica e das parasitoses intestinais em crianças do município de Sete Lagoas/MG	Edina da Conceição Rodrigues Pires	Edina da Conceição Rodrigues Pires	155107	ago/12	Aprovado	jul/16	Finalizado
3	PP	PP - Obtenção de fotocatalisadores flutuantes	Fabrizio Vieira Andrade	Fabrizio Vieira Andrade	139810	ago/13	Aprovado	jul/16	Finalizado
4	PP	PP - Farmácia Natural	Alessandra Duarte Rocha	Alessandra Duarte Rocha	140358	set/13	Aprovado	dez/15	Finalizado
5	PEX	PEX - Clínica Escola de Nutrição	Sílvia Fernandes Maurício	Natália Cristina de Faria	139815	ago/13	Aprovado	PROGRAMA	Em andamento
6	PPEX	PP e PEX - Compostagem de lixo orgânico da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG	Ana Paula Guimarães Sousa	Frederico Haddad Ribeiro	139817	mai/14	Aprovado	jul/17	Em andamento
7	PEX	PEX - Educando para o Bem Nascer	Milene Silva Rodrigues	Milene Silva Rodrigues	140430	ago/14	Aprovado	PROGRAMA	Em andamento
8	PP	PP - Os impactos sobre familiares de pessoas com transtornos do espectro autista quanto aos aspectos de ansiedade, depressão e desesperança	Lucirley Guimarães de Sousa Araújo	Lucirley Guimarães de Sousa Araújo		mar/15	Aprovado	jul/15	Finalizado
9	Pex	PEX - Comer, comer para poder crescer	Maria Goes Drumond	Natália Cristina de Faria	142735	fev/15	Aprovado	jul/17	Em andamento

10	PP	PP - Detecção e prevenção de potenciais interações fármaco-alimento ou fármaco-nutriente em pacientes hospitalizados na cidade de Sete Lagoas (MG)	Renata França Cassimiro Belo	Renata França Cassimiro Belo	137391	ago/15	Aprovado	dez/17	Finalizado
11	PPEX	PP e PEX - Pesquisa e desenvolvimento científico em foco.	Leandro Heleno Guimarães Lacerda	Leandro Heleno Guimarães Lacerda	136990	ago/15	Aprovado	dez/16	Suspensão
12	GE	Grupo de estudos: Algumas considerações sobre a maternidade em Freud e Lacan.	Débora Kristina Tussi	Yeda Lage	155110	ago/15	Aprovado	set/16	Finalizado
13	PEX	PEX - Avaliação das condições higiênico-sanitárias em cantinas de escolas municipais de Sete Lagoas, MG	Simony Pimenta Barbosa Mascarenhas	Simony Pimenta Barbosa Mascarenhas	138318	ago/15	Aguardando		Aguardando
14	PEX	PEX - Cuidando do cuidador	Milene Silva Rodrigues	Milene Silva Rodrigues	138482	mar/16	Aguardando		Aguardando
15	PPEX	PP e PEX - Desconforme: psicologia itinerante novas formas de intervir	Fernanda Dupin Gaspar	Fernanda Dupin Gaspar	153015	ago/15	Aprovado	dez/16	Finalizado
16	PP	PP - O relato de sinais e sintomas de estresse na adolescência em ambientes distintos quanto aos índices de ocorrência policiais por tráfico de drogas	Lucirley Guimarães de Sousa Araújo	Lucirley Guimarães de Sousa Araújo	147149	ago/15	Aprovado	dez/15	Finalizado
17	GE	Grupo de estudos - Proposta de projeto de grupo de estudos em genética e Biotecnologia	Flávia Ferreira Mendes Guimarães	Flávia Ferreira Mendes Guimarães	165330	ago/16	Aprovado	dez/16	Finalizado
18	PEX	PEX - Unidunitê	Milene Silva Rodrigues	Milene Silva Rodrigues	176098	mar/17	Aprovado	dez/18	Em andamento
19	PEX	PEX- Bate coração	Karine Luciano Barcelos Rodrigues	Karine Luciano Barcelos Rodrigues	186504	jun/17			Aguardando
20	PEX	PEX - O autocuidado na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis	Alexandra Dias Moreira	Alexandra Dias Moreira	186511	jun/17	Aprovado	ago/19	Em andamento

4.2.3 Políticas de Extensão

O Curso de Enfermagem da FCV entende a extensão universitária como um sistema aberto de realimentação do processo de formação superior articulado com o ensino e a pesquisa e como processo educativo, cultural e científico, o que amplia a relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

As ações de extensão acontecem nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações, desenvolvimento tecnológico em parceria com o setor produtivo e outros produtos acadêmicos que se fizeram necessários para satisfazer às necessidades da população e da região. Essas ações disciplinares, multidisciplinares ou interdisciplinares permitem estabelecer uma relação dinâmica entre a Instituição e o contexto social, permitindo a construção da cidadania individual e profissional do estudante, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social; a “problematização” como atitude de interação com a realidade e aproximação da teoria com a prática; desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social; estímulo dos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, por meio da articulação entre a produção do conhecimento e o desenvolvimento social; elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa.

Na área de extensão, a FCV preocupa-se com a orientação de seus discentes incentivando-os a aprofundar conhecimentos através de seminários, conferências, palestras e congressos realizados dentro ou fora da IES. No curso de Enfermagem, os alunos têm a oportunidade de assistir a palestras com Professores de outras instituições, seminários de temas relevantes do âmbito da enfermagem, atualização e conhecimento da legislação que norteia a profissão, através do contato com membros do Conselho Regional de Enfermagem, participam produzindo trabalhos acadêmicos no projeto interdisciplinar e os melhores trabalhos são apresentados na Conferência de Saúde e Congresso institucional que ocorre a cada ano na IES. Visitas técnicas e aulas em campo são propostas e acompanhadas pelos docentes do curso,

buscando levar o aluno a conhecer a realidade e aplicação da sua formação acadêmica e profissional futura. Tais ações são registradas em pastas do departamento de pesquisa e extensão institucional, o CENPEX.

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

4.3.1 Justificativa

Com o intuito de explicitar a conjuntura que justifica a oferta do curso de Enfermagem pela Faculdade Ciências da Vida, algumas informações importantes sobre a compreensão do compromisso da enfermagem e de seus profissionais com o sistema de saúde brasileiro, em especial o sistema de saúde de Sete Lagoas e região serão abordados.

Sete Lagoas é uma cidade de porte médio com população estimada/2016 de 234.221 mil habitantes. A economia é centrada na agricultura, pecuária, comércio e indústria, destacando-se o polo siderúrgico como uma das principais fontes de geração de emprego e renda para a população do município. Ainda de acordo com a Fundação João Pinheiro, Sete Lagoas está entre os 10 maiores municípios de Minas Gerais, por ser o polo da indústria mineira de gusa e por abrigar a fábrica da Iveco (marca de caminhões e utilitários FIAT). Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sete Lagoas está na lista das 10 cidades que mais exportaram em 2007.

Conforme o Plano Diretor de Regionalização da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - PDR/SES/MG, o polo da Microrregião de Sete Lagoas é composto dos seguintes municípios: Abaeté, Araçaí, Baldim, Biquinhas, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Cedro do Abaeté, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jequitibá, Maravilhas, Morada Nova de Minas, Paineiras, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Pompéu, Prudente de Moraes, Quartel Geral, Santana de Pirapama e Sete Lagoas. A Unidade Regional de Saúde - URS de Sete Lagoas é composta por 35 municípios, os quais estão divididos em 02 regiões de saúde: Curvelo e Sete Lagoas (PREFEITURA DE SETE LAGOAS, 2014).



A cidade de Sete lagoas é polo de uma vasta concentração de escolas nos níveis Fundamental, Médio e Superior, como também uma extensa rede de atenção à saúde, pública e privada, nos níveis primário, secundário e terciário.

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) o município conta com 432 unidades cadastradas:

Tipo de Unidade	Público	Filantrópico	Privado	Total
Centro de Saúde/Unidade Básica	43	0	1	44
Policlínica	1	0	1	2
Hospital geral	1	1	1	3
Consultório isolado	3	0	293	296
Clínica/centro de especialidade	8	0	29	37
Unidade de apoio diagnose e terapia (SADT1	0	0	35	36
Unidade móvel de nível pré-hospitalar3	3	0	0	3
Urgência/Emergência				
Farmácia	2	0	0	2

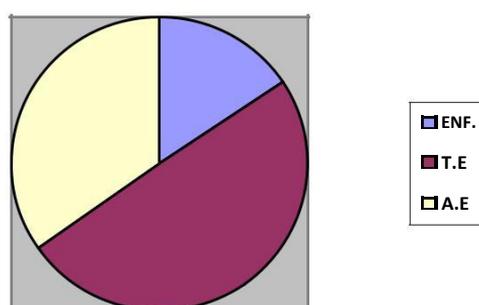
Unidade de vigilância em saúde	3	0	0	3
--------------------------------	---	---	---	---

Todos os serviços de saúde públicos possibilitam a cobertura integral da saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do idoso, bem como da saúde bucal e do trabalhador.

Percebe-se pela análise da tabela que o município não conta com cobertura de 100% das equipes de ESF. Além de Sete Lagoas, outros 17 municípios da macro, também não contam com essa cobertura de equipes de ESF, indicador que junto aos demais apresentados justifica a necessidade de maior oferta de enfermeiros e de outros profissionais da área da saúde acompanhado de uma política de fixação desses profissionais nas mesmas.

O crescimento do município de Sete Lagoas, aliada à demanda local e da região por profissionais com alta competência técnica, incentivou a Faculdade Ciências da Vida a implantar o Curso de Enfermagem, em seguimento à implantação do curso de Psicologia visando a inserção do Enfermeiro com pleno conhecimento da realidade local e possibilitado a atuar tanto ao nível de promoção do conhecimento, quanto de pesquisa, atuação clínica, social e gestão empresarial.

A macrorregião de Sete Lagoas, segundo dados do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG), conta atualmente com um quadro de profissionais da equipe de enfermagem, conforme gráfico:



Dos 4816 profissionais de enfermagem da macro de Sete Lagoas, 750 (15,57%) são enfermeiros, 2395 (49,73%) Técnicos de Enfermagem e 1671 (34,7%) pertencem à categoria de Auxiliares de Enfermagem.

Os processos de trabalho em saúde, especialmente com a implantação do SUS exigindo a efetiva participação do enfermeiro na organização dos

serviços e na implementação de ações nos diversos níveis de atenção, evidencia sua importância para o desempenho das funções essenciais na área da saúde. Essas informações somadas à situação da rede assistencial à saúde do município e região subsidiam a importância da formação e qualificação dos profissionais de enfermagem. O reconhecimento desta importância tem se dado tanto por parte dos gestores como por parte da população.

Pensando dessa forma, a definição de competências e habilidades do enfermeiro torna-se necessária e se justifica pela amplitude e natureza do seu trabalho, pelo estabelecimento de suas funções e pela construção de competências gerais e específicas na área da saúde. Além disso, faz-se necessária a definição de diretrizes pautada em conhecimentos, atitudes e articulação multiprofissional para a reorientação das práticas sociais.

A oferta do Curso de Graduação em Enfermagem se faz cada vez mais importante, tendo em vista que o município de Sete Lagoas é referência em saúde e educação para a região. Portanto, a Faculdade Ciências da Vida, por meio da oferta do curso de enfermagem busca a formação de um profissional que atenda à grande demanda do município e região. O município de Sete Lagoas é polo no atendimento à saúde e abrange a população da microrregião referenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Somado a isso, o processo de modernização da assistência em enfermagem, que vem permeando o atual mercado de trabalho traz em sua essência mudanças significativas. É exigida dos profissionais, prestadores de serviços, uma visão empreendedora, sobre seus processos de trabalho, atitudes e comportamentos sociais e profissionais, qualidade no que se propõe a realizar. Enfim, será num amplo processo de adaptação às tendências do mercado e às exigências cada vez maiores da população.

4.3.2 Objetivo Geral

Levar os alunos a aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Visa formar profissionais em Enfermagem com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Profissionais capacitados ao exercício de atividades como: atuar em hospitais gerais, especializados, em ambulatórios e outras unidades de saúde, públicas e privadas de forma competente, ética e de acordo com as normas técnicas e rigor científico; liderar com competência e habilidades interpessoais a equipe constituída de auxiliares e técnicos em enfermagem; atuar em programas públicos de saúde, junto à comunidade e famílias, com competência para interação com as mesmas, de modo a garantir a promoção, a prevenção, a proteção e a reabilitação da saúde individual e coletiva; ter uma capacidade de reflexão crítica e criatividade dentro de seu campo de trabalho, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

4.3.3 Objetivos Específicos

São objetivos do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida:

- . Abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;
- . Contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;
- . Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, sem distinção entre ciclos básicos e profissional;
- . Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos e atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão de enfermagem;
- . Comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;

- . Organizar a estrutura curricular de forma a permitir disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- . Proporcionar referencial teórico e atividades práticas, implementadas em padrões que assegurem a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo em vista a qualificação para o exercício profissional nas áreas de atuação do enfermeiro;
- . Qualificar o futuro profissional em Enfermagem para a ação conjunta à equipe de saúde multidisciplinar, na perspectiva do bem-estar do indivíduo e da coletividade;
- . Despertar no acadêmico de Enfermagem a consciência do exercício da cidadania no efetivo desempenho da profissão, comprometendo-se com o processo de desenvolvimento sócio-econômico e cultural do país;
assistir e cuidar dos pacientes sob sua responsabilidade com respeito e competência;
- . Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com ações da profissão de enfermagem, com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania.

4.3.4 Concepção e Diretrizes

A construção do currículo de graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida culminou em um projeto pedagógico cujos referenciais normativos adotados foram: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394); Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem através da resolução CNE/CES 3, de 07 de novembro de 2001, assim como o PDI e PPI da Faculdade Ciências da Vida.

Além desses referenciais normativos, as reflexões realizadas pela comunidade acadêmica são evidenciadas e documentadas em diferentes momentos da construção deste projeto.

O currículo proposto contempla todas as áreas de atuação do profissional Enfermagem descritas na Lei Federal nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que regulamentam a profissão de enfermagem e delimitam o âmbito de atuação da mesma:

São atribuições privativas dos profissionais de enfermagem:

- a) Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde pública ou privada, e chefia de unidade de Enfermagem;
- b) Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- d) Consulta auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- e) Consulta de Enfermagem;
- f) Prescrição da assistência de Enfermagem;
- g) Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- h) Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas;

I- Como integrantes da equipe de saúde:

- a) Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- b) Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- c) Prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- d) Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- e) Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- f) Participação da elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- g) Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- h) Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;

- i) Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- j) Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- l) Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;
- m) Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- n) Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- o) Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- p) Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra-referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- q) Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- r) Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

A diversidade e a alta complexidade das áreas de atuação da enfermagem acarretam o delineamento de um perfil profissional que contemple a especificidade das leis norteadoras de gestão na atenção básica e na área hospitalar. O trabalho desenvolvido em cada uma dessas áreas contém exigências e competências tecnicamente diferenciadas. Em assim sendo, o enfermeiro com formação Generalista requer conhecimentos diversificados do ponto de vista técnico-científico, cuja legislação também é multifacetada. Em consequência, deve ter uma grade curricular que atenda a todas estas alternativas, criando espaços próprios e bem embasados para a formação específica, sem que o mesmo tenha perda da visão Generalista que deve ser repassada pela Instituição, sem perder, todavia, a sua essência na área escolhida para atuação deste profissional.

O objetivo que fundamenta a estrutura Didático-Pedagógica deste projeto é, além de formar o profissional, contribuir para a construção do

conhecimento. Nesse sentido, a Faculdade Ciências da Vida inicia uma busca pela formação acadêmica e atuação na Educação em Saúde que, deste modo, vai se diferenciar, não na busca comum de um espaço terapêutico, mas pela escuta do social, na qual a condição de saúde, necessariamente, deve ser entendida como processo educativo.

4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Faculdade Ciências da Vida, através do seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), contempla o perfil do egresso de seus cursos na construção do conhecimento técnico-científico e humanista, objetivando:

. **Entrada:** Jovens e adultos motivados para ações empreendedoras, autoconfiantes, desejosos de agir com autonomia, com disponibilidade de conhecer, de estudar, de conviver e de aplicar novas teorias ao seu trabalho informal/formal, com acentuada vocação para a atuação de gestão de instituições voltadas para o trabalho em saúde, aprovados no processo seletivo e portador de sólidos conhecimentos de língua inglesa ou espanhola, língua portuguesa, biologia e química.

. **Saída:** Profissionais competentes, de nível superior, com domínio de técnicas especializadas, aptos à produção, gerenciamento, atuação em instituições públicas e privadas de saúde e educação básica e profissional em Enfermagem, com formação abrangente e humanística; com capacidade de autoconhecimento, de atuação em equipe, de construção de um projeto pessoal, com claras estratégias empreendedoras e compromisso com a Saúde Pública, através de ações baseadas na bioética, com conhecimentos específicos, próprios de suas áreas de atuação. Habilitado para o trabalho de Enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, baseados em princípios éticos e conhecimentos interdisciplinares. Capacitado a conhecer e intervir no processo de viver, adoecer e ser saudável, individual e coletivo, com responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde.

A Faculdade Ciências da Vida visa, portanto, preparar profissionais de Enfermagem, com formação generalista, com perfil humanista, crítico e

empreendedor, conforme o preconizado pelo PDI da Instituição e em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de Novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Pretende-se um profissional qualificado para o exercício da profissão, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e as situações de saúde-doença mais prevalentes no cenário epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. É aquele capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral da população.

O profissional Enfermeiro deve estar apto a utilizar seus conhecimentos em todas as áreas em que as ciências de enfermagem se apresentem como fundamentais para promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção e tratamento de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. A formação deste profissional deve contribuir para a produção de novos conhecimentos, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade no contexto global atual; deve estar capacitado a atuar de forma multidisciplinar, pautado sempre em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

A formação do Enfermeiro do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades gerais**:

I – Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não

se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde tanto em nível individual como coletivo;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento e orientação das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do enfermeiro do curso de Enfermagem dessa instituição de ensino, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos

requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades específicas**:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão; XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

- XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Nesse sentido, conhecer os egressos do curso de graduação em Enfermagem, suas dificuldades e/ou facilidades quanto à inserção no trabalho, áreas de atuação e perspectivas em relação ao mercado de trabalho, mostra-se relevante para a adequação da formação profissional frente às demandas do sistema de saúde. Além disso, tais informações permitem compreender e refletir sobre questões relativas ao ensino superior de Enfermagem ofertado pela FCV, possibilitando a implementação de mudanças curriculares e estratégias de ensino que visem aproximar a formação deste profissional às suas expectativas e às necessidades da sociedade.

Contudo, também é necessário considerar que a análise do processo de acompanhamento e avaliação de inserção de egressos apresenta dificuldades devido ao fluxo demográfico natural dos formados, que se distanciam do centro de formação em direção aos mais diversificados espaços em busca de oportunidades de emprego. Nesse sentido, as redes e comunidades sociais virtuais se tornam uma alternativa possível como ferramenta de pesquisa, acompanhando a dinâmica tecnológica de relacionamento e comunicação da sociedade, sendo esta a ferramenta utilizada nesta IES.

Para tanto, o setor de comunicação da FCV mantém atualizados os contatos telefônico, residencial e de e-mail dos egressos da FCV a fim de trabalhar as suas perspectivas em relação ao mercado de trabalho possibilitando alta taxa de empregabilidade a estes profissionais.

4.4.1- Articulação do PPC com o PDI da FCV

Como instrumento de alinhamento estratégico institucional a FCV elaborou seu Projeto Institucional (2015) com o objetivo de tornar visível à comunidade acadêmica o que a Faculdade pretende ser no período 2016-2020, pela comunicação da missão, dos objetivos e das metas, construídas a partir da reflexão, discussão e em regime de colaboração com todos os que trabalham na Instituição.

As políticas de ensino da FCV privilegiam a formação por competências e habilidades. Estruturam a concepção curricular, favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investindo em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso, na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrados em competências e habilidades próprias. As Atividades Complementares favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade do Projeto.

4.5 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Graduação em Enfermagem segue a modalidade seriada semestral, de caráter presencial, organizados no sistema de créditos. O curso será oferecido em dois turnos, manhã e noite.

O regime de funcionamento é de 10 semestres letivos distribuídos em cinco anos de duração representando o mesmo, o tempo de integralização mínimo do curso. O tempo máximo permitido para integralização do curso de Enfermagem será dez anos.

A Habilitação dada pelo curso é de Graduação em Enfermagem e a carga horária total é de 4.800 horas/aula ou 4.000 horas/relógio distribuídas da seguinte forma:

- 3.735 horas/aula ou 3112,5 horas/relógio para Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural, teóricos e práticos;

- As disciplinas de estágios supervisionados representam 960 horas/aula ou 800 horas/relógio de atividades essencialmente práticas;
- 105 horas/aula ou 87,5 horas/relógio de Atividades Complementares, sendo representados por atividades como monitoria, voluntariado, seminários de natureza geral e de esclarecimento da profissão enfermagem e ou estágios de observação trazendo ao aluno o conhecimento do leque de opções e atividades inerentes à profissão, cursos e estágios extracurriculares, participação em programas de iniciação científica e extensão dentre outros.

O número de vagas oferecido por semestre é de 50 vagas para o período da manhã e 50 vagas para o período da noite.

O processo de acesso ao curso dar-se-á mediante aprovação em concurso vestibular, conforme regularizado no Regimento Interno da Instituição.

A matrícula é realizada no período inicial, admitindo-se o regime de aproveitamento de estudos concluídos anteriormente com êxito, conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Interno da Instituição. Poderão ser recebidas matrículas de alunos por transferências externas, matrículas de portadores de diploma de graduação, selecionados através de concurso público, conforme normas estabelecidas pelo respectivo Coordenador de curso.

O Processo Seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos à matrícula inicial nos cursos de graduação da Faculdade e a classificá-los dentro do estrito limite de vagas oferecidas; será efetivado em uma única etapa, em que serão avaliados os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas pelo candidato. Os candidatos poderão também ser selecionados por e entrevistas e análise de currículo.

As atividades de extensão visam levar o conhecimento e prestar assistência aos diversos setores da sociedade. Dentre os programas de extensão da FCV destacam-se, no Curso de Enfermagem, o projeto de extensão o Educando para o Bem Nascer, que proporciona ao aluno oportunidade para desenvolver a educação continuada à gestante na comunidade e poder avaliar a eficácia do processo. O auto cuidado na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis é um projeto de extensão

que teve início neste ano de 2017 que visa promover a educação continuada para a comunidade em torno da FCV. Os alunos candidatos a participarem podem estar cursando desde o primeiro período até o 8º período do curso. Temos ainda o projeto de extensão Unidunitê que presta assistência às crianças de escolas infantis além de efetiva orientação continuada. Todos os alunos do curso podem participar e são selecionados de acordo com a atividade proposta. O curso possui, ainda, dois projetos aguardando autorização, que são: o Cuidando do Cuidador que foi apresentado com o objetivo de promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador, estando ele inserido na comunidade ou na própria IES. Esse projeto irá envolver diretamente os alunos do oitavo período do curso de Enfermagem que ficarão responsáveis por toda logística de funcionamento do projeto. E temos o projeto Bate coração que envolve ações coletivas de saúde para trabalhadores de empresas e siderurgias presentes no entorno da FCV, com o propósito de expandir esse atendimento. Esse projeto irá envolver o curso de Psicologia e Nutrição oferecendo serviços de Educação em saúde.

Todos os projetos estão vinculados diretamente às disciplinas práticas do curso de Enfermagem, tais como: Assistência de Enfermagem ao Idoso, Assistência de Enfermagem à Mulher e ao RN, Saúde da Criança e do Adolescente, Educação em Saúde, Semiologia e Semiotécnica, Saúde do Trabalhador, dentre outras.

A Faculdade Ciências da Vida e seu Curso de Enfermagem oferecem Programas de Iniciação Científica Institucionalizados, onde o aluno terá a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica, normalmente vinculados às linhas de pesquisa institucionais, mas não obrigatoriamente. Para tanto, o aluno interessado deve se submeter a um processo de seleção pré-estabelecido.

4.5.1 Sequência Curricular (conteúdos obrigatórios)

Tabela: Matriz curricular da FCV do curso superior da enfermagem, contendo pré-requisito, carga horária teórica e prática em hora/aula.

MATRIZ CURRICULAR 2016 - ENFERMAGEM						
Código	Pré-requisito	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	
1° PERÍODO						
CBS114		CITOLOGIA E HISTOLOGIA	42	42	84	
CBS111		ANATOMIA HUMANA	42	42	84	
SHE205		ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE	42	0	42	
ENF115		HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	42	0	42	
SHE100		PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	42	0	42	
SHE111		LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	42	0	42	
ENF120		PRIMEIROS SOCORROS	42	0	42	
ENF444		Atividades Teórico-práticas (ATP)-I	0	30	30	
CH TOTAL DO PERÍODO			294	114	408	
2° PERÍODO						
CBS277		BIOFÍSICA	21	21	42	
CBS250		GENÉTICA BÁSICA	42	0	42	
CBS311		BIOESTATÍSTICA	21	21	42	
CBS222	CBS111	FISIOLOGIA HUMANA	63	21	84	
CBS202		BIOQUÍMICA BÁSICA	63	0	63	
SHE255		METODOLOGIA CIENTÍFICA	42	0	42	
ENF205		INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM I (TEORIAS E PROCESSO)	42	0	42	
CBS212	CBS111	ANATOMIA HUMANA SEGMENTAR	63	0	63	
ENF445		Atividades Teórico-práticas (ATP)-II	0	30	30	
CH TOTAL DO PERÍODO			357,0	93	450	
3° PERÍODO						
CBS333	CBS222	FARMACOLOGIA BÁSICA	105	0	105	
CBS310		EMBRIOLOGIA	42	0	42	
CBS318	CBS222	NEUROCIÊNCIAS APLICADA A ENFERMAGEM	42	0	42	
CBS280		MICROBIOLOGIA GERAL	42	21	63	
ENF343		SAÚDE COLETIVA I	105	0	105	
CBS207		IMUNOLOGIA BÁSICA	42	0	42	
ENF446		Atividades Teórico-práticas (ATP)-III	0	42	42	
CH TOTAL DO PERÍODO			378,0	63	441,0	
4° PERÍODO						
CBS415		PATOLOGIA	63	21	84	
ENF491		SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA	84	21	105	
CBS404		EPIDEMIOLOGIA	42	0	42	
ENF305	ENF205	INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM II	84	21	105	
PSI915		PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	42	0	42	
ENF455		EDUCAÇÃO EM SAÚDE	42	0	42	
ENF447		Atividades Teórico-práticas (ATP)-IV	0	42	42	
CH TOTAL DO PERÍODO			357,0	105,0	462	
5° PERÍODO						
ENF555		ÉTICA APLICADA A ENFERMAGEM	42	0	42	
ENF540	ENF305	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO	42	0	42	
ENF577		SAÚDE MENTAL	84	21	105	
CBS518	CBS222	NEUROFISIOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM	42	0	42	
CBS260		PARASITOLOGIA	42	21	63	
ENF560		TÓPICOS ESPECIAIS I- FERIDAS	42	0	42	
ENF448		Atividades Teórico-práticas (ATP)-V	0	42	42	
CH TOTAL DO PERÍODO			294,0	84,0	378	
6° PERÍODO						
ENF640	ENF305	ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM AO ADULTO	84	21	105	
ENF612	ENF305	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER E RN	84	42	126	
ENF670		ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA	63	21	84	
SHE211		LAB. DE DESENVOLVIMENTO HUMANO II	42	0	42	
ENF680		CENTRO DE MATERIAL ESTERELIZADO	42	0	42	
ENF449		Atividades Teórico-práticas (ATP)-VI	0	42	42	

			CH TOTAL DO PERÍODO	315	126,0	441,0
			7º PERÍODO			
SHE725			SEXUALIDADE HUMANA	42	0	42
ENF724	ENF305		ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA E ADOLESCENTE	84	42	126
ENF730			ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E SERVIÇOS DE SAÚDE I	63	21	84
ENF443	ENF343		SAÚDE COLETIVA II	84	42	126
ENF760			TÓPICOS ESPECIAIS II – EXAMES COMPLEMENTARES	42	0	42
ENF450			Atividades Teórico-práticas (ATP)-VII	0	42	42
			CH TOTAL DO PERÍODO	315,0	147,0	462,0
			8º PERÍODO			
ENF811			ENFERMAGEM PRÉ HOSPITALAR	63	21	84
ENF860			TÓPICOS ESPECIAIS III - SAÚDE DO TRABALHADOR	42	0	42
ENF830	ENF730		ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E SERVIÇOS DE SAÚDE II	84	21	105
SHE808			GESTÃO EM SAÚDE	84	0	84
ENF888			ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO	63	21	84
ENF451			Atividades Teórico-práticas (ATP)-VIII	0	42	42
			CH TOTAL DO PERÍODO	336,0	105,0	441
			9º PERÍODO			
EST101	AP em todas as disciplinas dos períodos anteriores		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	0	480	480
SHE901	AP em todas as disciplinas dos períodos anteriores		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 (TCC)	42	0	42
ENF999	ENF640	ENF540	ENFERMAGEM EM CTI	63	21	84
ENF917			ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA	42		42
			CH TOTAL DO PERÍODO	147	501	648
			10º PERÍODO			
EST102	EST101	ENF999	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	0	480	480
SHE902	SHE901 e AP em todas as disciplinas dos períodos anteriores		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 (TCC)	42	0	42
ENF932			ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	42	0,0	42
			CH TOTAL DO PERÍODO	84,0	480	564,0
			CH ATIVIDADES COMPLEMENTARES			105
			HORAS DE CONTEÚDO CURRICULARES			3735
			CH TOTAL DO CURSO			4800
			Optativa:			
			Libras	42		42
			Empreendedorismo	42		42
			Gestão da Qualidade	42		42
			Enfermagem Ambiental	63		63

4.5.2 Disciplinas Optativas:

A disciplina optativa do curso de Enfermagem é oferecida, atendendo ao Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade Ciências da Vida, que prevê um grupo de atividades intitulado disciplinas ou cursos com carga horária definida para aproveitamento. Seguem também as orientações e diretrizes curriculares nacionais que preveem a disponibilidade e oferecimento de disciplina de libras aos alunos dos cursos de graduação superior.

DISCIPLINAS OPTATIVAS – ENFERMAGEM			
Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Libras	42		42
Empreendedorismo	42		42
Gestão da Qualidade	42		42
Enfermagem Ambiental	63		63

4.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

A Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é composta por 63 disciplinas, incluídos os Estágios Curriculares. Conforme previsto no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Regimento Interno da Faculdade Ciências da Vida - Capítulo V, artigo 19 - os cursos de graduação devem ser divididos em Departamentos que contemplem a agregação das disciplinas afins.

A organização curricular, frente ao processo educativo, volta-se para as competências pessoais, construção de projetos em detrimento à fragmentação do saber. Nessa perspectiva, os conteúdos disciplinares já não são mais o foco, mas sim a interação do educador e do educando para a construção e transformação do conhecimento.

Essa oportunidade de recriação dos ambientes de educação e trabalho reforça a flexibilidade curricular.

A elaboração e construção do currículo do curso de Enfermagem têm como foco central as competências e habilidades a serem assimiladas e formadas pelo aluno no decorrer do mesmo. As referidas competências e habilidades estão organizadas entre os núcleos formadores de conhecimento de acordo com as suas especificidades. A construção dos departamentos obedeceu as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES 3, de 07 de novembro de 2001, que em seu Art.6 prevê a implantação dos seguintes núcleos formadores do conhecimento:

I – Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base molecular e celular dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, éticos e legais e nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

As disciplinas da matriz curricular do curso de Enfermagem estão distribuídas em eixos e bases articuladas e específicas. O eixo principal revela o processo de formação profissional, desenvolvendo as competências eleitas com as diversas experiências, conforme demonstrado na representação gráfica a seguir.

O eixo curricular que direciona as ações educativas no curso de Enfermagem integra-se pela Promoção, Prevenção e Recuperação da Saúde. Além disso, consideram-se aspectos transversais a educação em saúde, a

Articulação entre Pesquisa, Ensino e Extensão, Processo Decisório, Ética e Bioética.

O curso de Enfermagem composto por 10 períodos possui em cada fase um eixo principal, bases articuladas e específicas.

O eixo principal é integrado, com ações educativas focadas nas competências específicas do enfermeiro e suas interdisciplinaridades considerando a Promoção, Prevenção e Recuperação da Saúde do indivíduo criança, adolescente, adulto e idoso, inserido em uma família, comunidade e/ou grupo; em diferentes sociedades e ambientes de trabalho da enfermagem. As disciplinas que compõem este eixo são as Atividades teórico práticas I a VIII.

As bases articuladas são desenvolvidas até o 4º período do curso e consideradas disciplinas de áreas básicas e tradicionais das ciências da vida, fundamentando o eixo principal. Tais disciplinas são ofertadas em diferentes cursos da saúde.

As bases específicas representam as disciplinas específicas de enfermagem que sustentam todo o processo educativo e desenvolvem aprendizagens vivenciais para os enfrentamentos atuais e cotidianos do trabalho.

Para uma melhor vivência prática do aluno, o curso de enfermagem dessa instituição oferece a disciplina de Atividades teórico-práticas com o objetivo de inserir o aluno nos campos de prática de forma oportuna para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Tais habilidades e competências vão sendo agregadas em cada período, possibilitando uma formação contínua e integrada. As Atividades Teórico-práticas (ATP) pertencem ao eixo principal e acontecem do 1º ao 8º períodos do curso como uma disciplina prática obrigatória.

Cada período terá disciplinas norteadoras para facilitar a comunicação do professor de prática com o professor da disciplina e melhor aproveitamento das experiências, uma vez que o contato entre os professores será de grande importância para o bom desenvolvimento das Atividades. Pretende-se aplicar a teoria da disciplina norteadora no campo de prática e estimular o aluno à leitura de artigos, tomada de decisões, inserção na realidade do trabalho da enfermagem, discussões das atividades realizadas, além de ter a oportunidade de viver experiências práticas fundamentais no seu processo de formação.

O processo de avaliação das disciplinas norteadoras estará interligado às experiências vividas na prática. Dessa forma, a avaliação será construída considerando o cenário real encontrado pelos alunos e, a partir disso, responder às questões, com embasamento teórico proporcionado pelas disciplinas.

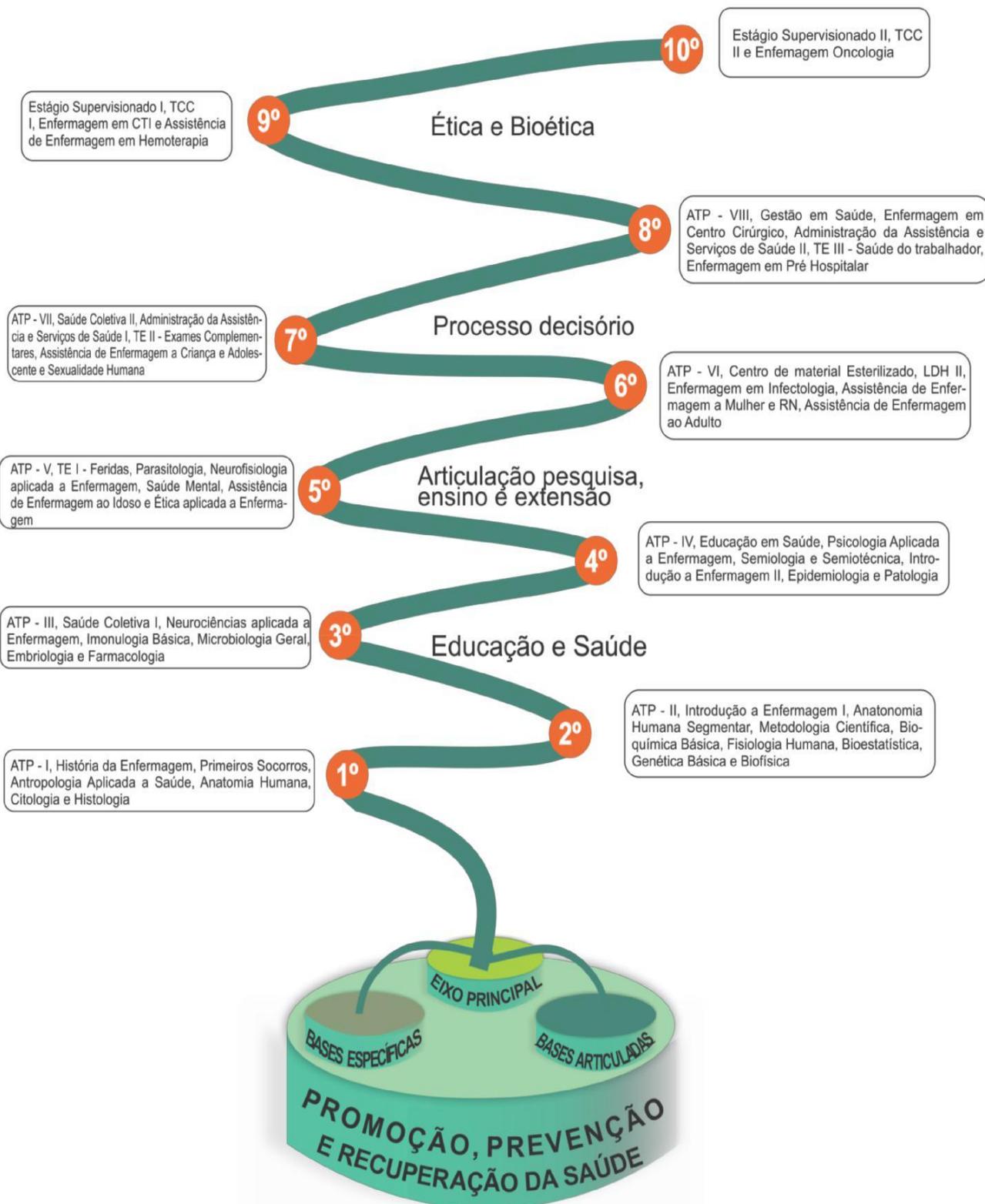
Além disso, o curso de Enfermagem também oferece atividades curriculares de estágio nos dois últimos semestres:

. **Estágio Supervisionado I:** Deverá compreender atividades de planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem; participa do trabalho interdisciplinar e multiprofissional, na rede básica de saúde. Esse acompanhamento se dará através de convênios externos da Faculdade com várias empresas públicas do ramo de atividade referido como também através do Ambulatório Vida e Saúde.

. **Estágio Supervisionado II:** Deverá compreender atividades de planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem, participar do trabalho interdisciplinar e multiprofissional, na rede hospitalar, pública e privada. Esse acompanhamento se dará através de convênios externos da Faculdade com várias empresas, pública ou privada do ramo de atividade referida.

4.6.1 Representação Gráfica

EIXO CURRICULAR



EIXO CURRICULAR DE ENFERMAGEM	
Eixo principal: ATP-I, ATP-II, ATP-III, ATP-IV, ATP-V, ATP-VI, ATP-VII,ATP-VIII	
Bases Articuladas	Citologia/Histologia, Anatomia Humana, Português Instrumental, Antropologia Aplicada a Saúde, Laboratório de Desenvolvimento Humano, Fisiologia Humana, Bioestatística, Bioquímica básica, Biofísica, Genética básica, Metodologia científica,Embriologia,Microbiologia,Imunologia,Patologia,Epidemiologia,Parasitologia.
Bases Específicas	História da Enfermagem, Primeiros Socorros, Anatomia Humana Segmentar, Introdução a Enfermagem I, Farmacologia, Neurociências aplicada a Enfermagem, Saúde Coletiva I, Semiologia e Semiotécnica, Educação em saúde, Psicologia aplicada a Enfermagem, Introdução a Enfermagem II, Assistência de Enfermagem ao Idoso, Saúde Mental, Tópicos especiais I: Feridas, Ética, Neurofisiologia aplicada a Enfermagem, Laboratório de Desenvolvimento Humano II, Assistência de Enfermagem ao Adulto, Assistência de enfermagem à Mulher e RN, Enfermagem em Infectologia, Centro de Material Esterilizado, Tópicos especiais II: Exames Complementares, Sexualidade Humana, Saúde Coletiva II, Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente, Administração da Assistência e serviço de saúde I, Enfermagem Pré-hospitalar, Enfermagem em Centro cirúrgico, Administração da Assistência e serviço de saúde II, Gestão em Saúde, Tópicos Especiais III: Saúde do Trabalhador, Enfermagem em CTI, Assistência de Enfermagem em Hemoterapia, Enfermagem em Oncologia.
Estágio Supervisionado I	
TCCI	
Estágio Supervisionado II	
TCCII	

4.6.2 Desenvolvimento da Estrutura Curricular: Ementas e Bibliografia

1º PERÍODO

ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS-ATP I		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
30	-	30
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: Atenção à saúde, Comunicação, Educação permanente. • Específicas: <ul style="list-style-type: none"> VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; VIII-intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando 		

contextos e demandas de saúde;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

EMENTA:

Inserção do estudante em um cenário de prática que viabilize a problematização do conceito ampliado de saúde tendo como perspectiva a integralidade, a interdisciplinaridade e a visão de território em saúde. Promovendo assim, a integração da teoria com a prática.

OBJETIVOS GERAIS

Inserção do aluno no campo da prática de forma oportuna para o desenvolvimento de habilidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Viabilizar a fixação dos conteúdos teóricos ministrados a cada semestre, construindo um conhecimento teórico-prático em etapas; possibilitar o desenvolvimento de habilidades específicas de acordo com a disciplina norteadora das Atividades Teórico Práticas; possibilitar ao aluno a compreensão da natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas; compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; planejar intervenções na comunidade de forma estratégica e visando associar o conhecimento teórico a prática das ações; realizar trabalho em equipe com liderança e conhecimento; adquirir a habilidade de identificar situações e planejar programas de educação continuada em saúde, voltadas para realidades específicas, problemas sociais e de saúde da comunidade; Desenvolver habilidades de comunicação, administração e visão gerencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões.

LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade.** 1 ed, Campinas: Papirus, 2003

GEOVANINI, Telma, et all. **História da Enfermagem: versões e interpretações.** Rio de Janeiro: Ed., Revinter.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MELLO, L. G. **Antropologia cultural- Iniciação, teorias e temas.** 12ed, Petrópolis: Vozes, 2005

SANTOS, Andréia das Neves; GUIMARÃES, Daniela Domingues.

Espiritualidade, saúde e o cuidado da enfermagem. Faculdade Católica Salesiana Do Espírito Santo, 2011. Disponível em: <http://www.catolica-es.edu.br/fotos/files/ESPIRITUALIDADE,%20SAUDE%20E%20O%20CUIDADO%20DE%20ENFERMAGEM.pdf>

GALLEGUILLLOS, TGB.; OLIVEIRA, MAC. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enf USP**, v.35, n. 1, mar. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n1/v35n1a12>

GABRIELLI, Joyce Maria Worschech. **Formação do enfermeiro: buracos negros e pontos de luz.** 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-27102004-094004/>

ANATOMIA HUMANA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	42	42

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: Comunicação, Liderança e Educação permanente.
- Específicas:

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes

necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

EMENTA:

Introdução ao estudo da Anatomia Humana por meio do conhecimento dos sistemas: Nômina anatômica, posição anatômica, planos, delimitação e eixos anatômicos, divisão e cavidades do corpo. Estudo macro (e microscópico) dos Sistemas nervoso, tegumentar, esquelético, articular, muscular, endócrino, respiratório, digestivo, circulatório, urinário, genital masculino e feminino, órgão da visão e vestíbulo coclear

OBJETIVOS GERAIS:

Fornecer conhecimentos da morfologia do corpo humano, com visão macroscópica e descritiva da anatomia sistêmica humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar uma das bases para a vida prática profissional. Capacitar o aluno nos conhecimentos básicos relativos à anatomia funcional humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica.** 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. **Anatomia:** estudo regional do corpo humano. 4.Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008. 815 p.

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. V.1

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. V.2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur, F. **Anatomia: orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

PUTZ, R.; PABST, R.. **Atlas de anatomia humana**: quadro de músculos, articulações e nervos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL Jordi. **Atlas de anatomia e saúde**. Curitiba: Bolsa Nacional de Livros, 2006

NETTER, Frank H.; HANSEN, John, T.. **Atlas de anatomia humana**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UFU. **Atlas de Anatomia Humana Asclépio**. 2011

CITOLOGIA e HISTOLOGIA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	42	42

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: Comunicação, Liderança e Educação permanente.
- Específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

EMENTA:

Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica: organelas celulares e suas funções. Introdução ao estudo de Histologia; tecidos: epitelial, Conjuntivo, adiposo, Cartilaginoso, Ósseo, Nervos e Muscular; Células do Sangue e Hemocitopoese; sistemas: Circulatório, Imunitário e Órgãos Linfáticos, Digestivo, Respiratório, Urinário, Genital Masculino e Feminino, Tegumentar e Endócrino; Órgãos dos Sentidos.

OBJETIVOS GERAIS:

Analisar, discutir, interpretar e transmitir noções básicas de biologia celular;

permitir a integração entre Anatomia e Fisiologia; formar bases teóricas para disciplinas afins; conhecer as características morfofisiológicas dos tecidos dos sistemas do organismo humano; conhecer e empregar técnicas e recursos que possibilitam o diagnóstico histológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Capacitar os estudantes para o uso do microscópio; compreender os mecanismos celulares. Conhecer a histofisiologia dos diferentes tecidos e órgãos dos sistemas humanos; associar e comparar os elementos e estruturas que compõem os diferentes tecidos e órgãos; conhecer e identificar os tecidos e órgãos humanos normais; estabelecer relações de anatomia microscópica e fisiologia e também com a patologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DI FIORI, M.S. **Atlas de histologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DE ROBERTIS, M.F. **Bases da biologia celular e molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Atlas histológico online**. Disponível em: <http://www.icb.ufmg.br/mor/hem/atlas_histologico.html>

PUC RS. Atla virtual de histologia. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/fabio/histologia/atlasvirtual/>>

UERJ. Atlas de histologia. Disponível em: <<http://www.micron.uerj.br/atlas?>>

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: Comunicação, Educação permanente. • Específicas: <p>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;</p> <p>X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;</p> <p>XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.</p>		
EMENTA:		
<p>A disciplina baseia-se na leitura/interpretação e produção de textos em língua portuguesa, abordando as duas variantes linguísticas (oral e escrita) ambas adequadas a situações comunicativas referentes às atividades acadêmicas. O enfoque na produção de textos escritos fundamenta-se na língua padrão, considerando o ensino aprendizagem da escrita acadêmica.</p>		
OBJETIVOS GERAIS:		
<p>O objetivo da disciplina consiste na prática e reflexão do processo de leitura e produção de textos, com enfoque nos gêneros acadêmicos e na análise de aspectos linguísticos da linguagem oral e escrita, a partir das produções textuais realizadas pelos alunos.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<p>Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de: Conhecer gêneros textuais acadêmicos: resumo (paráfrase), resenha e artigos científicos, identificando características típicas desses gêneros; produzir textos nesses gêneros textuais: paráfrase e resenha (escrever, avaliar, revisar e reescrever); promover a análise e a reflexão do ato de ler, por meio da interpretação crítica do discurso na produção textual; promover o exame do processo de construção textual, considerando as condições de produção e finalidade do texto; reflexão e discussão sobre estratégias linguísticas no texto escrito e na apresentação oral.</p>		

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenar as idéias**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. 5.ed. São Paulo: Geração Editorial. 2008.

DIONISIO, Angela Paiva (Org); MACHADO, Anna Rachel (Org); BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org). **Gêneros textuais e ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2005

BRAGA, Marcelo. **Redação: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2012

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2005

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.174p.

Dicionário **Priberam da língua portuguesa**. Priberam Informática, S.A, 2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 2.ed. São Paulo: Pontes, 2005.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: Comunicação, Educação permanente.

- Específicas:

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

EMENTA:

Abordar os conceitos de saúde e doença ao longo do tempo, enfatizando as práticas de enfermagem relacionadas aos períodos históricos; o nascimento do Hospital como instituição de cuidados a saúde, a reestruturação da Enfermagem no período moderno. No contexto histórico social, destaca o surgimento da enfermagem moderna na figura de Florence Nightingale, a criação e fundamentos das primeiras escolas de enfermagem no mundo. Estuda o surgimento da enfermagem no Brasil, seus precursores e símbolos. Evidencia o papel das entidades de classe, da lei do exercício profissional e do código de ética para a consolidação da enfermagem como profissão.

OBJETIVOS GERAIS:

Reconhecer historicamente como surgiu às práticas de enfermagem ao longo do tempo, as mudanças ocorridas, enfatizando o surgimento da Enfermagem como profissão, e sua importância social

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer o processo saúde-doença na história da enfermagem relacionando com os determinantes sociais, culturais, políticos e religiosos que interagem na formação e na prática do enfermeiro. Desenvolver uma visão crítica, ética, humanista e solidária tendo por diretriz o seu compromisso profissional. Abordar os fundamentos da enfermagem moderna, enfatizando nomes importantes para a história mundial e nacional da enfermagem. Evidenciar o surgimento da enfermagem como profissão sua legislação e símbolos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

GEOVANINI, Telma, et al. **História da enfermagem:** versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.

LIMA, Maria José de. **O que é Enfermagem.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense,

2005.

FOCAULT, Michel. **O Nascimento da clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 231 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 1981

DIAS, REINALDO. **Introdução à sociologia**. 2005

GARZON ALARCON, NELLY. Florence Nightingale murió hace cien años... pero sus ideales y su obra aún perduran. **av.enferm.**, Bogotá, v. 28, n. 2, Dec. 2010. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002010000200001&lng=en&nrm=iso

ITO, Elaine Emi *et al.* O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16>>

GALLEGUILLOS, TGB.; OLIVEIRA, MAC. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enf USP**, v.35, n. 1, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n1/v35n1a12>>

GABRIELLI, Joyce Maria Worschech. **Formação do enfermeiro: buracos negros e pontos de luz**. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-27102004-094004/>>.

SILVA, Mary Gomes *et al.* Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, n. 19, v. 1 Jan-Mar de 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>

BARREIRA, I.A. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, julho 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n3/13480>

SANTOS, Andréia das Neves; GUIMARÃES, Daniela Domingues.

Espiritualidade, saúde e o cuidado da enfermagem. Faculdade Católica Salesiana Do Espírito Santo, 2011. Disponível em: <http://www.catolica-es.edu.br/fotos/files/ESPIRITUALIDADE,%20SAUDE%20E%20O%20CUIDADO%20DE%20ENFERMAGEM.pdf>

ABEN/PE. **História da enfermagem:** as práticas de saúde ao longo da história e o desenvolvimento das práticas de enfermagem. Disponível em: <http://www.abenpe.com.br/diversos/hist_enfermagem.pdf.>

PRIMEIROS SOCORROS		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: Tomada de decisão, Liderança, Comunicação, Educação permanente. • Específicas: <ul style="list-style-type: none"> VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional. 		
EMENTA:		
Estuda os conceitos básicos de primeiros socorros, favorecendo o		

conhecimento dos equipamentos básicos que poderão ser utilizados por socorristas em atividades de primeiros socorros. Os cuidados básicos com o paciente: manipulação, monitorização de sinais vitais, mobilização, transporte e biossegurança.

OBJETIVOS GERAIS:

Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Enfermagem os conhecimentos e as técnicas necessárias para a correta prestação de primeiros socorros para vítimas de trauma ou de emergência médica, de forma que os mesmos possam oferecer um atendimento de qualidade, naquilo que for possível e dentro de seu limite legal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer e discutir os conceitos chaves ligados as atividades de primeiros socorros e ao serviço de atendimento pré-hospitalar.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

MANTOVANI, Mario (ed). **Suporte básico e avançado de vida no trauma.**

São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

PHTLS/NAEMT. Primeira resposta no trauma, 2013

OLIVEIRA, Antônio Claudio de (org.). **Manual do socorrista.** São Paulo: Martinari, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccharine. **Manual de urgências em pronto-socorro.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

GONZALEZ, Maria Margarita *et al.* Sociedade Brasileira de Cardiologia. **I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia.** Arq. Bras. Cardiol. 2013, v. 101, n. 2, Supl. 3, Agosto Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf>

GOFF JR, David C.. **2013 ACC/AHA guideline on the assessment of cardiovascular risk:** a report of the american college of cardiology/american

heart association task force on practice guideline. EUA: American Heart

Association; Wolters Kluwer, 2013. Disponível em:
<<https://circ.ahajournals.org/content/early/2013/11/11/01.cir.0000437741.48606.98>>

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS); AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**: PHTLS - pre-hospital trauma life support. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

ANTROPOLOGIA APLICADA A SAÚDE		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<p>-Analisar sócio-historicamente a enfermagem, a psicologia, a nutrição, a sociedade e as políticas públicas de saúde.</p> <p>-Realizar pesquisas no processo de construção do conhecimento.</p> <p>-Intervir no processo saúde-doença, considerando os determinantes biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos</p>		
EMENTA:		
<p>Conceitos chave em antropologia, relações, tensões e contradições humanas. Problemáticas antropológicas concernentes à prática profissional de cuidado e atenção à saúde. Aproximações e focos de tensões entre a antropologia e as ciências naturais.</p>		
OBJETIVO GERAL:		
<p>Apresentação e análise das problemáticas antropológicas concernentes à prática profissional de cuidado e atenção à saúde.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<p>Evidenciar as aproximações e os focos de tensões entre a antropologia e as ciências naturais; identificação dos fatores culturais que influenciam na percepção e na experiência da corporalidade e que dão sentido aos processos</p>		

relativos à doença e à saúde; assumir uma perspectiva crítica frente às questões sociais, como profissionais e como cidadãos; atentar para a consideração da diferença no que diz respeito ao fenômeno humano e para a compreensão do relativismo como sendo necessários ao exercício profissional e humanitário na atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6. ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CANESQUI, Ana Maria (org); DIEZ GARCIA, Rosa Wanda (org). **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Paulo César B.; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1995000200021

ALVES, Paulo César B.; RABELO, Miriam Cristina. **Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2015. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalva Carvalho. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/3864>

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz

subalterna. **Horizontes antropológicos**, v. 7, n. 15, p. 107-147, 2001.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832001000100005

LANGDON, Esther Jean; FOLLÉR, Maj-Lis; MALUF, Sônia Weidner. Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais. **Anuário Antropológico**, n. I, p. 51-89, 2012.

Disponível em: < <https://aa.revues.org/254>>

LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 459-466, 2010. Disponível

em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23>

AMADIGI, Felipa Rafaela et al. A antropologia como ferramenta para compreender as práticas de saúde nos diferentes contextos da vida humana.

Revista Mineira de Enfermagem, v. 13, n. 1, p. 139-146, 2009. Disponível em:

<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/173>

BRAGA, Cristiane Giffoni. Enfermagem transcultural e as crenças, valores e práticas do povo cigano. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 31, n.

3, p. 498-516, 1997. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341997000300011&script=sci_abstract&tlng=pt>

MOTA, Clarice Santos; TRAD, Leny Alves Bomfim. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 325-337, 2011.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200006>

LANGDON, Esther Jean; DIEHL, Eliana E. Participação e autonomia nos espaços interculturais de saúde indígena: reflexões a partir do sul do Brasil.

Saúde e sociedade, v. 16, n. 2, p. 19-36, 2007. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000200004>

FILICE DE BARROS, Nelson et al. Yoga e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, 2014. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413812320140004013

[05](#)>

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis**, v. 14, n. 1, p. 67-83, 2004. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373312004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt

BECKER, Daniel et al. Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, 2004. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a12v09n3.pdf>>

FERREIRA, Márcia de Assunção. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 2, 2006. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>

DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicologia em estudo**, v. 6, n. 2, p. 57-63, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722001000200008&script=sci_abstract&tlng=pt

VIANA, Victor. Psicologia, saúde e nutrição: Contributo para o estudo do comportamento alimentar. **Análise Psicológica**, v. 20, n. 4, p. 611-624, 2002. Disponível em: <
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312002000400006>

CANESQUI, Ana Maria et al. Antropologia e alimentação. **Revista de Saúde Pública**, 1988. Disponível em: <
<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/16648/1/S003489101988000300007.pdf>>

LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA

42	42	-
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerais: Atenção à saúde, Comunicação, Educação permanente. • Específicos: <p>I– atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;</p> <p>III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;</p> <p>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;</p> <p>X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;</p> <p>XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;</p> <p>XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;</p> <p>XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;</p> <p>XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e</p> <p>XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.</p>		
<p>EMENTA:</p> <p>A disciplina Laboratório de Desenvolvimento Humano visa proporcionar ao aluno que ingressa no curso de Enfermagem: Um espaço para reflexão sobre seu papel como indivíduo, como integrante de um grupo, como profissional e como membro de sua comunidade. Despertar e estimular a autonomia na busca pelo conhecimento. Possibilitar a partir dos eixos temáticos que norteiam a disciplina o gosto pela pesquisa partindo da prática para a teoria. Proporcionar a partir da escolha a elaboração de um projeto de pesquisa a experiência prática de suas ações. Desenvolver a criatividade, percepção, comunicação e análise crítica. Permitir que o aluno, partindo do</p>		

autoconhecimento e de sua autonomia na busca e fortalecimento do conhecimento, obtenha uma formação profissional integral, estabelecendo um diálogo entre a prática e a teoria. Formar profissionais que estejam interligados com as reais necessidades da comunidade local, estimulando-os com aulas práticas, vivências, debates e construções coletivas.

OBJETIVOS GERAIS:

Desenvolver Projetos de Pesquisa que tenha como objetivo promover o diálogo entre a prática e a teoria, baseando-se em 5 grandes Eixos Temáticos: Morte, Religião, Sexualidade, Saúde Mental e Humanização.

Estimular o desenvolvimento do aprendizado de forma mais significativa, partir de uma questão norteadora que fomente a curiosidade e a investigação do aluno, com análise, levantamento de necessidades, diagnósticos determinantes para o projeto e que busquem um resultado que proponha inovações e/ou melhorias a situação apresentada.

Neste sentido e como a própria disciplina permite faremos um laboratório de práticas de aprendizagem que estimula e encoraja o aluno a se apropriar da construção de seu aprendizado, desenvolvendo autoridade e autonomia ao elaborar uma pesquisa que se baseia na interpretação da realidade encontrada relacionando-a com a sua vida e assim melhorando o seu conhecimento do mundo em que vive.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Despertar nos alunos a busca pelo autoconhecimento. Fomentar o interesse pela pesquisa e elaboração de projetos com temas de interesse dos alunos. Proporcionar a reflexão e visão crítica sobre a construção do aprendizado partindo da prática para a teoria. Atuar de forma interdisciplinar baseando-se nos Eixos/Temas sugeridos, bem como nas disciplinas do período, para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente.** São Paulo: Cultrix, 2006

DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos: fantasia e concretude.** Rio de

Janeiro: Sextante, 2005. v. 1

DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos: descoberta e invenção**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 2.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

MONTEIRO, E. M. L. M. et al. A visão ecológica: uma teia na enfermagem.

Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 58, n. 3, maio/jun. 2005.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>

RIVERA, Francisco Javier Uribe. **Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995.

Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/4ghgb/pdf/rivera-9788575412480.pdf>>.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em:

<<http://static.scielo.org/scielobooks/j42t3/pdf/tavares-9788579831003.pdf>>.

HEGENBERG, Leonidas. **Doença: um estudo filosófico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Disponível em:

<<http://static.scielo.org/scielobooks/pdj2h/pdf/hegenberg-9788575412589.pdf>>.

RABELO, Míriam Cristina M.; ALVES, Paulo César B.; SOUZA, Iara Maria A.. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/pz254/pdf/rabelo-9788575412664.pdf>>

VALLE, Tânia Gracy Martins do (Org.); MELCHIORI, Lígia Ebner (Org.). **Saúde e desenvolvimento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/sb6rs/pdf/valle-9788579831195.pdf>>

ALVES, Paulo Cesar (org.); MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

9788575412763.pdf

LIMA, Nísia Trindade (Org.); FONSECA, Cristina M. O.; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Uma escola para a saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/d48x7/pdf/lima-9788575414002.pdf>

2º PERÍODO

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP) II

CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
30		30

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: Atenção à saúde, Comunicação, Liderança, Educação permanente.
- Específicas:

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; VIII-intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

EMENTA:

O envolvimento do estudante no trabalho da Enfermagem em seus aspectos históricos, conformação e determinantes atuais. As bases e habilidades para ação investigativa e sua vinculação com a formação e a prática profissional. O cuidado profissional de enfermagem sob o olhar das diferentes teorias e compreendido a partir de referências sociológicas, psicológicas, antropológicas e históricas.

OBJETIVOS GERAIS

Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência / cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; planejar intervenções na comunidade de forma estratégica e visando associar o conhecimento teórico a prática das ações; realizar trabalho em equipe com liderança e conhecimento; refletir sobre a importância do papel do enfermeiro na identificação de problemas de saúde da comunidade, bem como na promoção da saúde; adquirir a habilidade de identificar situações e planejar programas de educação continuada em saúde, voltadas para realidades específicas, problemas sociais e de saúde da comunidade; reconhecer e atuar nos diferentes cenários da prática profissional com ética e humanização; identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. **Legislação e normas: COREN-MG**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, 2005

Diagnósticos de enfermagem da NANDA : North American Nursing Association, Porto Alegre : Editora Artmed, 2002 .

HORTA,W.A.**Processo de enfermagem**.São Paulo:E.P.U.1979

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Código de Ética da Enfermagem/2007 – Legislação e Normas/2005 Carvalho V. **Sobre construtos epistemológicos nas ciências – uma contribuição para a enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem 2003 julho-agosto; 11(4):420-8.

STAMM; M. - **A Importância de uma Filosofia para a Enfermagem** Rev. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 2, n. 1, p. 45-50, jan./jun. 2003

POTTER, P.ann.**Fundamentos de Enfermagem**.V.1.6.ed.Rio de Janeiro:Elsevier,2005

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. **Código de ética dos profissionais de Enfermagem**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://www.corenmg.gov.br/anexos/codigo_etica_pb.pdf>

GENÉTICA BASICA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

II- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

VI- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

EMENTA:

Histórico e desenvolvimento da Genética. Características e propriedades do material genético. Nucleotídeos e ácidos nucléicos, bases purinas e piridiminas. Regulação gênica e diferenciação celular. Mutação, sequenciamento, polimorfismo em procariotos e eucariotos. Citogenética, bioquímica nuclear, citologia nuclear, gene, cromossomo. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Leis Mendelianas aplicadas ao polimorfismo genético como, herança ligada ao sexo, herança influenciada pelo sexo, alelos múltiplos, penetrância e expressividade. Genética e câncer, Farmacogenética e Nutrigenômica.

OBJETIVOS GERAIS:

Reconhecer as estruturas das biomoléculas da hereditariedade e compreender seu funcionamento, bem como entender mecanismos genéticos envolvidos em patologias humanas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar herança quanto: tipo, padrões; estudar a probabilidade aplicada à genética; estudar os cromossomas sexuais e material genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, Anthony J. F. et al.. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2009.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J.. **Fundamentos de genética**. 4. Ed.

Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008

JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURNS, George W.; BOTTINO, P. J.. **Genética**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

UFV. **Genética online**. Disponível em

<<http://www.ufv.br/dbg/gbolhtm/gbol0.htm#parte1>>

PASTERNAK, Jack J.. **Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. São Paulo: Manole, 2002. BORGES-OSORIA, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

Sociedade Brasileira de Genética. Disponível em: <https://www.sbg.org.br>

BIOFÍSICA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	21	21
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<p>I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;</p> <p>XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;</p> <p>XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.</p>		
EMENTA:		
<p>Introdução à biofísica: estudos da física aplicada aos sistemas biológicos. Entendimento dos campos gravitacional, eletromagnético e nuclear e suas aplicações na área de saúde. Estudo dos transportes através das membranas celulares e seus respectivos potenciais elétricos. Processo de excitação e contração de células musculares. Estudo da biofísica dos principais sistemas do corpo humano. Compreensão e uso das radiações ionizantes e não-ionizantes. Métodos biofísicos de análise: centrifugação, fotolorimetria, espectometria, cromatografia, eletroforese.</p>		
OBJETIVO GERAL:		
<p>Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao acadêmico a compreensão dos princípios básicos da física</p>		

aplicados a problemas na área da saúde, bem como efeitos dos fenômenos físicos sobre o organismo, podendo ainda ser utilizado como mecanismo de diagnóstico ou tratamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Obter conhecimento sobre as grandezas fundamentais do universo; compreensão das bases físicas dos sistemas fisiológicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, Eduardo A. C.. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

UCKO, David A.. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992

FEITOSA, Ideltônio José. **Biofísica dos sistemas biológicos**. 2009.

Disponível em:

http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_3/5Biofísica_dos_sistemas_biologicos.pdf

AIRES, Margarida de Mello *et al.*. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

BIOQUÍMICA BÁSICA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
63	63	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: II-Tomada de decisões; III-Comunicação
- Específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas

dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais

EMENTA:

Bioenergética; água, equilíbrio ácido-base e tampões. Caracterização e identificação dos principais componentes celulares relacionando suas estruturas e relação com as atividades funcionais, bem como patologias vinculadas às carências e/ou desequilíbrios. Química e metabolismo dos compostos biológicos: metabolismo energético intermediário: aminoácidos e proteínas, carboidratos e lipídios; enzimas; vitaminas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as estruturas, características e funções das moléculas da matéria viva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer as estruturas e as propriedades químicas das principais biomoléculas e correlacionar suas estruturas moleculares com as funções que elas desempenham na natureza, a fim de compreender as bases estruturais da saúde e de diversas doenças que se manifestam por anormalidades estruturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R..

Bioquímica ilustrada. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David. Lee; COX, Michael M.. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W.. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2 ed .Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAMPBELL, Mary K.. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HARPER, H. A. *et al.* Bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006

METODOLOGIA CIENTÍFICA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

II- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

VI- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

EMENTA:

Paradigmas. Ideologia. O papel da Ciência. Tipos de conhecimento. Fundamentos, modalidades e etapas do trabalho científico. Métodos e técnicas para a sua elaboração e apresentação com vistas ao planejamento e execução do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as etapas e características do processo de um projeto de investigação científica em ciências da vida.

OBJETIVOS ESPECIFICO

Prover os estudantes de iniciação e capacitação básica nos aspectos técnico-metodológicos, como também no gerenciamento da pesquisa e na redação de acordo com a normalização proposta pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Desenvolver a habilidade de condução de um projeto de investigação científica em ciências da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2013

VEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005

SCHNITMAN, Dora Fried. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

FISIOLOGIA HUMANA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	63	21
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerais: VI- Educação permanente. • Específicos: <p>I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;</p> <p>II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;</p> <p>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;</p> <p>XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.</p>		
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à Fisiologia: membrana celular, meio interno, homeostase e sistemas de regulação. Estudo dos elementos celulares que compõem o sistema nervoso e dos diferentes circuitos neurais. Compreensão das funções do sistema nervoso central e periférico, bem como de suas características interativas com demais órgãos e sistemas. Fisiologia do sistema endócrino, metabolismo e sistema regulador. Fisiologia gastrointestinal. Mecanismos fisiológicos de controle das funções vitais. Fisiologia do sistema cardiovascular, sistema renal e sistema muscular.</p>		
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Conhecer a função dos órgãos e sistemas do corpo humano.</p>		
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>A disciplina possui como objetivo estudar a organização funcional do corpo humano, explicando as características e os mecanismos específicos que o tornam um ser vivo.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COSTANZO, Linda S.. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, Margarida de Mello et al.. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

GANONG, Willian F.. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1999

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

JOHNSON, Leonard R. (ed.). **Fundamentos de fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

BIOESTATÍSTICA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	21	21

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: II-Tomada de decisão; III-Comunicação, IV-Liderança; VI-Educação permanente.
- Específicos:

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.

EMENTA:

Organização e manipulação dos dados biológicos e ambientais de natureza quantitativa. Métodos de amostragem. Fundamentos de estatística descritiva: medidas de tendência central, dispersão. Fundamentos de estatística inferencial: probabilidade, estimação intervalar, teste de associação, comparação de média e proporção de dois grupos.

OBJETIVO GERAL:

Oferecer ao aluno do curso de graduação em Enfermagem uma introdução aos conceitos básicos de Estatística e como aplicá-los às Ciências da Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, inferir, formular hipóteses e fazer julgamentos críticos a partir da análise de dados; aplicar corretamente as definições e propriedades de probabilidade; adaptar os modelos de distribuição contínua aos problemas propostos; fazer inferências à populações através de dados amostrais; quantificar a força da associação entre duas variáveis quantitativas explicitando a forma dessa associação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia Maria. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010

TRIOLA, Mario F.. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade**. 7. ed. São

Paulo: Makron books, 2006.

VIEIRA, Sônia. **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton O.. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L.. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2011

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: inferência**. São Paulo: Pearson, 2005.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM I (TEORIAS E PROCESSOS)		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à saúde, II-Tomada de decisões; III-Comunicação; V Educação permanente. • Específicos: <ul style="list-style-type: none"> I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; 		

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.

EMENTA:

Aborda as bases conceituais do cuidado em enfermagem, suas características, os fatores intervenientes, os papéis do cuidador e do ser cuidado. As principais correntes teóricas da enfermagem que sustentam o cuidar. Estuda ainda a evolução das teorias de enfermagem e sua aplicação na prática. Conceitua, classifica e aplica a Sistematização da Assistência de enfermagem.

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as bases conceituais do cuidado em enfermagem, as teorias de Enfermagem e sua aplicação na prática. Desenvolver o Processo de Enfermagem e perceber a sua importância na prática profissional do Enfermeiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer as teorias de enfermagem e sua aplicabilidade; estudar a Sistematização da Assistência de Enfermagem; desenvolver cada etapa do processo de enfermagem aplicado ao caso clínico.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. **Legislação e normas**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, 2013. v. 13 n. 01. Disponível em:

<http://www.corenmg.gov.br/anexos/legislacao_normas_pb.pdf>

NORTH American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1979

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. **Código de ética dos profissionais de Enfermagem**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, 2007. Disponível em:

<http://www.corenmg.gov.br/anexos/codigo_etica_pb.pdf>

CARVALHO, Vilma de. **Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem**. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 11, n. 4, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a03>>

STAMM; Mariestela. A Importância de uma filosofia para a enfermagem. **Rev.Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 2, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5567/3539>>

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. v. 1

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358/2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html;

GUTIÉRREZ, M.G.R., MORAIS, S.C.R.V. Sistematização da Assistência de

Enfermagem e a formação da Identidade profissional. *Reben*, n.70, v.2,p.436-441, 2017.

ANATOMIA HUMANA SEGMENTAR		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
63	63	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; III-Comunicação; V-Educação permanente • Específicos: <p>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;</p> <p>XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;</p> <p>XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde</p>		
EMENTA:		
<p>A disciplina baseia-se no ensino e aprendizado dos sistemas do corpo humano, bem como sua relação com a vida prática profissional do acadêmico em Enfermagem.</p>		
OBJETIVOS GERAIS:		
<p>Aprender e localizar todos os sistemas do corpo humano relacionando – os com as patologias inerentes a esses sistemas.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<p>Conhecer os sistemas do corpo humano; relacionar teoria e prática de todos os sistemas do corpo humano; relacionar o sistema estudado com as patologias que o envolvem; aprimoramento acadêmico teórico e prático; amadurecimento do senso de responsabilidade acadêmico e profissional; valorização do constante aperfeiçoamento.</p>		
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:		

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

NETTER, Frank H.; HANSEN, John T.. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard.. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. v. 1.

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard.; PABST, Reinhard.. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. v. 2.

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL, Jordi. **Atlas de anatomia e saúde**. Curitiba: Bolsa Nacional de Livros, 2006

UFU. **Atlas de Anatomia Humana Asclépio**. 2011. Disponível em: <http://guiadeanatomia.com/>

3º PERÍODO

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP) III

CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
42		42

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas

dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

EMENTA

Apresentação de elementos para a compreensão das políticas de saúde em seus aspectos históricos e conceituais para o desenvolvimento das profissões de saúde nesta evolução histórica. Elementos para a compreensão do Sistema Único de Saúde e os serviços de saúde em sua configuração atual no Brasil e em Minas Gerais. O trabalho da Enfermagem nos diferentes campos de atuação e no contexto interdisciplinar. Fundamentos da educação e sua relação com a área da saúde. O reconhecimento da situação do processo

saúde-doença de grupos sociais e comunidade.

OBJETIVOS GERAIS

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar ao aluno compreensão da natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas; estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; planejar intervenções na comunidade de forma estratégica e visando associar o conhecimento teórico a prática das ações; realizar trabalho em equipe com liderança e conhecimento; refletir sobre a importância do papel do enfermeiro na identificação de problemas de saúde da comunidade, bem como na promoção da saúde; adquirir a habilidade de identificar situações e planejar programas de educação continuada em saúde, voltadas para realidades específicas, problemas sociais e de saúde da comunidade; reconhecer e atuar nos diferentes cenários da prática profissional com ética e humanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLLI, F.C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2008

CAMPOS, G.W.S.(ORG).**Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

GIOVANELLA,L. (ORG). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Ed Rio de Janeiro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf / 610 M665s>

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, abril, 2007 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009&lng=en&nrm=iso

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; PONTES, Ricardo José Soares; MARTINS JUNIOR, Tomaz. A descentralização no marco da reforma sanitária no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 8, n. 1-2, Agost. 2000 . Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102049892000000700026&lng=en&nrm=iso>.

CAVALHEIRO, Maria Teresa Pereira; GUIMARÃES, Alóide Ladeia. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**, v. 1, dez. 2011. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v11/artigo2_formacao_para_sus.pdf>

CEAP - Centro de Educação e Assessoramento Popular. **Pacto pela saúde: possibilidade ou realidade?**. 2. ed. Passo Fundo: IFIBE, 2009. Disponível em: <http://200.18.45.28/sites/residencia/images/Disciplinas/Pacto_pela_saude_pos_sib_realidade_2ed.pdf>

FADEL, Cristina Berger *et al.* Administração pública: o pacto pela saúde como uma nova estratégia de racionalização das ações e serviços em saúde no Brasil. **RAP**, v. 43 n. 2, MAR./ABR. 2009. p. 445-56. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n2/v43n2a08.pdf>>

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, jul./set. 2005. p. 561-571 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a14v10n3.pdf>>

PASCHE, Dário Frederico; PASSOS, Eduardo; HENNINGTON, Élide Azevedo.

Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, Nov. 2011 .
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001200027&lng=en&nrm=iso

EMBRIOLOGIA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<p>I- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve es fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropria eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, equipamentos, de procedimentos e de práticas.</p> <p>II - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e dev manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação c outros profissionais de saúde e o público em geral.</p> <p>III - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de apren continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.</p>		
EMENTA:		
<p>Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos Períodos do Desenvolvimento Humano: Pré-embrionário, Embrionário e Fetal. Períodos críticos do desenvolvimento e malformações. Modelagem externa (face e membros). Anexos embrionários e circulação fetal. Desenvolvimento dos sistemas derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. O papel da nutrição no desenvolvimento humano.</p>		
OBJETIVO GERAL:		
<p>Propiciar ao aluno uma visão geral da embriologia, desde a formação dos gametas, mecanismos de fecundação e períodos de desenvolvimento humano, importantes na formação do profissional de saúde.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		

Interpretar os processos de formação dos gametas e suas consequências; Identificar os mecanismos da fecundação; Caracterizar os períodos do desenvolvimento humano; Caracterizar o desenvolvimento de sistemas orgânicos mais sensíveis, identificando e compreendendo os mecanismos normais e de malformações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.. **Embriologia básica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAIA, G.D. **Embriologia Humana: texto básico para os cursos de ciências da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHEN, Johannes W.; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Embriologia funcional: o desenvolvimento dos sistemas funcionais do organismo humano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SALDER, T.W. Langman. **Embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SULIK, K.K.; BREM JR, P.R. **Embryo images on line**. Disponível em http://www.med.unc.edu/embryo_images/?searchterm=embryo+images

SWISS VIRTUAL CAMPUS. **Embryology.ch: Human Embryology**. Disponível em: <http://www.embryology.ch/indexen.html>

A grande corrida da vida. DISCOVERY CHANNEL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iZGjgJln3FE>

HILL, M. et al. UNSW Embryology. Disponível em: https://embryology.med.unsw.edu.au/embryology/index.php/Main_Page

MICROBIOLOGIA GERAL		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA

63	42	21
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerais: III-Comunicação; V-Educação permanente. • Específicas: <p>I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;</p> <p>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;</p> <p>VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;</p> <p>XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.</p>		
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos, Morfologia, Citologia, Fisiologia, Bioquímica, Reprodução, Identificação e Classificação de microorganismos: vírus, fungos e bactérias. Métodos de análise em microbiologia, microscopia, técnicas de coloração, preparação de meios de cultura, técnicas de repique, diluição e contagem de microorganismos. Controle de microorganismos e agentes antimicrobianos. Desinfecção e esterilização.</p>		
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Conhecer, caracterizar, identificar e classificar vírus, fungos e bactérias.</p>		
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Fornecer as informações básicas da microbiologia aplicada às Ciências da Saúde; estudar as técnicas laboratoriais utilizadas no laboratório de microbiologia; reconhecer os principais grupos de microrganismos de importância médica e sanitária.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R.. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Education</p>		

do Brasil, 2005. v.1

PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R.. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. v. 2

MADIGAN, Michel T.; MARTINKO, Jonh M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L.. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRABULSI, Luiz Rachid (ed.) et al.. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 2

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica**: um livro médico Lange. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Kens S.; PFALLER, Michael A.. **Microbiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

IMUNOLOGIA BÁSICA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: III-Comunicação; V-Educação permanente.
- Específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao

exercício profissional;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

EMENTA:

Estudo, estrutura e função do sistema imune; respostas imunes inata e adaptativa; antígenos e anticorpos; sistema de complemento; complexo principal de histocompatibilidade humano; controle das respostas imunes; reações de hipersensibilidades; auto-imunidade e doenças auto-imunes; imunodeficiências; imunologia de transplantes e do câncer; imunoprofilaxia: vacinas e soros.

OBJETIVOS GERAIS:

Compreender os processos imunológicos, fisiológicos e biológicos envolvidos na defesa do hospedeiro e na manutenção de sua integridade e saúde. Conhecer e compreender os aspectos gerais das principais agressões ao organismo; principalmente em relação à bacteriologia, virologia, micologia e parasitologia, bem como os mecanismos de defesa representados pela inflamação, pela imunologia e pelas adaptações celulares. Conhecer e compreender os mecanismos de cura após as agressões. Adquirir o pensamento crítico e científico amadurecidos, com os conhecimentos adquiridos na disciplina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de: ter a capacidade de aplicar adequadamente os conhecimentos imunológicos adquiridos, para a identificação e solução dos problemas relacionados á saúde do indivíduo; ter a habilidade de interpretar os mecanismos de regulação do sistema imune do

homem e compreender ensaios imunológicos de diagnóstico na área biomédica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STITES, Daniel P. (ed.); TERR, Abba I. (ed). **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ABBAS, Abulk.; LICHTMAN, Andrew H.. **Imunologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunobiologia de janeway**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REIS, Myrian Morussi. **Testes imunológicos**: manual ilustrado para profissionais da saúde. São Paulo: SENAC, 1999

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

SHARON, Jacqueline. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PECONICK, Ana Paula. **Resposta imune humoral**. Lavras: CEAD; UFLA. Disponível em: <<http://projetotics.cead.ufla.br/arquivos/dmv/imunologia/01-guias/Guia%20de%20Estudo%20Resposta%20Imune%20Humoral-ver.pdf>>

PECONICK, Ana Paula. **Sistema imune inato**. Lavras: CEAD; UFLA, 2011. Disponível em: <<http://projetotics.cead.ufla.br/arquivos/dmv/imunologia/01-guias/Guia%20de%20Estudo%20Sistema%20Imune%20Inato.pdf>>

PECONICK, Ana Paula. **Mecanismos efetores da resposta imune celular**. Lavras: CEAD; UFLA. Disponível em: http://projetotics.cead.ufla.br/arquivos/dmv/imunologia/01-guias/Guia_de_Estudo_Resposta%20Imune%20Celular.pdf

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerais: III-Comunicação; V-Educação permanente. • Específicas: <p>XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.</p> <p>XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional</p> <p>XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.</p>		
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos e origens das Neurociências. Bases neurais dos processos cognitivos e do comportamento. As neuropatologias cerebrais e suas implicações clínicas para a Enfermagem. Bases em Psicofarmacologia. Neurociência e ética.</p>		
<p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <p>Propiciar ao aluno conhecimento acerca dos principais aspectos associados às neurociências e sua associação com a enfermagem.</p>		
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Fornecer informações sobre as principais funções mentais e patologias relacionadas; propiciar o domínio de um vocabulário técnico e específico relacionado às neurociências, tornando possível o trabalho interdisciplinar das neurociências; abordar assuntos atuais relacionados às neurociências; abordar os limites e as possibilidades da profissão dentro das neurociências; propiciar o uso dos conhecimentos neurocientíficos para uma atuação profissional ética no cuidado a pacientes neurológicos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p>		

FUENTES, Daniel. **Neuropsicologia**: teoria e pratica. Porto Alegre: Artmed, 2008

LENT, Robert. Cem Bilhões De Neurônios - Conceitos Fundamentais De Neurociência. São Paulo: Atheneu Editora, 2010.

LENT, Robert. Neurociencia da mente e do comportamento. Conceitos Fundamentais De Neurociência. São Paulo: Atheneu Editora, 2013.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A..

Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; SILVA, M. Teresa Araujo. **Intersecções entre psicologia e neurociências**. Rio de Janeiro: Medbook, 2007.

HOUZEL, Suzana Herculano. **O cérebro nosso de cada dia**: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Viera & Lent, 2002.

GUYTON, Arthur C.. **Neurociência básica**: anatomia e fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

GIL, Roger. **Neuropsicologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010

MIAZAKI, Mauro. **Estudo da forma, função e expressão gênica em neurociência**. 2012. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/76/76132/tde-27062012-084104/pt-br.php>

FARMACOLOGIA BÁSICA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
105	105	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: III-Comunicação; V-Educação permanente. • Específicas: 		
XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;		
VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do		

adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

EMENTA:

Abordar a importância da Farmacologia para os profissionais da saúde. Estuda a diferença entre fármacos, medicamentos e remédios. Vias de administração de medicamentos, como se distribuem no organismo, fatores que influenciam a absorção ou a atividade dos medicamentos. Mecanismos de ação dos medicamentos que atuam no sistema nervoso autônomo, sistemas cardiovascular e renal, dos antiinflamatórios e dos antibióticos. Cálculos farmacológicos.

OBJETIVOS GERAIS:

Apresentar um direcionamento quanto à Farmacologia para sua aplicação na prática profissional do enfermeiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Informar ao estudante sobre a Farmacologia, ou seja, sobre o estudo dos fármacos; discutir sobre as formas de aplicação dos medicamentos; discutir sobre a farmacocinética dos medicamentos, ou seja, o percurso de um medicamento no organismo humano; discutir sobre a farmacodinâmica dos medicamentos, ou seja, como os medicamentos agem no organismo humano; discutir sobre o papel e a responsabilidade do profissional enfermeiro em relação aos medicamentos.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

ASPERHEIM, Mary Kage. **Farmacologia para a enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1991

BRUNTON, Laurence L. (ed.) **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**.11.ed.Rio de Janeiro:Mc grawHill,2006

RANG, H.P. *et al.*. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-hill Interamericana do Brasil, 2007

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2010

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia: básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

HOEFEL HHK, LAUTERT L. **Administração endovenosa de antibióticos e resistência bacteriana: responsabilidade da enfermagem**. Rev. Eletr. Enf. 2006; 8 (3):441-9. Disponível em:

<https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_3/v8n3a15.htm> COREN SP.

Boas Práticas: cálculo seguro - calculo e diluição de medicamentos.

Conselho

Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo: São Paulo, 2011. v. 2

Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/boas-praticas-calculo-seguro-volume-2-calculo-e-diluicao-de-medicamentos_0.p

STORPIRTIS, Sílvia *et al.*. **A equivalência farmacêutica no contexto da intercambialidade entre medicamentos genéricos e de referência: bases técnicas e científicas**. Brasília: ANVISA; 2004. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/divulga/artigos/genericos_referencia.pdf>

FIGUEIREDO, Patrícia Mandali de *et al.* Reações adversas a medicamentos.

Revista FÁRMACOS & Medicamentos, São Paulo, v. 5, n. 34, p. 32-39, maio/jun, 2005. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/c0201700474586a3901bd43fbc4c6735/RACINE_RAM.pdf?MOD=AJPERES

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. **Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM)**: protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf

SAÚDE COLETIVA I		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
105	105	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: <p>I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;</p> <p>III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;</p> <p>V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;</p> <p>IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;</p> <p>XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;</p> <p>XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;</p> <p>XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.</p> <p>XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;</p> <p>XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da</p>		

população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento

EMENTA:

Modelos de atenção á saúde (modelos assistenciais). A Reforma Sanitária Brasileira. Constituição Federal. Lei 8080. Lei 8142. SUS: princípios, estrutura e organização da atenção à saúde no Brasil, avanços e desafios. Financiamento do SUS. Normas Operacionais básicas NOB 96 e NOAS.

OBJETIVOS GERAIS:

Compreender a Saúde Coletiva em seu processo de formação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender a formulação dos modelos de atenção à saúde. Reconhecer as etapas estratégicas de organização da saúde. Identificar o processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil. Inteirar sobre a legislação do SUS. Atentar para a atuação política e promover mudanças na construção do Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org) et al..**Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

GIOVANELLA, Lígia (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda

Cunha. **SUS passo a passo**: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf / 610 M665s>

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual.

Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, abril, 2007 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009&lng=en&nrm=iso>

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; PONTES, Ricardo José Soares; MARTINS JUNIOR, Tomaz. A descentralização no marco da reforma sanitária no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 8, n. 1-2, Agost. 2000 .

Disponível em:
<http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102049892000000700026&lng=en&nrm=iso>.

CAVALHEIRO, Maria Teresa Pereira; GUIMARÃES, Alóide Ladeia. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**, v 1, dez. 2011. Disponível em:
<http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v11/artigo2_formacao_para_sus.pdf>

CEAP - Centro de Educação e Assessoramento Popular. **Pacto pela saúde**: possibilidade ou realidade?. 2. ed. Passo Fundo: IFIBE, 2009. Disponível em:
<http://200.18.45.28/sites/residencia/images/Disciplinas/Pacto_pela_saude_pos_sib_realidade_2ed.pdf>

FADEL, Cristina Berger *et al.* Administração pública: o pacto pela saúde como uma nova estratégia de racionalização das ações e serviços em saúde no Brasil. **RAP**, v. 43 n. 2, MAR./ABR. 2009. p. 445-56. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n2/v43n2a08.pdf>>

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, jul./set. 2005. p. 561-571 Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a14v10n3.pdf>>

PASCHE, Dário Frederico; PASSOS, Eduardo; HENNINGTON, Élida Azevedo. Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, Nov. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001200027&lng=en&nrm=iso>

4º PERÍODO

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP) IV		
CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
42		42
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: <p>VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;</p> <p>XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;</p> <p>XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;</p> <p>XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.</p>		
EMENTA		
<p>Desenvolvimento de metodologias da assistência de enfermagem. Semiologia e Semiotécnica aplicada ao cuidado de enfermagem. O</p>		

desenvolvimento de técnicas e procedimentos básicos para o cuidar. A ética e a bioética como exigência interdisciplinar no trabalho em saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver habilidades e conhecimentos inerentes à intervenção de enfermagem relacionada à execução dos procedimentos e cuidados prestados aos usuários em diferentes níveis de atenção a saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir na percepção do profissional de enfermagem sobre a humanização da assistência a saúde; discutir sobre os aspectos éticos e legais relacionados à exceção técnica de enfermagem; enfatizar a importância na adoção de medidas de biossegurança, inserir o estudante nas formas e métodos de realização do exame físico nos diversos sistemas; especificar as anormalidades mais frequentes encontrados no exame físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEIDEL, H.M, BALL, J.W, DAINS, J.E, BENEDICT, G.W . **Mosby guia de exame físico**; Tradução Luciane Faria de Souza Pontes – 6. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

TIMKY, BÁRBARA K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**; tradução Margarita Ana Rubin Unicovsky. – 8. ed . Porto Alegre : Artmed, 2007 .

POTTER, P.A., PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005. V1

POTTER, P.A., PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005. V2

POTTER, P.A., PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. v. único. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow (org). **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu,

2005. 154 p.

BORGES, Eliane Lima et al. **Feridas: como tratar**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA: **North American Nursing Association**, Porto Alegre : Editora Artmed, 2008.

BRUNNER, L.S.; et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1

BRUNNER, L.S., et al **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 2

BRUNNER, L.S., et al **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 3

BRUNNER, L.S., et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 4

PATOLOGIA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	63	21
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisões; III-Comunicação; V-Educação permanente • Específicos: <ul style="list-style-type: none"> I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde. XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. 		

EMENTA:

Introdução, métodos de análise, causas, evolução, distúrbios funcionais, alterações morfológicas macroscópicas e microscópicas, e alterações moleculares de doenças inflamatórias agudas e crônicas, circulatórias, neoplásicas e degenerativas, regeneração e reparo.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias, circulatórias, neoplásicas e degenerativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de: fundamentar o diagnóstico de doenças inflamatórias, neoplásicas e degenerativas; interpretar e analisar exames laboratoriais relacionados às doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BECKER, Paulo F.L.. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

FRANCO, Marcelo *et al.* **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROBBINS, Stanley Leonard et al. **Patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

IPA. Atlas Virtual de Patologia IPA. Disponível em: <http://www.metodistadosul.edu.br/patologia/>

UFMG/ ICB. Banco de Imagens da Patologia. Disponível em: http://depto.icb.ufmg.br/dpat/setores/museu/banco_imagens.htm

UNICAMP. Anatomia patologia para graduação:peças e lâminas. Disponível em: <http://anatpat.unicamp.br/aulas2.html>

EPIDEMIOLOGIA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisões; III-Comunicação; V-Educação permanente • Específicos: <p>V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;</p> <p>VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;</p> <p>XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;</p> <p>XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.</p>		
EMENTA:		
<p>Principais marcos teóricos da epidemiologia. Instrumental básico para o estudo dos agravos à saúde das populações humanas analisando a distribuição, a frequência e os fatores determinantes dos problemas de saúde, danos e eventos associados à saúde coletiva. Abordagem do método epidemiológico e suas aplicações na área de saúde enquanto um instrumento de avaliação das condições de saúde da população, bem como</p>		

direcionar e monitorizar as intervenções cabíveis.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno elementos para a análise do processo saúde-doença em coletividades, através da aplicação de métodos e técnicas de abordagem epidemiológica, fornecendo experiências que permitam ao aluno conhecer os estudos epidemiológicos e desenvolvê-los durante o período acadêmico e posteriormente como profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conceituar e compreender saúde e doença, epidemiologia e os vários tipos de estudos epidemiológicos; conhecer as principais medidas utilizadas em saúde pública; conhecer a epidemiologia das doenças infecciosas, bem como sua patogenia e profilaxia; conhecer medidas de saneamento: tratamento de água, lixo e esgoto; identificar e prevenir as doenças profissionais; conhecer as políticas de saúde do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖN, T.. **Epidemiologia básica**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2003

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. v. 1

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. v. 2

MONTILLA, Dalia Elena Romero. Noções básicas da epidemiologia. In: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2008. Disponível em: <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_690106550.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://sig.3millenium.com.br/ged/41740_GuiadeVigilanciaepidemiologica.pdf

EDUCAÇÃO EM SAÚDE		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisões; III-Comunicação; V-Educação permanente • Específicos: <ul style="list-style-type: none"> -Intervir no processo saúde-doença, considerando os determinantes biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos; - Prestar cuidado de enfermagem, na perspectiva da integralidade e da humanização à criança, ao adolescente, à mulher, ao homem, ao idoso, à família, ao trabalhador, às pessoas em situações de vulnerabilidades, na rede de atenção à saúde; - Desenvolver ações de promoção em saúde individual e coletiva nos diversos níveis de atenção; - Promover ações de educação permanente, básica e profissionalizante em 		

enfermagem;

- Realizar pesquisas no processo de construção do conhecimento

EMENTA:

Estudar o desenvolvimento da personalidade para o entendimento das teorias da aprendizagem construtivistas, metodologias crítico- reflexivas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, estudar os princípios de didática e de estratégias em educação popular, metodologia e técnicas de ensino-aprendizagem aplicadas à saúde.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver procedimentos de aquisição das competências necessárias ao desempenho do enfermeiro/educador, na interação com o paciente/cliente/comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Perceber a importância do grupo, das necessidades interpessoais nas relações grupais e das formas de ensino socializado; reconhecer e ser autônomo diante das vivências humanitárias tanto nas ações clínicas como nas educativas com as quais o enfermeiro deverá lidar; compartilhar conhecimentos científicos e aprendizagens a respeito da didática com colegas de sala e com o professor.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcante. **Promoção de saúde: a negação da negação**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2007

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e

governamental. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde.

Política nacional de educação permanente em saúde. Brasília : Ministério

da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf>

Brasil. Fundação Nacional de Saúde.

Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde:

documento base - documento I. Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf

SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. **Educação em saúde: novas perspectivas.** 1999

INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM II

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
105	84	21

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisões; III-Comunicação; V-Educação permanente.
- Específicos:
 - I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
 - VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
 - XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
 - XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da

população, seus condicionantes e determinantes;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

EMENTA:

Estuda a aplicação das técnicas básicas de Enfermagem seguindo as evidências e os princípios científicos que subsidiam sua execução, além da indicação geral e específica de cada procedimento técnico. Correlaciona e promove a reflexão crítica acerca do processo saúde/doença, a abordagem do ser humano em uma visão humanística, o auto cuidado e a prestação da assistência de enfermagem com o binômio cuidar/cuidado. Aborda também aspectos éticos e legais relacionadas ao cuidado de enfermagem, bem como discussão inicial sobre os limites técnicos da intervenção de enfermagem e sua consequência na melhoria da assistência a saúde do homem.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades e conhecimentos inerentes à intervenção de enfermagem relacionada à execução dos procedimentos e cuidados prestados aos usuários em diferentes níveis de atenção a saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Contribuir na percepção do profissional de enfermagem sobre a humanização da assistência a saúde; discutir sobre os aspectos éticos e legais relacionados à exceção técnica de enfermagem; enfatizar a importância na adoção de medidas de biossegurança, controle de população microbiana e de infecções hospitalares no contexto da prestação de

assistência de enfermagem; discorrer e praticar procedimentos de enfermagem em oxigenoterapia, higiene, conforto e segurança, eliminações intestinais e vesicais, integridade cutânea e mucosa, administração de fármacos, punções venosas, preparo de matérias para esterilização; aplicar semiotécnica dos sinais vitais na avaliação dos usuários sob cuidados de enfermagem; contribuir para percepção reflexiva e humanística acerca da **dor**, considerando-a com o quinto sinal vital; apresentar conceituação básica relacionada a prestação de cuidados de enfermagem, como: unidade do paciente, assepsia, anti-sepsia, degermação, processo de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, desinfecção, esterilização.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

- TIMBY, Bárbara Kum. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 912 p.
- SWERINGEN, P.L., HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.657 p.
- POTTER, P.A., PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005. V1
- POTTER, P.A., PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005. V2
- POTTER, P.A., PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. v. único. 2013

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

- CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow (org). **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2005. 154 p.
- BORGES, Eliane Lima et al. **Feridas: como tratar**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
- WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano: o resgate necessário**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 202p.

ALEXANDER, Edythe Louise; MEEKER, Margareth Huth; ROTHROCK, Jane C.. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1249p.

FIGUEIREDO, N.M.A., VIANA, D.L., MACHADO, W.C.A., Tratado Prático de Enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.V1

FIGUEIREDO, N.M.A., VIANA, D.L., MACHADO, W.C.A., Tratado Prático de Enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.V 2

PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; III-Comunicação; V-Educação permanente. • Específicos: <p>III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;</p> <p>XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;</p> <p>XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;</p> <p>XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;</p> <p>XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;</p> <p>XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.</p>		
EMENTA:		

Introduz o aluno a um breve histórico da Psicologia enquanto ciência do comportamento, principais teorias do desenvolvimento da personalidade. Contextualiza os temas acima a situações e práticas de enfermagem, com uma visão integral do ser humano, e enfoca a importância do trabalho interdisciplinar em ambiente de equipe multiprofissional.

OBJETIVO GERAL:

Fomentar uma postura crítica e reflexiva dos alunos sobre os relacionamentos interpessoais: enfermeiro – paciente, enfermeiro – família, enfermeiro – equipe de saúde, enfermeiro – instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Oferecer estrutura teórico-prática especializada como parte da formação universitária; formar profissionais multiplicadores com aperfeiçoamento multidisciplinar, capazes de produzir novas relações de trabalho profícuas e humanizantes; formar profissionais/agentes produtores de conhecimento, isto é, trabalhando a realidade clínica como fonte e objeto de saberes em vias de transformação, sempre contínua e provisória; promover atitudes facilitadoras da integração em equipes multidisciplinares de Saúde; estudar os aspectos motivacionais e as psicopatologias relacionadas ao trabalho

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BOCK, A.M.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L. **Psicologias** : uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo, Saraiva, 2002

ANGERAMI – CAMON, V.A. **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

FARAH Olga Guilhermina Dias, SÁ, Ana Cristina de. **Psicologia aplicada a Enfermagem**. Editora Manole. 2008.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ANGNES, D. **Humaniza saúde**: diferencial do atendimento na saúde. Boletim da Saúde. Porto Alegre. v.18, nº2, p.09-15, 2004.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **Novos rumos na**

psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ARGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.); et al. **E a psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Cengage Learning, 1996

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde:** questões éticas, deontológicas e legais. Tomadas de decisões. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: E.P.U, 1998

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
105	84	21
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; III-Comunicação; V-Educação permanente. • Específicos: <p>XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;</p> <p>XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;</p> <p>XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.</p>		
EMENTA:		
<p>Estuda a estrutura e o funcionamento do corpo humano dentro dos padrões de normalidade do organismo, e os sinais e sintomas de suas principais alterações. Aborda os instrumentos utilizados para a avaliação do estado de saúde do indivíduo (história clínica, exame físico), a partir do raciocínio clínico. Aplica o método clínico e seus materiais e equipamentos para a</p>		

avaliação do exame físico
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Levar o aluno ao conhecimento teórico e científico de como realizar o exame físico.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Demonstrar formas e métodos de realização do exame físico nos diversos sistemas; especificar as anormalidades mais frequentes encontrados no exame físico.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p> <p>SEIDEL,H.M, BALL,J.W, DAINS,J.E, BENEDICT,G.W . Mosby guia de exame físico; Tradução Luciane Faria de Souza Pontes – 6. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.</p> <p>TIMKY, BÁRBARA K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem; tradução Margarita Ana Rubin Unicovsky. – 8. ed . Porto Alegre : Artmed, 2007 .</p> <p>POSSO, M.B.S., Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.</p> <p>BARROS, A.BL. & Cols Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre : Editora Artmed, 2002.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: North American Nursing Association, Porto Alegre : Editora Artmed, 2002 .</p> <p>BRUNNER, L.S.; et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1</p> <p>BRUNNER,L.S., et al Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 2</p> <p>BRUNNER,L.S.,et al Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed.</p>

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 3
 BRUNNER,L.S., et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed.
 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 4

5º PERÍODO

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP) V

CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
42		42

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

EMENTA

Aplicação do conteúdo teórico da psicopatologia na prática da assistência de enfermagem em saúde mental. Tratamento dispensado ao portador de transtorno mental, considerando os aspectos éticos, morais, social e fisiopatológico. Bioética e sistemas de saúde. Sistematização da assistência de enfermagem, em ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver habilidades e conhecimentos inerentes à intervenção de enfermagem relacionada ao paciente portador de transtorno mental, bem como os cuidados prestados aos usuários em diferentes níveis de atenção a saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Viabilizar para o aluno a elaboração de planejamentos de assistência em enfermagem em saúde mental, sob uma perspectiva de humanização da assistência. Possibilitar ao aluno compreensão da natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas; estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais; planejar intervenções na comunidade de forma estratégica e visando associar o conhecimento teórico a prática das ações; realizar trabalho em equipe com liderança e conhecimento; refletir sobre a importância do papel do enfermeiro na identificação de problemas de saúde da comunidade, adquirir a habilidade de identificar situações e planejar

programas de educação continuada em saúde, voltadas para realidades específicas; reconhecer e atuar nos diferentes cenários da prática profissional com ética e humanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura: Na idade clássica**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Conselho Regional de Enfermagem-MG. **COREN-MG. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2007

BARCHIFONTAINE, C.P.; PESSINI, L. **Bioética: alguns desafios**. São Paulo: Loyola, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

COSTA, Jurandir Freire. **História da psiquiatria no Brasil: Um corte ideológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. 2013

DUTRA, B.S, SANTANA, J.C.B, DUARTE, A. S., BATISTA, C. B. W., ATTONI, J. M., GUIMARAES, R. J. P. **Distanásia: reflexões éticas sobre os limites de esforços terapêuticos nas unidades de terapia intensiva**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. , v.3, p.1617 - 1627, 2011.

SANTANA, J.C.B, DUTRA, B.S, SILVA, R.C.L, RODRIGUES, A. F, NUNES, T. H. P. **Comunicação não verbal nas Unidades de Terapia Intensiva: percepção dos enfermeiros**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental v.3, p.1912 - 1923, 2011.

PARASITOLOGIA		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
63	42	21

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

EMENTA:

Generalidades sobre parasitismo. Principais protozoários e helmintos que acometem a população brasileira e seus respectivos vetores. Parasitoses veiculadas por ingestão de ovos ou cistos presentes em água, alimentos, fômites e outros veículos contaminados. Parasitoses veiculadas por solos contaminados com larvas de penetração ativa. Parasitoses com hospedeiros intermediários, transmitidas por vetores. Parasitoses com outros mecanismos de transmissão.

OBJETIVOS GERAIS:

Estudo da morfologia e biologia dos parasitas, visando conhecer o diagnóstico, a epidemiologia e, especialmente a profilaxia de organismos parasitas que são transmitidos pelo alimento e que interferem no estado de nutrição do homem. Enfoque preponderante no papel do farmacêutico na profilaxia das parasitoses. Estudo de técnicas aplicáveis à pesquisa de parasitas no hospedeiro, nos alimentos e nas água contaminadas por estes parasitas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de: Compreender as parasitoses veiculadas por alimentos, água ou outros meios de transmissão; ter entendimento crítico dos princípios diagnósticos e terapêuticos das parasitoses; realizar procedimentos adequados, a nível individual e coletivo, no que refere à prevenção, diagnóstico, plano de tratamento e controle das doenças parasitárias mais prevalentes; atuar com conhecimento e compreensão da Parasitologia, buscando soluções para os problemas do indivíduo ou da comunidade; conhecer métodos e técnicas parasitológicas, para análise e interpretação de resultados; aplicar métodos apropriados à prevenção das parasitoses e promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEVES, D.P.; MELO, A.L.M.; LINARD, P.M. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. – **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo, Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REY, Luiz. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CIMERMAN, Benjamim. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2009.

CIMERMAN, Benjamin. Desafios e dificuldades da parasitologia brasileira. Revista ação em parasitoses. Ano. 2 n. 2, 2008. disponível em: <<http://www.fqm.com.br/Site/br/docs/acao012008.pdf>>

CASVASINI, Carlos Eugênio; CIMERMAN, Sérgio; MACHADO, Ricardo Luiz Dantas. Agentes comensais intestinais: organismos oportunistas?. Revista ação em parasitoses. Ano. 2 n. 2, 2008. disponível em:

<<http://www.fqm.com.br/Site/br/docs/acao012008.pdf>>

AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Zoonoses: hospedeirose reservatórios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, Jan. 1989.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1989000100007&lng=en&nrm=iso

ÉTICA APLICADA A ENFERMAGEM

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente.
- Específicos:
 - XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
 - XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
 - XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

EMENTA:

Estudo das questões Éticas e Bioéticas que permeiam a humanidade. Reflexões dos princípios da Bioética em consonância com a realidade. Discussão dos dilemas éticos nas instituições de saúde e avaliações das questões ambientais para a prevenção da saúde.

OBJETIVO GERAL:

Refletir a importância das habilidades cognitivas, técnicas e afetivas da formação profissional; compreender a importância da Ética e Bioética em um contexto multidisciplinar; desenvolver o olhar crítico, reflexivo e ético para a formação do enfermeiro; discutir os dilemas éticos que permeiam a humanidade; discutir o Código de Ética da Enfermagem; capacitar o aluno a

debater e aceitar as diferenças e os dilemas morais da sociedade em constante transformação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Capacidade de contextualizar a prática da enfermagem em consonância com a realidade, capacidade de refletir sobre os dilemas éticos da sociedade e sua influência na prática profissional, capacidade de aplicar os princípios da Bioética e humanização na formação profissional, capacidade de interagir com a legislação de enfermagem na sua formação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Conselho Regional de Enfermagem-MG. **COREN-MG. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** 2007

BARCHIFONTAINE, C.P.; PESSINI, L. **Bioética: alguns desafios.** São Paulo: Loyola, 2001

SELLI, Lucilda. **Bioética na enfermagem.** 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTANA, J.C.B, RIGUEIRA, A. C. M., DUTRA, Bianca Santana. **Distanásia: reflexões sobre até quando prolongar a vida em uma Unidade de Terapia Intensiva na percepção dos enfermeiros.** Bioethikós (Centro Universitário São Camilo). , v.4, p.402 - 411, 2010.

DUTRA, B.S, SANTANA, J.C.B, DUARTE, A. S., BATISTA, C. B. W., ATTONI, J. M., GUIMARAES, R. J. P. **Distanásia: reflexões éticas sobre os limites de esforços terapêuticos nas unidades de terapia intensiva.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. , v.3, p.1617 - 1627, 2011.

SANTANA, J.C.B, DUTRA, B.S, SILVA, R.C.L, RODRIGUES, A. F, NUNES, T. H. P. **Comunicação não verbal nas Unidades de Terapia Intensiva: percepção dos enfermeiros.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental v.3, p.1912 - 1923, 2011.

SANTANA, J. C. B. **Avanços tecnológicos e os limites dentro de uma unidade de terapia intensiva no processo ético do cuidar: significado para os acadêmicos de enfermagem.** O Mundo da Saúde. , v.2, p.73 - 80, 2008.

WALDOV, R. **Cuidado Humano: o resgate necessário.** 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra.** 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

PESSINI, Leocir. **Problemas atuais de bioética.** 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007

SEGRE, Marco; COHEN, Claudio. **Bioética.** 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2008

NEUROFISIOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente.
- Específicos:
 - VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
 - XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
 - XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
 - XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
 - XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

EMENTA:

Estudo do funcionamento do sistema nervoso, permitindo a compreensão dos aspectos sensoriais, motores e integrativos. Relação entre processos mentais e funcionamento cerebral.

OBJETIVO GERAL:

Promover ao aluno de enfermagem o conhecimento básico para a compreensão dos mecanismos neurofisiológicos (sensoriais e motores), correlacionando-os com as diferentes situações comportamentais.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Compreender o funcionamento básico do sistema nervoso e correlacioná-lo aos processos do desenvolvimento geral do organismo; compreender os processos neurofisiológicos sensoriais gerais e especiais; compreender os processos neurofisiológicos responsáveis pelo controle motor, da atenção, do sono, da vigília; compreender a importância dos processos de desenvolvimento somático.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

COSTANZO, L.S., **Fisiologia**. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRANDÃO, M.L., **Psicofisiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

GUYTON, Arthur C., **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BEAR, Mark F; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A., **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Arned, 2002.

GUYTON, Arthur C., **Neurociência básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 1993.

CARLSON, Neil R.; **Fisiologia do comportamento**. 7. ed., São Paulo: Manole, 2002.

LENT,R., Neurociências da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

LENT,R., Cem milhões de neurônios. São Paulo, Atheneu, 2010.

SAÚDE MENTAL		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
105	84	21
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: <ul style="list-style-type: none"> VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; 		

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

EMENTA:

Teorias psiquiátricas. Psicopatologia e nosologia psiquiátrica. Planejamento da assistência de enfermagem e o estudo dos pressupostos clínicos, políticos e sociais no serviço de saúde mental.

OBJETIVO GERAL:

Favorecer a compreensão da psicopatologia e do conteúdo teórico para subsídio na atuação da assistência de enfermagem em saúde mental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Fornecer conteúdo teórico adequado para a assistência de enfermagem em saúde mental e compreensão do tratamento dispensado ao portador de transtorno mental no Brasil e o cuidado em saúde mental independente da área de atuação dentro de uma perspectiva da humanização da assistência.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**: Na idade clássica. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene; ARANTES, Evalda Cançado. (Org.) **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri, São Paulo. Ed. Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

OMS. **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10:** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CHENIAUX JUNIOR, Elie. **Manual de psicopatologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. 125p.

COSTA, Jurandir Freire. **História da psiquiatria no Brasil:** Um corte ideológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. 2013

TÓPICOS ESPECIAIS I: FERIDAS

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; V-Educação permanente
- Específicos:

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos

processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

EMENTA:

Estudo das lesões ocasionadas por fatores variados (cirurgias, traumas, queimaduras, úlcera por pressão, lesões diabéticas, neurotróficas, entre outras). Avaliação completa da lesão e do portador da mesma e a indicação e utilização correta das coberturas e realização dos curativos. Além do estudo de condutas preventivas para a úlcera por pressão.

OBJETIVO GERAL:

Formar profissionais com conhecimento teórico e prático para a avaliação do paciente portador de lesão e realização de curativo de feridas diversas, bem como indicar o tratamento mais adequado para diferentes tipos de lesões.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar os fatores que podem alterar o processo de cicatrização e agir de forma a minimizá-los. Reconhecer os sinais inflamatórios e de infecção de uma lesão. Utilizar as coberturas adequadas para cada tipo de lesão. Atuar ativamente na prevenção das lesões. Orientar o portador de lesão quanto aos cuidados com a mesma

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BORGES, E. L. et al. **Feridas: como tratar**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

MORTON, Patricia Gonce (Col.); et al.. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

DEALEY, C. **Cuidando de Feridas: um guia para as enfermeiras**. São Paulo: Atheneu, 2. ed, 2001.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **Protocolo de assistência aos**

portadores de feridas. Belo Horizonte, 2006

JORGE, S. A. , DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas.** São Paulo: Atheneu, 2008

TIMBY, Barbara K.. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed , 2007

SILVA, R.C. L et al. **Feridas fundamentos e atualizações em enfermagem.** São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011.

FERREIRA, Adriano Menis; CANDIDO, Mariluci Camargo Ferreira da Silva; CANDIDO, Marco Antonio. **O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro.** 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA. **Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado.** 2009

SILVESTRE, Rosiléa Maria. **Protocolo para prevenção e tratamento de feridas agudas e crônicas.** 2011

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	-

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; V-Educação permanente
- Específicos:

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

EMENTA:

Estudo dos aspectos físicos, funcionais, estruturais, emocionais, sócio econômico, ético, legal e políticos do envelhecimento; as teorias do envelhecimento; os fundamentos que norteiam a assistência de enfermagem gerontogeriatrica; abordagem do Idoso nas ações interdisciplinares, na família e as redes de suporte social.

OBJETIVO GERAL:

Capacitar o aluno para assistir com qualidade o idoso, nos diferentes níveis e locais de atendimento a saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer as formulações teóricas que versam sobre o processo de envelhecimento; conceituar os termos específicos utilizados em geriatria e gerontologia; abordar sobre a capacidade funcional e aplicação das escalas de avaliação funcional; estudar as alterações decorrentes do processo de envelhecimento; caracterizar programas de assistência a idosos. Conceituar família e rede de apoio social. Discutir as políticas de atenção à saúde do

idoso em um contexto biospsicosocial e cultural. Avaliar o cenário epidemiológico do envelhecimento no Brasil e no mundo. Avaliar as mudanças fisiológicas e patológicas na atenção à saúde do idoso. Discutir a atuação do Enfermeiro na atenção à saúde do idoso. Identificar as comorbidades e mortalidade do idoso. Desenvolver estratégias de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde do idoso. Desenvolver as habilidades cognitivas, atitudinais e procedimentais na atenção à saúde do idoso.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BICKLEY, L. S. Bates. Propedêutica Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8. ed., 964 p., 2010.

PRADO, Felício Cintra do (Org.); *et al.*. Atualização terapêutica 2007: manual prático de diagnóstico e tratamento. 23. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007

MORAES, Edgar Nunes de. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: Coopemed, 2008

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência Intrafamiliar: Orientações para a prática em Serviço. Cadernos de Atenção Básica. nº8. 2001.

FREITAS, E.V.; et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

RAMOS, Marília. P.. Apoio social e saúde entre idosos. Sociologias. Porto Alegre, n. 7, p. 156-175, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. São Paulo, 2001. Portarias Ministerial da Política Nacional do Idoso de 19 de Outubro de 2006. (portaria nº 2528)

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. São Paulo, 2001. Portarias Ministerial da Política Nacional do Idoso de 19 de Outubro de 2006. (portaria nº 2529)

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Brasília, 2003. 70 p.

GOMES, L; *et al.* Reflexões sobre a imagem da velhice mostrada no filme “Elsa e Fred.um amor de paixão DOI: 10.4025/actascihumansoc.v30i1.365

6º PERÍODO

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP) VI

CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
42		42

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação

à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

EMENTA

O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em condição crítica de saúde em ambiente pré-hospitalar, de emergência e intensivo. O cuidado da enfermagem no contexto das políticas de atenção à saúde da mulher e da família. A compreensão do nascimento como processo individual e social e o cuidado de enfermagem à família neste processo. O cuidado integral à mulher na atenção básica, domiciliar e hospitalar, em sua saúde reprodutiva. Aspectos éticos e bioéticos no cuidado do adulto e idoso, da mulher e da família. Segurança do paciente.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a gestão do cuidado de enfermagem ao adulto e idoso, à mulher e

à família, habilidades e conhecimentos inerentes à intervenção de enfermagem relacionada aos pacientes em condições crítica de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar a Sistematização da assistência de enfermagem, em ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Estabelecer processo investigativo. Planejar o cuidado ao adulto e idoso, à mulher e família, no contexto social, antropológico e psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDES, Eduardo (Coord.); *et al.*. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: pediatria geral e neonatal, 2003. v. 1

ZIEGEL, E. & GRANLEY, M. L. **Enfermagem obstétrica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de Alto Risco, Manual Técnico**. 5. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf>

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1 2005

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2 2006

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.3 2007

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.4 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da saúde. **Assistência ao planejamento familiar, manual técnico**. 4 ed.. Brasília: Ministerio da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>>

BRASIL. Secretaria de atenção a saúde. **Parto e nascimento domiciliar**

assistidos por parteiras tradicionais: o programa trabalhando com parteiras tradicionais e experiências exemplares. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto_nascimento_domiciliar_parteiras.pdf>

Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais.. Código de ética da enfermagem. Belo Horizonte: Coren-MG, 2007. Disponível em: http://www.corenmg.gov.br/anexos/codigo_etica_pb.pdf

Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Legislação e normas. V. 13, n. 1. Belo Horizonte: Coren-MG, 2013. Disponível em: <http://www.corenmg.gov.br/anexos/legislacao_normas_pb.pdf>

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis (Ed.); GUIMARÃES, Hélio Penna (Ed.); AMARAL, José Luiz Gomes do (Ed.). **Medicina intensiva para graduação.** São Paulo: Atheneu, 2006

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADULTO		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
105	84	21
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: 		
V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;		
VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;		
VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;		
XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;		

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.

EMENTA:

Aborda as características biopsicossociais do adulto, o perfil epidemiológico, os principais agravos: clínicos, psiquiátricos, oncológicos, transmissíveis, crônico-degenerativos, ocupacionais e seus determinantes. Estuda também as políticas assistenciais voltadas para essa faixa etária, as medidas de intervenção em nível primário, secundário e terciário de assistência à saúde com destaque para aquelas pertinentes à enfermagem. Desenvolve o raciocínio clínico e investigativo, respeitando os princípios éticos norteadores da profissão de enfermagem.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades e conhecimentos inerentes às intervenções de enfermagem direcionadas para a população adulta e idosa, no âmbito individual, coletivo e comunitário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discorrer sobre os aspectos epidemiológicos do cliente adulto e as políticas públicas, sobretudo na área da saúde, voltadas para essa população.

Apresentar dados estatísticos acerca das enfermidades crônicas mais comuns que acometem o indivíduo adulto. Focar as medidas de prevenção

secundária e a sua importância na melhoria dos indicadores do nível de saúde da População Brasileira. Discutir sobre as estratégias governamentais na adoção das políticas públicas de saúde e a participação do enfermeiro neste processo.

Ressaltar a importância da atuação da equipe multidisciplinar frente aos agravos mais comuns da população adulta. Reconhecer os fatores de risco das doenças crônicas degenerativas e as metodologias de rastreamento e detecção precoce mais usuais na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1 2005

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2 2006

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.3 2007

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.4 2008

PRADO, F.C.; RAMOS, J.; VALLE, J.R.; **Atualização Terapêutica**. 23^a ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007. 2242 p.

DUNCAN, B.B., SCHIMMIDT, M.I., GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3^a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600p.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais.. Código de ética da enfermagem. Belo Horizonte: Coren-MG, 2007. Disponível em: <http://www.corenmg.gov.br/anexos/codigo_etica_pb.pdf>

Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Legislação e normas. V. 13, n. 1. Belo Horizonte: Coren-MG, 2013. Disponível em: <http://www.corenmg.gov.br/anexos/legislacao_normas_pb.pdf>

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis (Ed.); GUIMARÃES, Hélio Penna (Ed.); AMARAL, José Luiz Gomes do (Ed.). **Medicina intensiva para graduação**. São Paulo: Atheneu, 2006

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes; OLIVEIRA, José Egidio Paulo de Oliveira(org.);VENCIO, Sérgio (org.) **Diretriz da sociedade brasileira de diabetes sobre tratamento controle da diabetes** .2013- 2014

NOBRE, Fernando (coord.) **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão – DBH VI**. 2010

Diagnósticos de enfermagem da NANDA : **North American Nursing Association**, Porto Alegre : Editora Artmed, 2002

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER E RN		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
126	84	42
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: 		
VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;		
XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;		
XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;		
VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.		

EMENTA:

Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher. Analisa a organização das práticas de saúde e os direitos reprodutivos preparando o aluno para prestar uma assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Estuda a gravidez, sua evolução e intercorrências mais frequentes. Realiza os cuidados de enfermagem à gestante em nível ambulatorial e em unidade de internação. Estuda também os determinantes da mortalidade materna e perinatal, e os períodos clínicos do parto e puerpério, além da assistência sistematizada ao Recém-nascido, considerando as condições fisiológicas e patológicas do neonato.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno compreensão dos fenômenos sociais que circundam a vivência feminina, entre eles, o processo saúde-doença e a atuação do enfermeiro na assistência à mulher, bem como oferecer a oportunidade de prestar assistência integral à mulher e ao RN. Fornecer ao aluno subsídios sobre a teoria e produção do conhecimento junto ao universo feminino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Realizar a sistematização da assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido, respeitando os preceitos éticos e legais; Conhecer processo evolutivo da mulher durante o diagnóstico da gestação e puerpério; Reconhecer os objetivos e as vantagens do pré-natal e da amamentação, criando condições e situações adequadas e propícias para seu incentivo; Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais; Conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, proteção e tratamento recomendados nas principais intercorrências obstétricas e puerperais; Reconhecer, definir e atuar nas diferentes etapas do trabalho de parto e tipos de parto, sob o aspecto humanizado. Identificar os cuidados necessários ao RN hígido e planejar ações de enfermagem ao RN patológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONDES, Eduardo (Coord.); *et al.*. *Pediatria básica: pediatria geral e neonatal*. 9. ed. São Paulo: pediatria geral e neonatal, 2003. V. 1

ZIEGEL, E. & GRANLEY, M. L. **Enfermagem obstétrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986

Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal, Manual Técnico**. 3. Ed., Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de Alto Risco, Manual Técnico**. 5. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério. Assistência humanizada à Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf>

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0105urgencias.pdf>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente Grave**. Atheneu, São Paulo. V.1.2006

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente Grave**. Atheneu, São Paulo. V.2. 2006

BRASIL, Ministério da saúde. **Assistência ao planejamento familiar, manual técnico**. 4 ed.. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>

BRASIL. Secretaria de atenção a saúde. **Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais: o programa trabalhando com parteiras tradicionais e experiências exemplares**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto_nascimento_domiciliar_parteiras.pdf

BRASIL. Coordenação Nacional de DST/Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**. 3. ed. atual. amp..Rio de Janeiro:

INCA, 2008. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf

MONTENEGRO, Carlos A. Barbosa; REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. , 2014

LANA, A.P.B. **O livro de estímulo à amamentação: uma visão biológica, fisiológica e psicológica comportamental da amamentação**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001

ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	63	21

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto

dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

EMENTA:

Enfermagem em Infectologia é a área da Enfermagem que estuda o indivíduo diagnosticado com doença infecto-contagiosa (ou doença transmissível). Este estudo visa prestar uma assistência integral, restabelecendo a saúde individual e coletiva e procurando dar uma boa qualidade de vida, mesmo quando a doença deixar sequelas ao indivíduo.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as principais patologias infecto-contagiosas, a fim de prestar uma assistência de enfermagem ao indivíduo portador da mesma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ressaltar os principais conceitos utilizados em Infectologia; focar a cadeia epidemiológica das principais doenças infecciosas; conhecer o agente etiológico de cada patologia, modo de transmissão, quadro clínico, diagnóstico, tratamento, profilaxia e notificação. Proporcionar conhecimento técnico sobre a atuação do enfermeiro no rompimento da cadeia epidemiológica por meio da sistematização da assistência de enfermagem, enfatizando a importância das precauções padrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, M. de. Assistência de enfermagem em infectologia. 1 ed. Rio de Janeiro Atheneu, 2014.

COLOMBINI, MRS; MUCKE, AG; FIGUEIREDO RM. **Enfermagem em infectologia**: cuidados ao paciente internado. São Paulo: Atheneu, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle das doenças DST. 2006.

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf

GADELLA, P., et al. Saúde no Brasil em 2030: população e perfil sanitário,

Fundação Oswaldo Cruz, v.2, 2013. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/8pmmmy>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VERONESI R; FOCCACIA R. Tratado de Infectologia. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1

VERONESI R; FOCCACIA R. Tratado de Infectologia. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 2

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; *et al.* **Medicina tropical**: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001. v. 1

BRASIL, Secretaria Estadual de Saúde. Superintendência de vigilância sanitária. Diretoria de vigilância em estabelecimento de saúde. **Curso introdutório em controle de infecção hospitalar**, 2000

STIER, C. J. C. **Rotinas em controle de infecção hospitalar**. Curitiba: Netsul, 1995

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência e promoção à saúde. **Vigilância epidemiológica por componentes - NNIS**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994

ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL ESTERELIZADO		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
63	42	21
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: <p>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;</p> <p>VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos</p> <p>XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;</p> <p>XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.</p> <p>XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;</p> <p>XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;</p> <p>XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;</p> <p>XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;</p>		

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

EMENTA:

Tipos de Centro de Material e Esterilização – (CME), estrutura física, recursos materiais e fluxograma de funcionamento, recursos humanos e suas atribuições, aspectos microbiológicos relacionados ao processamento de materiais e sua classificação, métodos de esterilização e desinfecção dos produtos para saúde: etapas operacionais e seus controles de qualidade, recursos materiais e técnicas relacionadas a cada etapa, tipos de embalagens e seus requisitos, padronização, identificação e conservação de material e instrumental cirúrgico.

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer a estrutura organizacional e a dinâmica do Centro de Material e Esterilização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Descrever os aspectos organizacionais do CME, da estrutura física, do ambiente, dos equipamentos, do fluxograma e da sua importância no contexto da instituição de saúde; identificar as diferentes áreas do CME e do fluxograma dos materiais processados nessa unidade; apontar o papel dos membros da equipe na unidade do CME; compreender os aspectos microbiológicos relacionados ao processamento de materiais e sua classificação; identificar as etapas de processamento de produtos para a saúde e os recursos necessários para a eficácia dos processos; reconhecer a importância do processo de limpeza dos materiais como etapa primordial antes dos processos de esterilização e desinfecção e os recursos necessários para realização da limpeza dos materiais (tipos de limpeza, insumos e equipamentos); reconhecer a importância do enxague de materiais e a qualidade da água para o CME; identificar as metodologias de secagem e inspeção da limpeza de materiais; identificar as características

que impedem o uso dos materiais após o processo de limpeza e inspeção; reconhecer os requisitos básicos para a escolha da embalagem para produtos de saúde; classificar os diferentes tipos de embalagens de acordo com a padronização e métodos de esterilização existentes na instituição de saúde; demonstrar as técnicas de empacotamento que foram desenvolvidas para garantir a abertura asséptica dos pacotes que são internacionalmente utilizados; identificar os principais métodos de esterilização: processos físicos, químicos, físico-químicos; classificar os métodos possíveis de controle de segurança da esterilização, detalhando: indicação, periodicidade e interpretação dos resultados; conceituar e descrever os níveis de desinfecção e suas aplicações; destacar soluções desinfetantes mais usadas (forma de ação, indicadores, vantagens e desvantagens); reconhecer as condições ideais para o armazenamento, distribuição e transporte para os produtos esterilizados; reconhecer a importância da padronização de materiais e a descrição dos tipos de identificação de instrumental cirúrgico; identificar as principais particularidades em controle de materiais no CME e os métodos de conservação do material.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da saúde. Secretária da Assistência a Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, Ministério da Saúde, 2001;

GRAZIANO, Kazuko Uchikawa. Enfermagem em centro de material e esterilização. 1 ed. São Paulo. Manole. 2011

POSSARI, João Francisco. Centro de material e esterilização: planejamento e gestão. 1. ed. São Paulo. Látria. 2003

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

Resolução n. 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução n. 55, de 14

de novembro de 2012. Dispõe sobre os detergentes enzimáticos de uso restrito em estabelecimentos saúde com de assistência à de indicação para limpeza dispositivos

médicos e dá outras providências. 2012

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução n. 31, de 04 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação de uso dos produtos saneantes na categoria "Esterilizante", para aplicação sob a forma de imersão, a indicação de uso de produtos saneantes atualmente categorizados como "Desinfetante Hospitalar para Artigos Semicríticos" e dá outras providências. 2012

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução n. 30, de 15 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o registro, rotulagem e re-processamento de produtos médicos, e dá outras providências. 2006

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução n. 156, de 11 de agosto de 2006. Dispõe sobre o registro, rotulagem e reprocessamento de produtos médicos, e dá outras providências. 2006

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução n. 307, de 14 de novembro de 2002. Altera a Resolução - RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. 2002

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Guia de referencia para limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde. 2009.

LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO II		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	--
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: 		
I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas		

dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

EMENTA:

Almejando a formação integral do aluno, a disciplina Laboratório de Desenvolvimento Humano II propõe com a realização de vivências, debates e aulas expositivas além do autoconhecimento, reflexões em sala de aula a respeito, de qual a postura profissional ideal, o papel do Enfermeiro na Humanização no atendimento, o Enfermeiro diante do paciente em eminência de morte, as diversas religiões dos pacientes e a postura do Enfermeiro, e a elaboração de uma visão ampla, holística desse papel no

mercado de trabalho e no atendimento de seu paciente.

OBJETIVO GERAL:

Incentivar que o aluno do curso de enfermagem compreenda além da busca do autoconhecimento como atuar na área de enfermagem com Humanização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver habilidades interpessoais e grupais; adquirir visão sistêmica e de conectividade da profissão, do seu mundo e do contato com o seu paciente; trabalhar a Tanatologia para que ele seja um profissional preparado para acolher o paciente e sua família diante de doenças crônicas e da morte; desenvolver o potencial criativo do estudante para que ele possa aplicar seus conhecimentos em variados contextos de vida e da atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006

DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos**: fantasia e concretude. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 1

DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos**: descoberta e invenção. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. v. 2

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

MONTEIRO, E. M. L. M. et al. A visão ecológica: uma teia na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, maio/jun. 2005.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>

RIVERA, Francisco Javier Uribe. **Agir comunicativo e planejamento social**: uma crítica ao enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995.

Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/4ghgb/pdf/rivera-9788575412480.pdf>>.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo**: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/j42t3/pdf/tavares-9788579831003.pdf>>.

HEGENBERG, Leonidas. **Doença: um estudo filosófico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/pdj2h/pdf/hegenberg-9788575412589.pdf>>.

RABELO, Míriam Cristina M.; ALVES, Paulo César B.; SOUZA, Iara Maria A.. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/pz254/pdf/rabelo-9788575412664.pdf>>

VALLE, Tânia Gracy Martins do (Org.); MELCHIORI, Lígia Ebner (Org.). **Saúde e desenvolvimento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/sb6rs/pdf/valle-9788579831195.pdf>>

ALVES, Paulo Cesar (org.); MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/tdj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>>

LIMA, Nísia Trindade (Org.); FONSECA, Cristina M. O.; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Uma escola para a saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/d48x7/pdf/lima-9788575414002.pdf>

7º PERÍODO

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP) VII

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
-----------	-------------	-------------

42	--	42
----	----	----

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de

produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

EMENTA

O cuidado da enfermagem no contexto das políticas de atenção à saúde da criança, do adolescente O cuidado à criança, adolescente e sua família no processo de viver, no contexto da atenção básica, domiciliar e hospitalar, em ações de promoção, prevenção de intercorrências e recuperação da saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a gestão do cuidado de enfermagem à criança, adolescente e sua família, habilidades e conhecimentos inerentes à intervenção de enfermagem relacionada à criança e adolescente em condições crítica de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar a Sistematização da assistência de enfermagem, em ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Estabelecer processo investigativo. Intervir no processo saúde-doença da criança e do adolescente e seus determinantes. Planejar o cuidado à criança e ao adolescente, no contexto social, antropológico e psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEÃO, Ênnio *et al.* **Pediatria Ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MARCONDES, Eduardo (coord.). **Pediatria básica**: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. v. 1

BRETAS, JOSÉ ROBERTO DA SILVA *et al.* **Manual do Exame Físico para a Prática de Enfermagem em Pediatria**. 1. ed. São Paulo: látria, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WONG, Donna L.. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**.

Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf

BELO HORIZONTE, Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. **BH Viva Criança: compromisso com a assistência integral à saúde da criança e do adolescente**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2004. Disponível em:

<http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/geas/agendadacrianca.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. 2014. Disponível em:

http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_e_ventos_adversos_pos_vacinacao.pdf

GIOVANELLA, Ligia (org). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA E ADOLESCENTE

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
126	84	42

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

EMENTA:

Aborda a situação de saúde da criança e adolescente na sociedade; seu processo de crescimento e desenvolvimento. Estuda o processo saúde-doença da criança e do adolescente e seus determinantes; as políticas governamentais destinadas a esta faixa etária; os principais riscos e agravos à saúde deste grupo e as medidas de intervenção nos níveis primário, secundário e terciário de assistência à saúde. Presta assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde,

utilizando-se do raciocínio clínico e epidemiológico, respeitando os princípios éticos.

OBJETIVO GERAL:

Oferecer subsídios ao aluno para desenvolver a assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente com patologias de média e alta complexidade, fundamentada no cuidado centrado na criança/adolescente e na família.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer, planejar e implementar o processo de enfermagem no atendimento de crianças e adolescentes, utilizando a taxonomia dos Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnoses Association (NANDA) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Avaliar e intervir nos processos de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente com patologias de média e alta complexidade; Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e família no processo saúde doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEÃO, Ênio *et al.* **Pediatria Ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MARCONDES, Eduardo (coord.). **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. v. 1

BRETAS, JOSÉ ROBERTO DA SILVA *et al.* **Manual do Exame Físico para a Prática de Enfermagem em Pediatria**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2005.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

WONG, Donna L.. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**.

Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível

em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf>

BELO HORIZONTE, Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. **BH Viva Criança**: compromisso com a assistência integral à saúde da criança e do adolescente. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2004. Disponível em:

<<http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/geas/agendadacrianca.pdf>>

BELO HORIZONTE. Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais. **Viva Vida**: atenção à saúde da criança. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2004. 228p.

Disponível em:

<http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/Atencao_Saude_Crianca_MG.pdf>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adolescente**. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 152 p. Disponível em:

http://www.ufu.br/sites/www.ufu.br/files/Atencao_a_saude_do_adolescente-SES_MG.pdf

ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E SERVIÇO DE SAÚDE I

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	63	21

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de

complexidade do sistema;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

EMENTA:

Bases Teóricas de Administração e sua aplicação no processo de trabalho da enfermagem. Processo de trabalho em Saúde. Relações de poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho e o trabalho em

equipe. O processo de comunicação e o sistema de informação como instrumento de gerência.

OBJETIVO GERAL:

Refletir com os alunos, sobre a necessidade de administrar qualquer atividade na vida, para que ela seja bem sucedida sem haver desperdícios de esforços e de recursos materiais; para administrar quais são as habilidades e competências necessárias; focar que as atividades devem ser planejadas, organizadas, direcionadas e avaliadas – O papel do enfermeiro na gestão em enfermagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Discutir as teorias administrativas analisando sua ênfase, principais enfoques e sua aplicação no processo de trabalho da enfermagem; analisar o trabalho da enfermagem como prática social, relacionando as teorias administrativas ao processo de trabalho da equipe de saúde; proporcionar aos alunos formação técnico-humanista, através de uma visão multidisciplinar que norteie, fundamente e solidifique um comportamento respeitoso aos valores humanos; discutir sobre as diferentes conceituações de liderança e como acontece a liderança nos serviços de enfermagem; discutir e analisar o papel dos talentos humanos das empresas como agentes de mudanças, comprometidos com as ações internas e externas bem como os custos e receitas; focar a importância do cuidado humanizado aos pacientes destacando que os mesmos, são realizados através de uma relação de confiança, de aceitação de entendimento entre o ser que cuida e ser cuidado; discutir a importância do trabalho em equipe proporcionando aos alunos uma auto-análise sobre as barreiras que impedem uma vida profissional mais realizadora; identificar os elementos que constituem o sistema de informação e suas barreiras; a importância da comunicação na enfermagem para a qualidade do cuidado; identificar os meios de comunicação alternativa; estabelecer de forma sistematizada quais as etapas do processo decisório e quais as variáveis que influenciam as pessoas em suas escolhas; mostrar a importância e a necessidade da educação continuada como processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, destinada a atualizar e melhorar a capacitação de

pessoas ou grupos, face a evolução científico-tecnológica, as necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

KURCGANT, Paulina (coord.) *et al.* **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MARQUIS, L. Bessie; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e aplicação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

GARCIA, M. Políticas de gestão em saúde. Rio de Janeiro: Escola de Governo de Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/publicacoes/escola-de-governo/pdf/politicasgestao1.pdf>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage learning, 2008.

MAXIMIANO, Antonio cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011

MAXIMIANO, Antonio cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012

GANDIN, D. A . **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 15.ed . Petrópolis: Vozes, 2008

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo. 2005

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
126	84	42
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: <ul style="list-style-type: none"> V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde. 		
<p>EMENTA:</p> <p>Programas e estratégias de ação e controle dos principais agravos à saúde da população: aspectos sociais, epidemiológicos, operacionais e medidas de intervenção presentes na esfera pública. Programa de Saúde da Família: avanços e limites.</p>		

OBJETIVO GERAL:

Contextualizar o conhecimento dos programas e estratégias de ação, prevenção e controle dos principais agravos à saúde da população na esfera pública. Conhecer a Política Nacional de Atenção básica e o Programa Saúde da Família como estratégia de reorganização dos serviços de saúde pública. Possibilitar o exercício de uma postura crítico-reflexiva das bases e do poder de resolutividade dos serviços em Saúde Coletiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender as determinações históricas no processo de formulação das políticas de saúde e da constituição e organização dos serviços de saúde no Brasil, bem como suas repercussões nas ações de enfermagem. Participar da organização e funcionamento da rede básica de serviços no Município de Sete Lagoas, especialmente nas unidades básicas de saúde. Apreender conceitos que dão sustentação à proposição de Vigilância à Saúde enquanto instrumento teórico e metodológico para orientar o processo de organização da unidade básica de saúde.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

FIGUEIREDO, Nebia Maria (org); TONINI, Teresa (org). **SUS e PSF para Enfermagem** práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007. 311p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Promoção de saúde: a negação da negação**. Rio de Janeiro: Vieira e Lente, 2007

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

SOUZA, Márcia de. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5. ed. Brasília:

Fundação Nacional de Saúde, 2002. v. 1

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2002. v.2

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pos-vacinacao.pdf>

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo *et al.* **Medicina tropical**: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001. v. 1

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo *et al.* **Medicina tropical**: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001. v. 2

GERALDES, Paulo Cesar. **A saúde coletiva de todos os nós**. Rio de Janeiro: Revinter, 1992

GIOVANELLA, Ligia (org). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008

TÓPICOS ESPECIAIS II: EXAMES COMPLEMENTARES

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	--

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de

trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.

EMENTA:

Estuda os princípios da interpretação de exames complementares para enfermeiros. Epidemiologia dos testes diagnósticos. Hematologia clínica. Imuno-hematologia. Bioquímica clínica. Urinálise. Exames parasitológicos. Princípios da radiologia e diagnóstico por imagem. Intervenções de enfermagem baseadas em resultados de exames.

OBJETIVO GERAL:

Interpretar os principais exames bioquímicos, hematológicos e imunológicos e analisar criticamente os exames por imagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar e interpretar os exames complementares laboratoriais correlacionando-os com os sinais clínicos das patologias em geral; intervir diante de uma análise de exames alterados; oferecer uma assistência de qualidade; contribuir para a redução do período de internação do cliente.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

ANDRIOLO, A., **Guia de medicina ambulatorial e hospitalar.** São Paulo: Manoele, 2005

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** V. 4. 2008

GUYTON, Arthur C;HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael **Wallach interpretação de Exames Laboratoriais**. 9 ed., 2013

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BORGES, Ivo Aguiar Lopes. **Consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros na atenção básica à saúde**. 2010

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-exposição (PrEP) de risco a infecção pelo HIV. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília, 2017. Disponível em: <

<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco>

COFEN. Resolução n. 95, de 1997

CARNEIRO, Alan Dionizio *et al.* **Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no PSF: aspectos éticos e legais**. 2008

LOPES, D.A. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre exames laboratoriais. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 101-112, jan. fev. mar. 2014. Disponível em:

<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/177>

REIS, Myrian Morussi. **Testes imunológicos: manual Ilustrado para profissionais da saúde**. São Paulo: Senac, 1999

SEXUALIDADE HUMANA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	--

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; III-Comunicação; V-Educação permanente

- Específicos:

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso.

EMENTA:

Evolução do sexo. Dimensões biológica e social da sexualidade humana. Aspectos psicobiológicos da diferenciação sexual. A avaliação e a intervenção. Desenvolvimento sexual. Educação sexual. Dimensões sociais do comportamento sexual. Aspectos transculturais.

OBJETIVO GERAL:

Esta disciplina pretende compreender teoricamente a complexidade que envolve a sexualidade humana, suas diversas áreas de atuação e sua presença em nosso cotidiano. Objetiva-se também contribuir para uma reflexão sobre preconceitos sociais, a desconstrução dos mesmos, assim como uma visão psicossocial sobre a sexualidade a partir da perspectiva interdisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar aos alunos uma compreensão dos aspectos psicossociais envolvidos na sexualidade humana, contribuir para uma reflexão crítica da sexualidade humana a partir de um paradigma sócio-histórico, cultural e político, ampliar o conceito de sexualidade humana a partir de uma perspectiva

interdisciplinar; entender como se constitui a identidade sexual e suas repercussões sobre os papéis sociais vividos por homens e mulheres na contemporaneidade; refletir as origens e as formas de constituição histórica da sexualidade com intuito de romper mitos e estigmas construídos ao longo dos séculos; pensar sobre as questões da violência que ameaçam os indivíduos e formas de prevenção contra a repressão e violência sexual. Conhecer e saber sobre as doenças sexuais e suas implicações sobre a vida sexual das pessoas, assim como orientar e prevenir.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)**. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 7

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ANJOS, Gabriele dos. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. **Sociologias**, v. 2, n. 4, jul/dez. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/download/5716/3312>>

ARÁN, Márcia; ZIDHAFT, Sérgio, MURTA, Daniel. Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 1. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100008>

JIMENEZ, Luciene; ADORNO, Rubens C. F. O sexo sem lei, o poder sem rei: sexualidade, gênero e identidade no cotidiano travesti. **Cad. Pagu**, n. 33. Campinas, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

83332009000200013>

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56). maio/ago, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>

RAGO, Luzia Margareth. **Sexualidade e identidade na historiografia brasileira**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 19., 1997, Belo Horizonte. História e cidadania. Anais do XIX Simpósio Nacional da ANPUH – Associação Nacional de História. São Paulo: Humanitas, FFLCH-USP/ANPUH, 1998. v. 1, p. 185-201.. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S19.13.pdf>>

RIBEIRO, Márcia Aparecida; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; REIS, Jair Naves dos. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cad. Saúde Pública**, n. 20, v. 2, mar- abr, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200013>

ROLNIK, Suely. Guerra dos gêneros & guerra aos gêneros. **Rev. Estud. Fem**, vol. 04, n. 01 [citado 2015-02-06], 1996. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X1996000100007&lng=pt&nrm=iso>

VIZZOTTO, Marília Martins. A psicologia e a psiquiatria perdem um de seus maiores expoentes: uma homenagem ao Dr. Mauricio Knobel. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 1, Mar. 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100015&lng=en&nrm=iso

8º PERÍODO

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP) VIII

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	--	42

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-

Liderança; V-Educação permanente

- Específicos:

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como

agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

EMENTA

Aplicação da gestão/administração na organização da enfermagem e saúde. O planejamento, a organização, a liderança e a avaliação em enfermagem e saúde. Gestão de sistemas e de organizações e gerência de unidades e serviços de enfermagem e saúde nos diferentes níveis de complexidade. Gestão de recursos e do processo de trabalho em enfermagem e saúde. Reflexão sobre tensões, dilemas e conflitos existentes no trabalho profissional; Relações interpessoais. Valorizar a prevenção da doença ocupacional como forma de alcançar a qualidade de vida no trabalho através da conscientização do importante papel do enfermeiro como gerenciador deste processo.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a gestão do cuidado de enfermagem. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Construir modelos e processos gerenciais em enfermagem. Aplicar práticas inovadoras em gerência de enfermagem, bem como o processo investigativo em administração da saúde e enfermagem. Atuar na promoção, prevenção e recuperação da saúde do trabalhador. Estabelecer estratégias para o enfrentamento dos problemas de Saúde, Trabalho e Ambiente em consonância

com a Política Nacional do Ministério do Trabalho e Emprego, atendendo os requisitos enumerados pela Resolução CNE/CES Nº 01 de 03/04.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf>

ATLAS, Brasil, Lei n. 6.514, de 22/12/77 - Manuais de Legislação Atlas, n. 16, **Segurança e Medicina do Trabalho**, São Paulo, 42a. edição, Editora Atlas.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: FOCRUZ, 2010

GIOVANELLA, Ligia (org). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Kleber Luís Silva dos; GUIMARÃES, Maria do Perpetuo Socorro Avelar; COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Efeitos de um programa de loga na saúde do trabalhador**. 2012

SANTOS, Paula Raquel dos, et al. *Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fiocruz/Manguinhos*. 2011.

GOTTEMS, Leila Bernardo Donato; PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. Para além da atenção básica: reorganização do SUS por meio da interseção do setor político com o econômico. **Saude soc.**, v. 18, n. 2, jun., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902009000200003&lng=en&nrm=iso

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação estruturante do SUS**. Brasília: Conass, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro12a.pdf

PIRES, Maria Raquel Gomes Maia *et al.* Oferta e demanda por média complexidade/SUS: relação com atenção básica. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, supl. 1, jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700007&lng=en&nrm=iso

ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E SERVIÇOS DE SAÚDE II

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
105	84	21

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação;IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da

população, seus condicionantes e determinantes;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

EMENTA:

Questões da Administração que envolve o gerenciamento de Recursos Humanos e sua aplicabilidade no trabalho da enfermagem; ação gerencial no planejamento, execução e avaliação do cuidado de enfermagem; administração de recursos materiais, físicos e tecnológicos na enfermagem; métodos de qualidade e produtividade hospitalar; auditoria como instrumento de controle de qualidade do serviço em enfermagem e satisfação do cliente.

OBJETIVO GERAL:

Refletir com os alunos a importância do gerenciamento de pessoas em uma

organização, sendo o fator principal que garante o funcionamento da mesma; o papel do enfermeiro no gerenciamento de recursos materiais e físico; a qualidade e a avaliação dos serviços de saúde e de enfermagem – gestão da qualidade total.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A participação do enfermeiro no processo seletivo buscando pessoas de valores, competência técnica apropriadas a construir um relacionamento em que ambas as partes se sintam compreendidas e atendidas em suas necessidades; destacar o papel de líder no gerenciamento de recursos humanos na enfermagem : elaborar o dimensionamento de recursos humanos em enfermagem, escalas, supervisão como forma de garantir a qualidade da assistência de enfermagem e eficácia dos serviços; competências por categoria profissional; analisar a importância do enfermeiro na participação em todas as etapas de administração de recursos materiais com o objetivo de otimizar o serviço e redução de custos; o papel do enfermeiro no gerenciamento de recursos físicos com finalidade de prever segurança, conforto, privacidade aos pacientes e acima de tudo condições de trabalho para uma assistência adequada de enfermagem; identificar a importância do enfermeiro em relação a qualidade dos serviços de saúde e de enfermagem através de acompanhamento sistematizado cujo objetivo é verificar se os serviços estão de acordo com as disposições planejadas e/ou estabelecidas e em conformidade a consecução dos objetivos, prevalecendo a satisfação do cliente; conhecer o papel do enfermeiro auditor e a importância de auditoria para o serviço de enfermagem.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

KURCGANT, Paulina (coord.) et al. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, L. Bessie ; Huston, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em Enfermagem: teoria e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

MAXIMIANO, Antonio cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011

MAXIMIANO, Antonio cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012

ROBBINS, Stephen. **Comportamento Organizacional**. 11. ed. São Paulo, 2005

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BORBA, Valdir Ribeiro. **Administração hospitalar**. 3. ed. São Paulo. 1991.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage learning, 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução n. 50**, de 21 de fev. de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. 2002

D'INNOCENZO, Maria et ali. Indicadores, auditorias e certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. 2 Ed. São Paulo: Martinari, 2010;

MARX, Lore Cecilia. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. 2 ed. São Paulo: EPUB, 2003

TÓPICOS ESPECIAIS III-SAÚDE DO TRABALHADOR		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	--
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: 		
I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;		
IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;		
X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;		
XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;		

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

EMENTA:

Processo saúde-doença no local de trabalho. Valorizar a prevenção da doença ocupacional como forma de alcançar a qualidade de vida no trabalho através da conscientização do importante papel do enfermeiro como gerenciador deste processo.

OBJETIVO GERAL:

A disciplina pretende ampliar os conceitos éticos, morais e educacionais com ênfase ao papel de destaque do enfermeiro no processo saúde doença no trabalho sejam na prevenção, promoção e assistência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Oferecer conhecimento para o planejamento, a organização e a avaliação das ações na área de Saúde do Trabalhador na perspectiva de integrar teoria e prática por meio da discussão. Reflexão crítica para o enfrentamento dos problemas de Saúde, Trabalho e Ambiente em consonância com a Política Nacional do Ministério do Trabalho e Emprego, atendendo os requisitos enumerados pela Resolução CNE/CES Nº 01 de 03/04.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf>

ATLAS, Brasil, Lei n. 6.514, de 22/12/77 - Manuais de Legislação Atlas, n. 16, **Segurança e Medicina do Trabalho**, São Paulo, 42a. edição, Editora Atlas.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: FOCRUZ, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Programa de formação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_formacao_saude_trabalhador.pdf>

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>

Brasil, Lei n. 6.514, de 22/12/77 - Manuais de Legislação Atlas, n. 16, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6514.htm>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalhador**. Disponível em:

<<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.p

df>

PINTO JUNIOR, Afrânio Gomes; BRAGA, Ana Maria Cheble Bahia; ROSELLI-CRUZ, Amadeu. **Evolução da saúde do trabalhador na perícia médica previdenciária no Brasil.**2012

SANTOS, Kleber Luís Silva dos; GUIMARÃES, Maria do Perpetuo Socorro Avelar; COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Efeitos de um programa de loga na saúde do trabalhador.** 2012

SANTOS, Paula Raquel dos, *et al* .Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fiocruz/Manguinhos.2011

MENDES, R. & DIAS, E.C.. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública*, v.25, n.5, p.341-9, 1991. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>

Sites de Pesquisa:Associação Nacional de Medicina do Trabalho:
www.anamt.org.br

ENFERMAGEM PRÉ-HOSPITALAR

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	63	21

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção à Saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação;IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de

atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.

EMENTA:

Princípios gerais e técnicos utilizados no atendimento imediato a pessoas acidentadas e acometidas de mal súbito, ressaltando a assistência de enfermagem a ser prestada nessas ocasiões.

OBJETIVO GERAL:

Contextualizar o conhecimento da política e estratégias de ação e prevenção dos principais agravos à saúde da população no ambiente pré-hospitalar. Conhecer o fluxograma do atendimento, diminuindo tempo-resposta, obtendo-se resolutividade, atuando com facilitadores na reorganização do sistema público de saúde, por meio do componente pré-hospitalar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender os estados de saúde-doença em estados agudos e de alta complexidade nas situações de urgência e emergência; Compreender a importância do trabalho interdisciplinar no processo da assistência integral do paciente nas situações de urgência e emergência; Aprimorar a capacidade de interpretação, o raciocínio crítico e a análise de evidências apresentadas na literatura científica específica no processo da assistência de enfermagem aos agravos clínicos e traumáticos; Discutir o processo da assistência de enfermagem em um contexto político/social às situações de urgência e emergência. Intervir adequadamente no estado de saúde/doença do indivíduo em situações de urgência e emergência; Desenvolver a habilidade de realizar discussões acerca do processo de enfermagem em todas as suas fases: coletas de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento de assistência, implementação e avaliação da assistência de enfermagem no atendimento ao indivíduo acometidos por agravos clínicos e traumáticos em situações de

urgência e emergência; Desenvolver atividades práticas no atendimento ao paciente em situações de urgência e emergência. Valorizar a importância do comportamento ético e legal na assistência de enfermagem aos indivíduos acometidos por agravos clínicos e traumáticas em situações de urgência e emergência; Valorizar as habilidades técnicas e científicas no processo da assistência na urgência e emergência; Valorizar a importância do trabalho em equipe na assistência ao indivíduo com risco eminente de morte; Reconhecer a importância de uma formação ética, generalista, crítica e humanística na assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro. PAROLIN, Monica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JR, Edison Vale. **Trauma: atendimento pre-hospitalar**. Editora: Atheneu. Edição: 2º. São Paulo. 2014. 542p

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS); AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**: PHTLS - pre-hospital trauma life support. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

BRASIL. Ministério da Saúde **Manual de política nacional de atenção às urgências**, Ministério da Saúde: Brasília, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção às urgências e emergências em pediatria**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4642.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento

de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília:

Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf>

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 2

MORTON, Patricia Gonce *et al.* **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RATTON, José Luiz de Amorim; COUTO, Renato Camargos. **Ratton emergências médicas e terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2048, de 5 de novembro de 2002. Regulamenta o atendimento das Urgências e Emergências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_gestores_trabalhadores_sus_4ed.pdf>

SANTANA, César Batista Santana, *et al.* Caracterização das vítimas de parada cardiorrespiratória atendidas por um serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev enferm UFPE on line**, n. 6. v.4. abril, 2012. Disponível em:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2236/pdf_1147

GESTÃO EM SAÚDE		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	84	--
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerais: II-Tomada de decisão; III-Comunicação;IV-Liderança; V-Educação permanente • Específicos: <p>VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;</p> <p>X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;</p> <p>XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;</p> <p>XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;</p> <p>XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;</p> <p>XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;</p> <p>XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;</p> <p>XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;</p> <p>XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.</p>		
<p>EMENTA:</p> <p>Concepção da gestão em saúde, articulação e gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção (atenção básica, média e alta complexidade). Instrumentos de gestão do SUS nos diferentes níveis de governo (normas operacionais, planos de saúde, orçamento, Plano Diretor de Regionalização - PDR, Programação Pactuada Integrada - PPI, Pacto pela Saúde e sistema de informação em saúde). Avaliação, controle e regulação do SUS.</p>		

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a concepção, organização e funcionamento do sistema de saúde no que se refere à gestão da rede assistencial, articulação entre os níveis de atenção, fluxos e trajetória do usuário nos serviços de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer planejamento, programação e organização da atenção à saúde. Conhecer a gestão da qualidade em Gestão em Saúde. Compreender os valores, os princípios e os direitos sociais que embasam o sistema e as políticas de saúde no Brasil. Elaborar projetos de intervenção para solucionar ou minimizar problemas relacionados a gestão em saúde.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

GIOVANELLA, Ligia (org). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2009

MARQUIS, L.Bessie; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

GOTTEMS, Leila Bernardo Donato; PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. Para além da atenção básica: reorganização do SUS por meio da interseção do setor político com o econômico. **Saude soc.**, v. 18, n. 2, jun., 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041290200900020003&lng=en&nrm=iso>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação estruturante do SUS**. Brasília: Conass, 2007. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progesteres_livro12a.pdf>

PIRES, Maria Raquel Gomes Maia *et al.* Oferta e demanda por média complexidade/SUS: relação com atenção básica. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, supl. 1, jun. 2010. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700007&lng=en&nrm=iso>

PEREIRA, M. P. B.; BARCELLOS, C. O território no programa de saúde da família. **Hygeia**, Uberlândia, v. 2, n. 2, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/651>>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saude**. Brasília: Conass, 2007. (Coleção progesteres - para atender a gestão do SUS, v. 1) Disponível em

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progesteres_livro1.pdf>

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção á saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em:

<http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf>

PORTELA, Margareth Crisóstomo *et al.* Fatores associados ao uso de diretrizes clínicas em operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços hospitalares no campo da saúde suplementar no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 13, n. 5, out., 2008 . Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000500020&lng=en&nrm=iso>

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	63	21
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		

- Gerais: I-Atenção a saúde; III-Comunicação;IV-Liderança; V-Educação permanente

- Específicos:

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.

EMENTA

Enfermagem em Centro Cirúrgico no âmbito hospitalar: planta física; fluxo, aspectos humanos. Recursos Humanos: atribuições. Material e equipamentos básicos; Tratamento cirúrgico: classificação das cirurgias, tempos cirúrgica, terminologia, instrumentais cirúrgicos básicos, fio de sutura. Anestesia: objetivos, classificação, drogas anestésicas. Assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico: pré, trans e pós-operatório e suas principais complicações.

OBJETIVO GERAL

Oferecer a base técnico-científica ao acadêmico de enfermagem no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem em Centro Cirúrgico, garantindo uma assistência de qualidade ao paciente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Enfatizar a assistência do enfermeiro no centro cirúrgico com finalidade do pós-graduando unir teoria e prática, utilizando para estudo: reconhecer os aspectos históricos dos procedimentos anestésico-cirúrgicos, identificar os tipos de

cirurgia classificadas quanto – momento operatório, finalidade do procedimento, risco cardiológico, duração e o potencial de contaminação. Definir os tempos cirúrgicos fundamentais, descrever os tipos de diérese, hemostasia, exerése e síntese. Definir terminologia cirúrgica, reconhecer a importância do uso da terminologia cirúrgica adequada, conhecer o significado dos prefixos e dos sufixos para a cirurgia, identificar os procedimentos cirúrgicos com a terminologia adequada. Evidenciar e discutir a importância da assistência de enfermagem no posicionamento cirúrgico, citar os recursos de proteção das estruturas anatômicas do paciente e suas funções, descrever as posições cirúrgicas, discutir o papel do enfermeiro no período transoperatório, na prevenção de eventos adversos relacionados ao posicionamento cirúrgico. Recomendações para aquisição e utilização de equipamentos e artigos cirúrgicos, identificar os principais instrumentais e suas finalidades, discorrer sobre a importância da atuação do enfermeiro de centro cirúrgico. Definir e descrever os tipos de fio cirúrgico, sua finalidade e os fatores relacionados ao tipo de fio a ser usado e presença ou não de agulhas; definir anestesia e suas finalidades; descrever os fatores para a escolha do tipo de anestesia a ser realizada e os agentes anestésicos utilizados nos diversos tipos de anestésias; descrever as complicações relacionadas a anestesia e as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro durante o procedimento cirúrgico; definir centro cirúrgico, descrever as finalidades do centro cirúrgico, conceituar e exemplificar as áreas do centro cirúrgico, descrever materiais e equipamentos que são utilizados no centro cirúrgico. Descrever os recursos humanos que atuam no centro cirúrgico; enumerar as atribuições dos profissionais de saúde que atuam no centro cirúrgico; destacar as atividades da equipe de enfermagem; conhecer as recomendações das precauções-padrão na proteção do paciente e dos profissionais que atuam no centro cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, Edythe Louise; MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C.. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

CARVALHO, Rachel (org.); BIANCHI, Estela Regina Ferraz (org.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Barueri, SP: Manole. 2007. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. **Práticas Recomendadas SOBECC**. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009. Disponível em: http://portal.sobecc.org.br/wpcontent/uploads/2011/01/praticas_sobecc_pag1_pag13.pdf

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1

BARTMANN, Mercilda .Enfermagem cirúrgica.2014

POSSARI, João Francisco. Dimensionamento de profissionais de enfermagem em centro cirúrgico especializado em oncologia: análise dos indicadores intervenientes. 2011

SILVA,Roberto Carlos et ali. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 2.ed. São Paulo.Yendis.2011.

ANVISA. Protocolo para Cirurgia Segura - Ministério da Saúde/Anvisa/Fiocruz, 2013. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/protocolo-de-cirurgia-segura>

9º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCCI

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	--

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

I-Atenção a saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente.

EMENTA

Preparação do projeto do TCC. Elaboração, coleta e preparação dos dados. Adequação do trabalho às normas da ABNT. Redação e investigação científica. Projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Métodos científicos, tipos e natureza de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao aluno as técnicas de preparação do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação do Nutricionista; desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico; desenvolver escrita formal para elaboração de projetos e monografias; praticar a apresentação em público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenas as ideias**. 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002

Vieira, Sônia; Hossne, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo : Atlas, 2013

ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed.. São Paulo : Atlas, 2010

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias**

e dissertações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007

FARIAS, Valcir. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida**. 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em: <<http://cienciasdavidacom.br/pags/arquivos/normas.pdf>>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005

Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2009

BARROS, Aidi de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo : Cortez, 2006

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2008

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. **A arte da pesquisa**. .2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 2005

ENFERMAGEM EM CTI

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
84	63	21

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção a saúde; III-Comunicação;IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.

EMENTA

Aborda os distúrbios que ameaçam a vida do paciente, reconhecer as causas que desencadearam a situação e prestar os cuidados específicos de enfermagem necessários a fim de preservar as funções fisiológicas vitais e prevenir complicações.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências e habilidades para o profissional para atuar com excelência em Unidade de Terapia Intensiva; dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais para atuação em terapia intensiva, com capacidade para a tomada de decisões baseadas em evidências científicas; capacitar os profissionais para o aperfeiçoamento, tendo compromisso com a educação continuada e o treinamento, incentivando a investigação científica na área de cuidados intensivos; capacidade de atuarem no tratamento de pacientes em terapia intensiva acometidos nas mais diversas situações críticas, pós operatórios e formas agudas do aparecimento de diversas patologias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacidade de aplicar os cuidados de enfermagem aos pacientes gravemente enfermos; competências e habilidades gerais e específicas, interpessoais e gerenciais para atender essas demandas e atuar pessoal e profissionalmente; ter capacitação técnica e científica, domínio do trabalho assistencial; ser crítico e reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis (ed.); GUIMARÃES, Hélio Penna (ed.); AMARAL, José Luiz Gomes do (ed.). **Medicina Intensiva para a graduação**. São Paulo: Atheneu, 2006

MORTON, Patricia Gonce et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

RATTON, José Luiz de Amorim; COUTO, Renato Camargos. **Ratton emergências médicas e terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, Cid (ed.); Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Medicina Intensiva**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 2

SANTANA, Júlio César Batista; RIGUEIRA, Ana Cláudia de Melo; DUTRA, Bianca Santana. Distanásia: reflexões sobre até quando prolongar a vida em uma Unidade de Terapia Intensiva na percepção dos enfermeiros. **Bioethikós**, v.4, n. 4. 2010. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_402-411_.pdf>

DUTRA, Bianca Santana *et al.* Distanásia: reflexões éticas sobre os limites de esforços terapêuticos nas unidades de terapia intensiva. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v.3, n. 1. 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1275>>

SANTANA, Júlio César Batista *et al.* Comunicação não verbal nas Unidades de Terapia Intensiva: percepção dos enfermeiros. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v.3, n. 2. 2011. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1424/pdf_393>

SANTANA, Júlio César Batista. Avanços tecnológicos e os limites dentro de uma unidade de terapia intensiva no processo ético do cuidar: significado para os acadêmicos de enfermagem. **Bioethikós**, v. 2, n. 1. 2008. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/60/07.pdf>>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	--

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção a saúde; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente
- Específicos:

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto

articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

EMENTA

Aborda sobre o histórico e princípios da hemoterapia: seleção de doadores, colheita, tipagem, fracionamento e armazenamento de hemoderivados. Introdução sobre coagulopatias hereditárias e adquiridas. Doenças infecto-contagiosas transmissíveis por sangue. Reações adversas não infecciosas à transfusão. Utilização racional de hemoderivados. Apresentar técnicas alternativas para transfusões. Sistema hematopoiético.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências e habilidades para o profissional para atuar com excelência em Unidade de Hemoterapia; dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais para atuação em hemoterapia, com capacidade para a tomada de decisões baseadas em evidências científicas; capacitar os profissionais para o aperfeiçoamento, tendo compromisso com a educação continuada e o treinamento, incentivando a investigação científica na área de cuidados em hematologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar as bases legais e sanitárias de uma unidade de hemoterapia. Estudar os fundamentos e os métodos envolvidos nos procedimentos laboratoriais transfusionais e na operacionalização dos serviços de hemoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Fernanda Azevedo. **Manual de condutas em hemoterapia**. 2. ed.: Rio de Janeiro: Rúbio, 2011

SWEENEY, Joseph D.; RIZH, Yvonne. **Manual prático de hemoterapia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005

FIDLARCZYK, Delaine; FERREIRA, Sonia Saragosa. **Enfermagem em hemoterapia**. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

JUNQUEIRA, Pedro Clóvis; HAMERSCHLAK, Nelson; ROSENBLIT, Jacob. **Hemoterapia clínica**. São Paulo: Roca, 2009

LOGGETTO, Sandra Regina (coord.); BRAGA, Josefina Aparecida Pellegrini (coord.); TONE, Luiz Gonzaga (coord.). **Hematologia e hemoterapia pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2014

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RDC/ANVISA**, n. 153, de 14 de junho de 2004. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RES_153.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Hemovigilância**: manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas. Brasília: Anvisa, 2007. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/manual_tecnico_hemovigilancia_08112007.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho na Saúde. **Técnico em hemoterapia**: livro texto. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

http://bvsmg.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_hemoterapia_livro_texto.pdf

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
480	--	480
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:		
I-Atenção a saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente.		

EMENTA

Desenvolver um projeto assistencial com planejamento, execução e avaliação, considerando as dimensões do cuidado, gerência e educação em enfermagem diante do contexto holístico do ser humano, para o indivíduo, família, grupos e comunidade supervisionados por um enfermeiro em instituições de atenção básica. Aplicação do processo investigativo, gestão do cuidado de enfermagem, segurança do paciente, Sistematização da Assistência, ética e bioética.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências e habilidades de um profissional enfermeiro para atuar com excelência em serviços de atenção básica, viabilizando o trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas; Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação de intervenção profissional; Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos; Dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente; Comprometer-se com os investimentos voltados para solução de problemas sociais; Sentir-se membro do seu grupo profissional; Reconhecer-se responsável pela coordenação do trabalho da equipe de enfermagem. Adquirir os conhecimentos e formação científica necessários a todos os profissionais; Realizar pesquisas científicas, objetivando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, no interesse da cultura e do

desenvolvimento do País; Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação; Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular dos nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade; Refletir sobre a importância do papel do enfermeiro na identificação de problemas de saúde da comunidade, bem como na promoção da saúde; Adquirir a habilidade de identificar situações e planejar programas de educação continuada em saúde, voltadas para realidades específicas; Reconhecer e atuar nos diferentes cenários da prática profissional; Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência / cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

10º PERÍODO

TCCII		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	--
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: I-Atenção a saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente		
EMENTA Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Organização e estruturação do		

trabalho científico. Elaboração e apresentação do Painel Científico. Apresentação oral do trabalho científico.

OBJETIVO GERAL

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de executar e finalizar um projeto de pesquisa que resultará no trabalho final de conclusão de curso, sob orientação de um docente responsável cumprindo todas as etapas de um trabalho científico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar o tema investigado como um Trabalho de Conclusão de Curso; Executar e finalizar o plano de trabalho estabelecido junto com o orientador, para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso; Executar e finalizar o percurso metodológico frente à questão de pesquisa, sob orientação do docente orientador; Identificar os tipos de abordagens metodológicas em pesquisas científicas; Reconhecer cada etapa para o desenvolvimento de um trabalho científico; Compreender e discutir os aspectos éticos e legais sobre as pesquisa envolvendo seres humanos; Compreender os aspectos éticos, morais e jurídicos da propriedade intelectual; Realizar o relatório do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentar a defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenas as ideias**. 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002
- VIEIRA, Sônia; Hossne, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo : Atlas, 2013
- ANDRADE, Maria Margaria de. **Introdução à metodologia do trabalho**

científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed.. São Paulo : Atlas, 2010

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007

FARIAS, Valcir. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida**. 3. ed. Sete Lagoas: FCV, 2010. Disponível em:
<http://cienciasdavidacom.br/pags/arquivos/normas.pdf>

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**.6.ed.São Paulo: Atlas, 2008

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2009

BARROS, Aidi de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo : Cortez, 2006

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2008

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. **A arte da pesquisa**. .2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 2005

ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
42	42	--

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Gerais: I-Atenção a saúde; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente

- Específicos:

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

EMENTA

Programas Nacionais de Prevenção e Controle do Câncer no Brasil. Epidemiologia do Câncer. Política Nacional de Humanização. Conceitos e princípios da Bioética na assistência em saúde. Pesquisas em Saúde. Abordagem multiprofissional do paciente Oncológico.

OBJETIVO GERAL

Intervenções de enfermagem em Oncologia Clínica, Cirúrgica e cuidados paliativos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Administração dos serviços de enfermagem em oncologia; abordagem teórico-prática do método científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Roberto Porto (ed.); COELHO, Oswaldo Fortini Levindo (ed.).

Urgências oncológicas no pronto-socorro. São Paulo: Atheneu, 2014

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida (org.) *et al.*

LOPES, Ademar; CHAMMAS, Roger; IYEYASU, Hirofumi. **Oncologia para graduação**. São Paulo: Lemar, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Christina May Moran de (ed.) *et al.* **Manual de reabilitação em oncologia do ICESP**. Barueri, SP: Manole, 2014

FONSECA, Selma Montosa da (coord.); PEREIRA, Sonia Regina (coord.). **Enfermagem em oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. **Ensino em atenção oncológica no Brasil: carências e oportunidades**. Rio de Janeiro: Inca, 2012.

Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ensino_atencao_oncologica_brasil.pdf>

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. atual. amp.. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: Inca, 2011. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
CH. TOTAL	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA
480	--	480
I-Atenção a saúde; II-Tomada de decisão; III-Comunicação; IV-Liderança; V-Educação permanente		
EMENTA		

Desenvolver um projeto assistencial com planejamento, execução e avaliação, considerando as dimensões do cuidado, gerência e educação em enfermagem diante do contexto holístico do ser humano, para o indivíduo, família, grupos e comunidade supervisionados por um enfermeiro em instituições hospitalares. Aplicação do processo investigativo, gestão do cuidado de enfermagem, segurança do paciente, Sistematização da Assistência, ética e bioética.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências e habilidades de um profissional enfermeiro para atuar com excelência em serviços da área hospitalar, viabilizando o trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas; Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação de intervenção profissional; Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos; Dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente; Comprometer-se com os investimentos voltados para solução de problemas sociais; Sentir-se membro do seu grupo profissional; Reconhecer-se responsável pela coordenação do trabalho da equipe de enfermagem. Adquirir os conhecimentos e formação científica necessários a todos os profissionais; Realizar pesquisas científicas, objetivando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, no interesse da cultura e do desenvolvimento do País; Promover a divulgação de conhecimentos

culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação; Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular dos nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade; Refletir sobre a importância do papel do enfermeiro na identificação de problemas de saúde da comunidade, bem como na promoção da saúde; Adquirir a habilidade de identificar situações e planejar programas de educação continuada em saúde, voltadas para realidades específicas; Reconhecer e atuar nos diferentes cenários da prática profissional; Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência / cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

4.7 METODOLOGIA

O Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é pautado em concepções pedagógicas crítico-reflexivas e em concepções filosóficas que valorizam a cidadania e a humanização da atenção e assistência de enfermagem. Possui como princípios metodológicos uma formação de caráter generalista e abrangente, que atue em todos os níveis da saúde, pautado no rigor científico e intelectual capacitando os alunos para desenvolvimento de atividades em todas as áreas da ciência de enfermagem.

A faculdade oferece condições, através de recursos físicos e humanos, para que o aluno tenha plenas condições de manter-se atualizado, comprometido com o aprender a aprender, expandindo seus conhecimentos e ampliando os campos de atuação na Enfermagem, além de tornar-se um agente do desenvolvimento histórico da profissão.

O processo ensino-aprendizagem é centrado no aluno como sujeito da construção do seu conhecimento e apoiado no professor como facilitador e organizador desse processo, possibilitando o “aprender a aprender” e o “aprender fazendo” que ocorre de forma dinâmica por meio da ação-reflexão-ação.

As metodologias ativas contribuem no processo ensino-aprendizagem e, sendo assim, o curso de Enfermagem adota metodologias como: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, *just-in-time*, estudo de caso, sala de aula invertida e simulações.

As disciplinas são organizadas em unidades didáticas com seqüência de atividades teóricas e práticas, com definição dos padrões de desempenho esperados pelo aluno.

Os conteúdos são organizados partindo dos conceitos gerais aos específicos, com complexidade crescente, do concreto para o abstrato, onde as experiências do aluno são valorizadas.

As atividades práticas são desenvolvidas em laboratórios próprios, gerais e específicos; nos serviços de saúde, tanto na rede pública e privada básica, quanto hospitalar da região.

São previstas atividades onde o aluno é instrumentalizado para a elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC, que deverá ser apresentado no 10º período.

A organização curricular busca contemplar as competências, habilidades e atitudes esperadas no processo de formação do enfermeiro e favorecer a integração, ensino, pesquisa e extensão. Para garantir essa integração serão realizadas discussões conjuntas com os profissionais de enfermagem dos campos, onde se dará a prática do aluno, com vista a adequação destes campos à proposta curricular. Consideramos de suma importância o envolvimento e a capacitação dos profissionais destes campos onde estarão inseridos nossos alunos.

O processo de avaliação das disciplinas norteadoras estará interligado às experiências vividas na prática. Dessa forma, a avaliação será construída considerando o cenário real encontrado pelos alunos e, a partir disso, responder às questões, com embasamento teórico proporcionado pelas disciplinas.

4.7.1 Interdisciplinaridade

A seqüência curricular pressupõe a interdisciplinaridade, pois é organizada de forma a permitir a aquisição gradativa e cumulativa de conhecimentos ao longo dos períodos do curso, com o desenvolvimento progressivo das competências e habilidades pretendidas no perfil do formando egresso / profissional, sendo esta uma das premissas constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No que se refere ao corpo docente, nas reuniões de professores é discutida a abrangência dos conteúdos programáticos de cada disciplina. Os professores responsáveis pelas disciplinas da área profissional terão a oportunidade de discutir com professores das disciplinas do ciclo básico os conteúdos programáticos já ministrados, fazendo do processo ensino-aprendizagem uma atividade dinâmica.

A Interdisciplinaridade é uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de

conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado. Nesse contexto, o Curso de Enfermagem da FCV realiza semestralmente o Trabalho Interdisciplinar que consiste na realização de trabalhos científicos de pesquisa e/ou extensão em torno de um tema abrangente e único, cuja elaboração e conteúdo compreendam a maior parte das disciplinas desenvolvidas no semestre, de forma a fornecer ao graduando conhecimentos sócio-profissionais vivenciados na teoria ou na prática.

Ao Trabalho Interdisciplinar são atribuídos 15 (quinze) pontos a serem computados em todas as disciplinas cursadas pelo discente, esta pontuação é dividida em duas etapas e as atividades desenvolvidas são de acordo com o período da sequência curricular cursada pelo aluno. O Regulamento do Trabalho Interdisciplinar encontra-se atualizado, semestralmente, no site da Faculdade Ciências da Vida onde docentes e discentes podem ter acesso e nas coordenações de curso.

As atividades complementares também colaboram para a operacionalização e instrumentalização, tanto do corpo docente quanto do discente, na interdisciplinaridade. Através da ocorrência dos projetos de extensão em saúde, seminários, palestras, conferências e congressos de saúde, visitas técnicas e estágios extracurriculares, os alunos reúnem os conhecimentos adquiridos e o expõem na prática da vivência e observação da realidade da profissão de enfermagem.

Além disto, a Faculdade Ciências da Vida está sempre atenta às Diretrizes Curriculares e às modificações do mercado de trabalho em função das necessidades sociais na área de saúde.

4.7.2 Programa de Apoio ao Aluno - PAE

O PAE, criado pela Faculdade Ciências da Vida em 2006, tem como foco central o atendimento ao aluno, tanto nos aspectos psicopedagógicos como comportamentais. Uma das finalidades do PAE é estabelecer um elo de solução entre os alunos e os diversos setores da Instituição, visando o encaminhamento e o acompanhamento de soluções de pendências que por

ventura surgirem no decorrer do semestre letivo. O PAE está estruturado de forma a manter uma sinergia entre os setores que prestam serviços acadêmicos, curriculares ou não, aos nossos alunos, fazendo com que se tenha uma agilidade maior nas demandas requeridas no desenvolvimento dos cursos e no atendimento aos alunos.

Nele, o discente tem acesso tanto aos professores quanto a qualquer outro funcionário com função administrativa pessoalmente ou através de mecanismos criados como sala virtual no site da instituição. Nessa sala, são colocados conteúdos a serem cobrados como também conteúdos que adicionem no aprendizado do aluno de forma a permitir seu entendimento de maneira global. **São atribuições do PAE:**

- Encaminhamento de programas de bolsas dos órgãos governamentais (FIES e PROuni);
- Encaminhamento aos programas de bolsas da faculdade;
- Ouvidoria de alunos;
- Orientações Psicopedagógicas aos alunos, nos relacionamentos interpessoais com colegas e professores e em suas dificuldades de aprendizagem;
- Acompanhamento de atividades Complementares.

4.7.3 Nivelamento

Tendo em vista a responsabilidade da Faculdade Ciências da Vida em estabelecer uma formação humanista e crítica baseada no ensino, pesquisa, extensão é necessário oferecer instrumentos que permitam minimizar as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos para que eles consigam aprender a complexidade das informações a eles transmitidas. Dessa forma, proporcionaremos o acompanhamento do discente nas disciplinas e reduziremos o índice de evasão escolar nos primeiros períodos dos cursos.

Para operacionalizar o nivelamento, os cursos superiores da Faculdade Ciências da Vida, dentre eles, o Curso de Enfermagem propõe o desenvolvimento de um programa de nivelamento uma vez que faz-se necessário o acolhimento e a preparação dos alunos ingressantes para a

realidade do ensino superior. O mesmo justifica-se pelo fato da observação de dificuldades encontradas, por alguns alunos, nas disciplinas básicas dos cursos de graduação. Precisamos considerar que a maioria dos alunos ingressantes é proveniente de escolas públicas, e iniciam o curso superior com sérias limitações teórico-conceituais.

Nesse contexto, um diagnóstico pedagógico seria realizado a fim de identificar os alunos e adequá-los à sua necessidade específica dentro da proposta de nivelamento.

Destaca-se como objetivos principais do programa de nivelamento:

- Preparar os alunos de forma sistematizada e alinhada à diretriz de avaliação do ensino superior no Brasil;
- Elaborar, desenvolver, manter e propagar um banco de questões contextualizadas e reflexivas.
- Elaborar um programa de nivelamento como medida de uma nova política didático-pedagógica;
- Implementar e difundir conteúdos teóricos conceituais básicos às disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição;
- Oferecer aos alunos ingressantes os conteúdos programáticos básicos necessários para o nivelamento teórico-conceitual;
- Verificar a aprendizagem e habilidades do aluno por meio de instrumentos que estejam em conformidade com as expectativas dos órgãos reguladores do ensino e do mercado de trabalho;
- Estabelecer o primeiro contato do aluno com o sistema de avaliação de desempenho da Faculdade Ciências da Vida.

Para atingir essa meta faz-se necessário a criação de uma comissão específica de desenvolvimento discente dentro de uma única diretriz de trabalho. Essa comissão será responsável por implementar e difundir conteúdos teóricos conceituais básicos visando as disciplinas do primeiro período dos cursos oferecidos pela instituição e oferecer aos alunos ingressantes os conteúdos programáticos básicos necessários para o nivelamento teórico-conceitual.

Esta comissão também terá a responsabilidade de elaborar, desenvolver, manter e propagar um banco de questões contextualizadas e reflexivas. Estas questões permitirão a associação entre a aprendizagem de

conteúdos técnicos específicos e a sua aplicabilidade em situações reais de forma interdisciplinar e permitindo a ampliação da capacidade de análise e resolução de problemas.

As atividades atribuídas à CIDD serão organizadas em dois segmentos: o primeiro deverá desenvolver a política de nivelamento enquanto o segundo ficará responsável pela operacionalização do programa de preparação para o ENADE.

Segmento I- Política de nivelamento:

Os membros deste segmento deverão acompanhar as atividades para a preparação para o ENADE.

Além disso, a esta comissão caberá a elaboração de planos de ensino e de aula específicos para as disciplinas do nivelamento. Estes planos devem contemplar especificamente os conteúdos teórico-conceituais necessários para as disciplinas dos cursos de graduação da Faculdade Ciências da Vida.

Dessa forma, estes membros deverão ministrar as aulas de nivelamento fora do horário regular dos curso e disponibilizar materiais didáticos através da Plataforma Moodle, já desenvolvida pela instituição.

Segmento II- Preparação para o ENADE:

Os membros deste segmento deverão desenvolver um banco de questões teórico-reflexivas que estejam de acordo com a filosofia de avaliação de desempenho acadêmico estabelecida pelo ENADE. Atrelado a isso ele deverá elaborar e gabaritar o Exercício Avaliativo que será composto de questões alusivas aos conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos cursados. Também caberá a este segmento difundir a filosofia em questão, preparando o corpo docente para as novas exigências institucionais. Por fim, deverão divulgar as questões por ele desenvolvidas e preparar os acadêmicos para uma atuação reflexiva e eficaz.

A comissão será composta por docentes sendo: 1 representante da área de Matemática, 1 de Química e 1 de Português, responsáveis pela Política de Nivelamento. Para a preparação para o ENADE teremos dois professores

para cada curso, representantes do ciclo básico e do ciclo profissionalizante de cada curso.

4.8 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é um momento primordial na graduação, pois permite ao aluno o contato mais próximo com o caminho profissional por ele escolhido. Este constitui de um conjunto de atividades discentes obrigatórias que visam à complementação do ensino e da aprendizagem. É planejado, supervisionado e avaliado por professores, em conformidade com o currículo, os programas e o calendário escolar a fim de se constituir em instrumento de integração dos alunos à atividade profissional, por intermédio de treinamento, de prática e de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano.

O Projeto de Desenvolvimento Institucional orienta para a iniciativa e caráter inovador do estágio curricular dos cursos, transcrito como se segue:

- a) proporcionar aos estudantes oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente de saúde de suas comunidades;
- b) complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- c) fornecer ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das políticas públicas e das demandas de atendimento privados de grande porte, voltadas para ação em saúde;
- d) facilitar o processo de atualização das inovações tecnológicas, políticas, sociais ;
- e) incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores.

A formação do profissional de enfermagem está atrelada à realização de estágio curricular supervisionado por docente, em locais credenciados pela instituição, tendo o profissional de enfermagem responsável técnico pelo grupo de estágio.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de graduação em Enfermagem proposto, com base no Art. 7º da Resolução CNE/CES Nº 4, de 06/04/2009.

Para os Estágios Supervisionados do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida serão cumpridas 800 horas de estágio supervisionado, divididos igualmente nos dois últimos períodos do curso.

É da competência da Instituição de Ensino Superior a regulamentação da matéria, a orientação e controle das atividades de estágio supervisionado, inclusive servindo de agente de integração entre a instituição / empresa concedente do estágio e o aluno, facilitando o ajuste das condições de estágios curriculares, acompanhando-o, orientando-o e avaliando-o no decorrer do período de estágio.

A avaliação do aproveitamento do estágio será feita através do acompanhamento contínuo e sistemático do progresso do aluno, levando-se sempre em consideração o perfil do profissional que se pretende formar. A avaliação do Estágio Supervisionado será feita pelos professores supervisores de estágio, sendo considerado aprovado, o estagiário que cumprir no mínimo 75% de frequência e obtiver nota mínima de 80 pontos conforme normas estabelecida pela instituição de ensino. Ressalta-se que não existe prova alternativa para o estágio supervisionado.

O aluno reprovado em qualquer um dos campos de estágio deverá realizá-lo no próximo período em que o estágio em questão for ofertado regularmente. A conclusão do curso, bem como a expedição do diploma, está condicionada ao cumprimento integral e obrigatório da carga horária destinada ao estágio supervisionado em cada uma das áreas específicas de cada curso.

A Faculdade Ciências da Vida se compromete em firmar convênios com hospitais, empresas públicas, particulares, associações comunitárias e sindicais que apresentem condições favoráveis ao desenvolvimento dos Estágios Supervisionados como ampliação das oportunidades de aprendizado. Dessa forma, foram listados abaixo os convênios que a FCV possui para garantindo, assim, um estágio de qualidade:

-CIA de Fiação e Tecidos CEDRO E CACHOEIRA: início em 2014, com validade em 20/05/2018;

- Centro de Integração Empresa Escola de Minas Gerais: início em dezembro de 2012, com prazo de validade indeterminado;
- Cooperativa Central de Produtores Rurais de Minas Gerais LTDA : início em maio de 2007, com prazo de validade indeterminado;
- Prefeitura Municipal de Cachoeira da Prata: início em janeiro de 2015, com validade em 30/01/2019;
- Projeto Curvelo Equoterapia: Associação Equestre Vale Verde de Curvelo: início em julho de 2014, com validade em 16/07/2019;
- VALLOUREC & MANNESMANN TUBES: início em março de 2008, com prazo de validade indeterminado;
- Município de Fortuna de Minas: início em fevereiro de 2017, com validade em 31/12/2018;
- Prefeitura Municipal de Funilândia: início em abril de 2009, com validade em 04/12/2019;
- Prefeitura Municipal de Inimutaba: início em fevereiro de 2016, com validade em 29/02/2018;
- Prefeitura Municipal de Jaboticatubas: início em abril de 2017, com validade em 28/04/2027;

- AGIEL (AGÊNCIA DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA LTDA): início em setembro de 2013, com prazo de validade indeterminado.
- Município de Paraopeba: início em maio de 2017, com validade em 31/12/2020;
- Laboratório Nacional Agropecuário de Minas Gerais: início em março de 2016, com validade de 07/03/2021;
- Instituto Capacitare Consultoria Empresarial: início em novembro de 2013, com prazo de validade indeterminado;
- CEDEP (CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL): início em março de 2014, com prazo de validade indeterminado;
- AME (ASSOCIAÇÃO IRMÃ MEIRE DE FÁTIMA FRANCISCO): início em agosto de 2016, com validade de 10/08/2018;
- EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA): início em fevereiro de 2014, com validade em 07/02/2019;

- Grupo de Convivência Dona Dochinha: início em julho de 2010, com prazo de validade indeterminado;
- HOSPITAL DE ORTOPEDIA ORTOCENTER LTDA: início em fevereiro de 2016, com prazo de validade indeterminado;
- Instituto Vida e Saúde: início em março de 2006, com validade em 08/09/2018;
- IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS(HNSG): início em novembro de 2002, com prazo de validade indeterminado;
- MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS: início em fevereiro de 2006, com validade em 31/03/2018;
- Trevo Alimentos (NOGUEIRA E REZENDE INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS LTDA): início em julho de 2014, com validade em 23/03/2019;
- Paróquia São José Operário: início em março de 2017, com validade em 21/03/2019;
- Prontoclínica Infantil LTDA (UNIMED-Sete Lagoas):início em agosto de 2010, com prazo de validade indeterminado;
- Serrinha Futebol Clube: início em novembro de 2015, com validade em 24/11/2020;
- Vila Vicentina de Sete Lagoas: início em abril de 2014, com validade em 31/12/2017;

- Município de Três Marias: início em outubro de 2011, com validade em 24/06/2018.

O Regimento Interno da Faculdade Ciências da Vida, no Capítulo VI, artigos 65 e 66 regulamentam e normatizam a prática dos Estágios Curriculares Supervisionados, sendo esta atividade obrigatória para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. A regulamentação e normatizações que orientarão os estágios Curriculares Supervisionados encontram-se minuciosamente descritas no anexo 1 desse documento e intitulado: Normatização do Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem.

4.9 Atividades Complementares

Conforme o preconizado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Faculdade Ciências da Vida busca desempenhar sua função social de maneira abrangente e sistemática, com eficiência e qualidade, consciente de seu papel e empenhada na integração com a comunidade. Para tanto é necessário racionalizar seus esforços de modo a atender, da melhor maneira possível, as demandas externas.

Para aperfeiçoar a colaboração entre a faculdade e a sociedade, é imprescindível:

- Incentivar projetos de investigação local e regional em diversas áreas;
- Incentivar articulações com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, Trabalho e Segurança, Prefeituras, Órgãos públicos, para atendimento das demandas comunitárias;
- Incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes aos dilemas sociais mais imediatos: incentivo à promoção de eventos voltados para os dilemas. Criação de novas formas de estágio, referentes às renovações do mercado, que contem créditos, de acordo com especialidades da área, conforme prevê o Regimento Escolar;
- Desenvolver, na Faculdade Ciências da Vida, um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania e dentro desse programa, propiciar:
 - reflexões sobre o conhecimento e a reflexão da automedicação, da miséria, do desemprego, da violência, da exclusão, das relações entre o mundo de trabalho e os problemas sociais;
 - a compreensão da situação específica do Município de Sete Lagoas e região, no contexto nacional, no que se refere a problemas supracitados;
 - reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais;
 - a formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo.
- Prever, nos cursos de graduação, pontos de reflexão sobre a realidade imediata. Propor disciplinas ou atividades dedicadas à observação direta, na forma de pesquisa de campo ou levantamento de dados, para

compreender o contexto social. Como fazemos na FCV com o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares que envolvem temáticas atuais que influenciam diretamente no contexto social.

- Promover, a humanização na Faculdade Ciências da Vida, através de atividades culturais e seminários voltados para a integração social e o lazer.
- Propor o estudo curricular da ética em, pelo menos, uma das formas abaixo:
 - oferta de disciplinas Bioéticas;
 - promover conferências e atividades complementares sobre ética;
 - incentivar, no ambiente acadêmico, a intensificação da ética nas

relações profissionais.

Seguindo as determinações da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 07/11//2001 as atividades complementares são incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, existindo mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e /ou à distância.

As atividades complementares visam à promoção e/ou participação dos alunos em eventos e atividades extra-classe de enriquecimento da formação profissional como feiras, exposições, congressos, cursos, seminários; monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, leitura e análise da produção literária e outras manifestações culturais e artísticas. Estas se referem à flexibilização curricular e permitem ao aluno empreender o aprofundamento temático e interdisciplinar. Há um total de 85 horas a serem cumpridas, preferencialmente ao longo do curso.

As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades e estudos agrupados em sete modalidades, ressalta-se que as disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.

Atividades de pesquisa: São consideradas disciplinas extracurriculares para validação como Atividades Complementares, as disciplinas oferecidas pela Faculdade ou outras Instituições de Ensino Superior (IES), fora da

estrutura curricular do aluno e cujo conteúdo não esteja integralmente contemplado por nenhuma disciplina do currículo; Participação em projetos de iniciação científica da Instituição; Trabalhos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados na Instituição ou externamente, em atividades extra-sala de aula e extra disciplina específica, em eventos científicos ou seminários; Trabalhos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados em eventos científicos e seminários internos ou externos, publicados em anais; Trabalhos científicos publicados em periódicos científicos; Livros ou capítulos de livros publicados.

Atividades de extensão: Participação em eventos promovidos pela Instituição; Organização de eventos promovidos pela Instituição; Participação em eventos externos à Instituição; Organização de eventos externos à Instituição; Participação em programas como: “Escola Solidária”, “Amigos da Escola” ou afins; Participação em atividades voluntárias; Participação em campanhas comunitárias; Participação em programas de intercâmbio institucional nacional e/ou internacional; Participação em projetos relacionados à Clínica-escola, Jornais e Periódicos da Instituição; Participação em projetos do curso, do diretório, do centro acadêmico ou de cunho atlético e desportivo; Publicação em jornais, revistas, etc.; Visitas técnicas; Outras atividades de extensão não previstas neste regulamento, que estejam relacionadas com projeto pedagógico do curso, e que sejam aprovadas pelo professor orientador das Atividades Complementares.

Atividades de Monitoria: As Atividades de monitoria de disciplinas do currículo do curso são consideradas como Atividades Complementares

Estágios não Obrigatórios: Estágios não obrigatórios, desenvolvidos mediante a assinatura do termo de compromisso e com supervisão docente são considerados como Atividades Complementares.

Eventos Científicos ou Culturais: Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pela Instituição; Participação em eventos científicos ou culturais externos à Instituição; Participação como organizador ou apresentador de trabalhos em eventos científicos ou culturais; Participação como organizador ou apresentador de trabalhos em eventos científicos ou culturais externos à Instituição.

Disciplina ou Cursos: Estudos desenvolvidos em organização privadas ou públicas, relacionados ao projeto pedagógico do curso, sob orientação docente, apresentados na Instituição, extra sala de aula poderão ser computados como Atividades Complementares desde que aprovados pelo professor orientador. Nessa modalidade se enquadram as disciplinas optativas constantes desse projeto que estarão disponíveis ao aluno, de acordo com planejamento institucional.

Jogos Esportivos: Organização ou representação estudantil em jogos esportivos poderá ser computada como Atividades Complementares.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, na medida de suas conveniências, possibilidades técnicas e financeiras e observadas as necessidades sociais, bem como, as exigências legais, promove atividades que atendam à sociedade local e à comunidade acadêmica.

A Faculdade Ciências da Vida já oferece regularmente aos seu alunos, dos Cursos Superiores, as seguintes atividades complementares, com vistas ao aprimoramento técnico e cultural do aluno:

- **Imaginarte:** É uma mostra coletiva de artes plásticas, e foi criada para possibilitar aos estudantes, professores, funcionários e visitantes da Faculdade Ciências da Vida um convívio com as artes plásticas, confirmando o propósito de estimular e divulgar a produção artística, bem como estabelecer um diálogo produtivo entre a comunidade universitária e a produção artística contemporânea.
- **Vidarte:** A Faculdade Ciências da Vida tem promovido, regulamente, shows musicais ao vivo, em seu Auditório. São convidados músicos e cantores mineiros de expressão para apresentações aos alunos e convidados da escola.
- **Conferência/Congresso de Saúde:** Anualmente, a Faculdade Ciências da Vida promove sua Conferência e Congresso em Saúde sob a coordenação de seu departamento de Pesquisa e extensão, o CENPEX. Nesse evento, acontecem palestras, mini-cursos, apresentação de trabalhos resultantes de projetos de pesquisa internos ou não da IES.
- **Revista Brasileira de Ciências da Vida:** É uma publicação da FCV, que reúne os melhores trabalhos de conclusão de curso ou trabalhos derivados de projetos de pesquisa interno ou externo à faculdade.

O Centro de Estágios da FCV, coordena a operacionalização dos registros das atividades complementares dos alunos, obedecendo a um regulamento específico da instituição intitulado Regulamento das Atividades Complementares disponível no referido setor.

4.9.1 Extensão

A extensão permite à Faculdade Ciências da Vida levar os conhecimentos dos quais é detentora e prestar assistência aos diversos setores da sociedade. Nessa interação Faculdade/Sociedade são identificadas as reais necessidades, anseios e aspirações, tanto da faculdade quanto da sociedade. Portanto, a FCV poderá executar e planejar suas atividades de extensão sem violar os valores culturais da sociedade, possibilitando trocas entre a universidade e o meio na qual está inserida, além da socialização do saber.

A Faculdade Ciências da Vida tem trabalhado para tornar as atividades de extensão cada vez mais sintonizadas com a realidade sócio-cultural da região, cumprindo assim seu papel de agente estratégico do desenvolvimento, sendo permitido aos alunos usufruírem qualquer atividade e/ou projeto desenvolvido e/ou patrocinado pela Faculdade Ciências da Vida.

São vários eventos de extensão que integram os cursos da FCV. A Enfermagem participa de:

- Campanhas em parceria com órgãos públicos, cooperativas ou empresas privadas onde se faz intervenções e orientações da população; são campanhas de detecção e tratamento do diabetes, hipertensão, obesidade como a Semana da Saúde promovida em local público com acesso livre à comunidade;
- Parcerias para educação em saúde, como a Campanha Saúde na Estrada;
- Palestras e seminários na Faculdade com profissionais, mestres e doutores que possuem atividade relevante na área;
- Atualização da legislação que norteia a atividade em Enfermagem bem como conhecimento e desenvolvimento de uma postura ética, através do contato com membros de Conselho de Classe como o COREN;
- Aulas de campo dentro ou fora do Campus da Faculdade Ciências da Vida, sendo os alunos sempre acompanhados por professores.

- Trabalho Interdisciplinar com desenvolvimento de projetos que poderão ser apresentados na Conferência/Congresso de Saúde da Faculdade Ciências da Vida

Segue abaixo a planilha com as ações de extensão realizadas no ano de 2017:

Atividades de extensão do curso de Enfermagem-2017					
Data	Evento	Local	Horário	Supervisor	Ação
26/03/2017	Copa AABB	AABB	09:00 as 12:00 h	Viviane T.	Aferição de Pressão Arterial e Orientações sobre Vacinação de Febre Amarela
09/05/2017	Semana Acadêmica e Mostra de Profissões	FCV	19:00 as 22:00 h	Dahiane R.	Apresentação dos impressos criados referente ao Teste do Pezinho e vídeo sobre Banco de Leite
09/05/2017	Semana Acadêmica e Mostra de Profissões	FCV	19:00 as 22:00 h	Viviane T.	Apresentação do impresso criado para o setor UTI do HNSG referente ao inventário local
09/05/2017	Semana Acadêmica e Mostra de Profissões	FCV	19:00 as 22:00 h	Adriana B.	Apresentação da ação realizada sobre Higienização das mãos: prática
09/05/2017	Semana Acadêmica e Mostra de Profissões	FCV	19:00 as 22:00 h	Larissa L.	Apresentação do treinamento sobre Classificação de Risco das famílias aos ACSs e impresso criado para acompanhamento de paciente portador de lesões por pressão.
09/05/2017	Semana Acadêmica e Mostra de Profissões	FCV	19:00 as 22:00 h	Michelli A./ Cecília L.	Apresentação das ações que são realizadas na Atenção Básica: um tour pela Atenção Primária
13/05/2017	Campanha de Vacinação	FCV	08:00 as 16:00 h	Michelle A.	Vacinação para professores cadastrados e colaboradores
15/05/2017	SIPAT Hospital Libertae	Hospital Libertae	15:00 as 17:00 h	Dahiane R.	Palestra sobre DST's/ teatro
16/05/2017	SIPAT Hospital Libertae	Hospital Libertae	14:15 as 16:15 h	Adriana B.	Palestra sobre higienização das mãos e DST's/ teatro
16/05/2017	SIPAT FCV	FCV	14:00 as 16:00 h	Michelli A.	14 as 15 h- Palestra DST's, AIDS. E controle Tabagismo, Etilismo, PA e DM. 15 as 16 h- Ginastica Laboral
Maio	Orientações em saúde na Casa da	Casa da Gestante	13:00 as	Dahiane R.	Foram realizadas orientações práticas sobre: cuidados com a

	Gestante		18:00 h		mama, aleitamento materno, posicionamento correto para amamentação, cuidados com o recém-nascido nos primeiros dias de vida. Várias dúvidas foram tiradas a respeito da produção do leite e cuidados no pós parto.
Maio	Higienização das Mãos e uso correto de EPIs	Hospital Municipal – todos os setores da instituição	13:00 as 18:00 h	Adriana B.	Foram realizadas ações de forma lúdica sobre Higienização das Mãos e uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para toda a equipe de enfermagem do hospital nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico, Pronto Socorro, Sala de Emergência, Unidade de Terapia Intensiva.
17/05/2017	Campanha de Vacinação-FCV	FCV	08:00 as 16:00 h	Tatiane S./ Viviane T.	Vacinação para professores cadastrados
18/05/2017	SIPAT FCV	FCV	13:30 as 16:00 h	Michelli A.	Triagem: aferição de PA e Glicemia Capilar
19/05/2017	SIPAT FCV	FCV	15:00 as 16:00 h	Michelli A.	Palestra e Teatro sobre Primeiros Socorros
20/05/2017	Projeto caminhar: valorização da saúde do advogado – OAB	Lagoa da Boa Vista	09:00 as 11:00 h	Viviane T.	Aferição de PA e orientações em Saúde
25/05/2017	Campanha de Vacinação - OAB	OAB	12:00 as 18:00 h	Larissa L.	Vacinação contra influenza
27/05/2017	Ação Global	Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho	08:00 as 12:00 h	Larissa L.	Aferição de PA e orientações em Saúde
29/05/2017	Maio – Amarelo	Sest Senat Posto Três Poderes	08:00 as 17:00 h	Adriana B.	Testes de Glicemia Aferição de pressão arterial
30/05/2017	Higienização das mãos	HNSG	13:00 as 18:00	Viviane T. e Dahiane R.	Criação de um Vídeo educativo e apresentação do vídeo para os colaboradores da instituição. Durante a apresentação do vídeo produzido pelos alunos, os mesmos realizaram dinâmicas e ações educativas reforçando quanto a importância e a maneira correta de higienizar as mãos.
Junho de 2017	Organização e doação de prontuários	Hospital Municipal (Clínica Médica)	07:00 as 12:00	Tatiane S.	Organização do setor de Clínica Médica do Hospital Municipal e doação de novos prontuários identificados.
04/08/2017	Faça Justiça a sua Saúde/OAB	Splendore	09:00 as 18:00	Larissa L.	Alunos do 9º período: aferição de PA e Glicemia Capilar
22/08/2017	Palestra	GREENCAR VEICULOS ESPECIAIS	15:00 as	Micheli A.	Palestra: Relações Interpessoais e Estresse no Ambiente de Trabalho. Ginástica laboral, liderança e trabalho

					em equipe.
28/08/2017	Semana de Mobilização para combate ao uso de drogas e álcool nas estradas	Posto Três Poderes	08:00 as 12:00	Adriana B.	Aferição de PA e Glicemia Capilar
31/08/2017	SIPAT Bretas	Supermercado Bretas	13:00 as 17:00	Dahiane R.	Aferição de Pressão Arterial e orientações em saúde
01/09/2017	SIPAT Bretas	Supermercado Bretas	13:00 as 17:00	Larissa L.	Palestra sobre DST's e aferição de Pressão Arterial e orientações em saúde
02/09/2017	JESEL (Jogos Estudantis de Sete Lagoas)	Colégio Franciscano Regina Pacis	09:00 as 13:00	Viviane T.	Atendimento de Primeiros Socorros
02/09/2017	SIPAT Gellak	Empresa Gellak	08:00 as 13:00	Adriana B.	Aferição de Pressão Arterial e orientações em saúde
16/09/2017	Dia de Ação Social: OAB na praça	Praça do CAT (Centro de Apoio ao Turista)	08:00 as 12:00	Adriana B.	Orientações de Saúde, aferição de PA e foram realizadas orientações jurídicas a população pelos advogados da OAB
21/09/2017	Câmara Fitness: Projeto Saúde em Dia	Câmara dos Vereadores	09:00 as 16:00	Michelli A., Dahiane R.e Viviane T.	Aferição de Pressão Arterial, realização do teste rápido de Hepatite C.
08/10/2017	Festa das Crianças- Rotary Club de Sete Lagoas/ Rotary Club de Sete Lagoas Serra/ Rotary Club de Sete Lagoas Boa Vista/ Rotary Club de Sete Lagoas Mucuri: Unidos Contra a Pólio	Praça do Escorrega no Bairro Varzea	10:00 as 13:00	Adriana B.	Orientações sobre Poliomielite e vacinação contra a pólio e aferição de pressão arterial
16 e 17/10/2017	Outubro Rosa HNSG e Oncocentro	HNSG	13:00 as 18:00	Adriana B., Larissa L., Dahiane R., Viviane T.	Orientações sobre o Câncer de Mama, protocolo municipal de realização de mamografia, criação de um impresso de orientações sobre a importância do auto exame e realização de exames de rotina e distribuição de laços rosas que representam a campanha. As ações foram realizadas em parceria com o HNSG e a Oncologia e em forma de "Blitz" de Saúde.
21/10/2017	Evento da Família	Shopping Sete Lagoas	10:00 as 16:00	Adriana B.	Orientações sobre Poliomielite e vacinação contra a pólio e aferição de pressão arterial
30/10/2017	Outubro Rosa e Novembro Azul: Parceria com a OAB	Forum	13:00 as 17:00	Michelli A.	Orientações sobre o autoexame da mama e sobre a necessidade do exame de próstata

01/11/2017	Outubro Rosa e Novembro Azul: Parceria com a OAB	Justiça do Trabalho	13:00 as 17:00	Larissa L.	Orientações sobre o autoexame da mama e sobre a necessidade do exame de próstata
06/11/2017	Outubro Rosa e Novembro Azul: Parceria com a OAB	Juizado Especial	13:00 as 17:00	Michelli A.	Orientações sobre o autoexame da mama e sobre a necessidade do exame de próstata
07/11/2017	Outubro Rosa e Novembro Azul: Parceria com a OAB	Unidade de Oncologia do HNSG	13:00 as 17:00	Michelli A.	Orientações sobre o autoexame da mama e sobre a necessidade do exame de próstata
21/11/2017	Saúde do Trabalhador	Empresa Sodecia	08:00 as 13:00	Viviane T.	Aferição de Pressão Arterial, realização do teste rápido de Hepatite C.

4.9.2 Programa de Iniciação Científica

A Faculdade Ciências da Vida, em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Regimento Interno determinam e orientam a criação de projetos de pesquisa. A Faculdade Ciências da Vida entende a Pesquisa como uma forma fundamental de valorizar seu corpo docente e de agregar diferenciais à formação de profissionais comprometidos com a produção da ciência e da tecnologia necessárias ao desenvolvimento do país.

Art. 35 - A pesquisa visa o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo do aluno e corpo docente, visando à ampliação do conhecimento e da tecnologia e à criação e difusão de cultura e, ainda, proposta de solução de questões nas áreas objeto de estudo na Faculdade.

Art. 36 As atividades de pesquisa, a cargo dos Departamentos, devem integrar seus respectivos planos de trabalho, aprovados pelo Conselho Departamental.

A Faculdade Ciências da Vida oferecerá Programas de Iniciação Científica Institucionalizados, sendo que a partir do 2º Período, o aluno terá a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica, normalmente vinculados às linhas de pesquisa institucionais, mas não obrigatoriamente. Para tanto, o aluno interessado deve se submeter a um processo de seleção pré-estabelecido. Caso seja selecionado, ele poderá ter direito a uma bolsa de iniciação científica, de órgãos financiadores externos ou da própria Instituição.

São objetivos dos programas de Iniciação Científica:

- Estimular a produção científica e tecnológica da Faculdade Ciências da Vida, fortalecendo o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão;
- Permitir o despertar da vocação científica dos alunos de graduação, estimulando a formação de novos pesquisadores;
- Estimular o corpo docente a elaborar, conduzir e orientar projetos de pesquisa;
- Permitir o intercâmbio científico e tecnológico entre docentes e discentes da instituição e com outras instituições de ensino e pesquisa;
- Estimular a divulgação da produção científica/tecnológica da Faculdade Ciências da Vida.

O curso de Enfermagem possui vários projetos encaminhados tais como: projeto de extensão o Educando para o Bem Nascer, que proporciona ao aluno oportunidade para desenvolver a educação continuada à gestante na comunidade e poder avaliar a eficácia do processo. O auto cuidado na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis é um projeto de extensão que teve início neste ano de 2017 que visa promover a educação continuada para a comunidade em torno da FCV. Os alunos candidatos a participarem podem estar cursando desde o primeiro período até o 8º período do curso. Temos ainda o projeto de extensão Unidunitê que presta assistência às crianças de escolas infantis além de efetiva orientação continuada. Todos os alunos do curso podem participar e são selecionados de acordo com a atividade proposta. O curso possui, ainda, dois projetos aguardando autorização, que são: o Cuidando do Cuidador que foi apresentado com o objetivo de promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador, estando ele inserido na comunidade ou na própria IES. Esse projeto irá envolver diretamente os alunos do oitavo período do curso de Enfermagem que ficarão responsáveis por toda logística de funcionamento do projeto. E temos o projeto Bate coração que envolve ações coletivas de saúde para trabalhadores de empresas e siderurgias presentes no entorno da FCV, com o propósito de expandir esse atendimento. Esse projeto irá envolver o curso de Psicologia e Nutrição oferecendo serviços de Educação em saúde.

4.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) é o estudo sobre um tema específico utilizando normas preestabelecidas pela instituição de ensino. Este contribui para a ampliação de conhecimentos e/ ou compreensão de certos questionamentos podendo servir de modelo e fonte para outras pesquisas.

O desenvolvimento do TCC no Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é acompanhado através de agendamento por um professor, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento do projeto. O aluno deverá seguir as determinações do seu professor voltadas para o conteúdo e normalização do trabalho. Este professor deverá ser um professor do curso que tenha ministrado conteúdo teórico conforme linhas de pesquisa disponível. Além disso, disponibilizamos um professor orientador para o aluno de acordo com sua linha de pesquisa. Contamos, ainda, com um regulamento próprio para o TCC, visando melhor direcionamento para o aluno.

As instruções do professor são recebidas pelo aluno em reuniões individualizadas ou em grupo, pré-agendadas, conforme a disponibilidade do professor cabendo a este a responsabilidade pelo agendamento das reuniões.

O Trabalho de Conclusão de Curso é elaborado em 2 etapas demonstradas à seguir:

1ª. Etapa TCC: Esta etapa será realizada na Disciplina TCC 1, a ser cursada no 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida. Consta da elaboração do Projeto de Pesquisa de acordo com as normas da ABNT.

2ª. Etapa TCC: Esta etapa será realizada na Disciplina TCC 2, a ser cursada no 10º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida e inclui a realização da coleta de dados e análise dos dados(quando for o caso), redação do artigo ou monografia, apresentação em forma de pôster dialogado, entrega artigo final para conclusão do curso.

As linhas de pesquisa devem estar dentro da área de abrangência do curso e de acordo com o interesse dos alunos e disponibilidade de professores orientadores, podendo ser alteradas e/ou ter novas inclusões conforme novas tecnologias venham sendo incorporadas ao curso.

Os critérios de avaliação, distribuição de pontos e apresentação em todos os seus critérios, seguem as Normas de Apresentação de Trabalho Científico, Manual de Orientações de TCC e Orientações para Elaboração de Artigos Científicos geral, da Faculdade Ciências da Vida constante do centro integrado de estágios dessa instituição e publicados em seu site institucional.

4.11 Apoio ao Discente

É prioridade da FCV oferecer ao seu aluno, desde a aprovação no processo seletivo, um atendimento de qualidade em todos os níveis. Para isso a FCV busca a contratação de docentes qualificados, a oferta de espaços e equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, a prestação de informações, a resolução de eventuais problemas funcionais que venham afetar sua vida acadêmica e a adoção de medidas pedagógicas que facilitem seu desempenho acadêmico e incentivem a sua permanência na instituição. Como forma de estimular ou mesmo tornar possível a permanência do aluno no ensino superior, a FCV oferece **programas de apoio pedagógico e financeiro**.

A FCV mantém o Programa de Apoio ao Estudante (PAE), que presta apoio psicopedagógico e organiza programas de nivelamento a fim de diagnosticar dificuldades e recuperar os conteúdos do ensino médio. No início do período letivo dos primeiros semestres, os ingressantes são submetidos a uma avaliação onde são abordados conteúdos e conceitos básicos desenvolvidos no ensino médio e cujo conhecimento é importante para o bom desenvolvimento de disciplinas específicas do curso. Por intermédio do PAE, a FCV ainda presta informações e assessoria referentes aos programas do Ministério da Educação (PROUNI e FIES).

Além do suporte pedagógico, a FCV oferece serviços que apoiam o aluno ao longo de sua vida universitária, como informações sobre o calendário acadêmico e eventos, todos os planos de ensino, ouvidoria, fale com o diretor e sistemas informatizados para emissão de boletos bancários, consulta de notas e atividades, faltas, requerimentos e outras informações, consultas e reservas de livros.

Além disso, tem um plano de descontos aos alunos que participam do Coral Canta Vida, mantido pela Faculdade. Ainda a fim de estimular a permanência do aluno e estimular o desempenho acadêmico a FCV mantém o Programa de Desempenho Acadêmico Guimarães Rosa que beneficia com bolsas, de acordo com o desempenho acadêmico semestral, os alunos. São escolhidos, dentro de um regulamento, os destaques acadêmicos de cada curso e geral da FCV. Dentro da capacidade financeira, e ainda por intermédio do PAE, a FCV concede descontos sociais.

Oferta de bolsas de iniciação científica para incentivar a participação do discente nos projetos de pesquisa também fazem parte dos programas de atendimento ao discente. Nessa oferta, estão incluídas as bolsas próprias, de agências de fomento (CNPq, Fapemig, dentre outras.) e de empresas conveniadas.

É assegurada a participação discente nos colegiados superiores da administração da FCV, com direito a voz e voto, bem como a livre associação estudantil.

A FCV mantém um cadastro para acompanhamento dos egressos. Ao concluir seus estudos o aluno egresso entra para um banco de dados que é organizado por curso, ano de conclusão, nome completo e *e-mail* de contato. No processo de divulgação de seus eventos o sistema de gestão conta com um *mailing list* em que todos os egressos recebem as informações necessárias para que possam participar. Por outra via, vários egressos são convidados a participar como facilitadores em oficinas profissionais e outras atividades acadêmicas.

A partir de 2013 os alunos egressos são convidados a participar da avaliação institucional.

A responsabilidade da FCV em relação aos seus alunos vai além da oferta de educação e no entendimento de que seu vínculo com o aluno não se encerra com o término do curso de graduação, mas que deve prosseguir no decorrer da vida profissional de cada um de seus egressos. Assim, a FCV acompanha o desempenho profissional dos egressos e promove encontros dos mesmos.

4.12 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

A avaliação das Instituições de Ensino Superior está regulamentada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Este instrumento de avaliação é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes – ENADE. O SINAES avalia todos os aspectos relativos aos seguintes eixos: o ensino, a pesquisa, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

O SINAES utiliza uma série de instrumentos complementares, tais como: auto-avaliação, avaliação externa, ENADE, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro das instituições).

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais e alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

No contexto da Avaliação Interna do SINAES, a FCV estabeleceu os procedimentos para a autoavaliação da Instituição, para tal, foi criada a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), como órgão suplementar da Diretoria Geral. A comissão é composta, de forma paritária, por docentes, técnicos administrativos, discentes e membros da comunidade local, com mandato de dois anos, e tem como função a condução de todo o processo de avaliação institucional.

A partir dos resultados da avaliação institucional os gestores da Faculdade Ciências da Vida estabelecem seus objetivos de curto, médio e longo prazo para a oferta educacional e para a própria gestão da Instituição. Os resultados da avaliação institucional balizam ações pontuais na oferta da Instituição e estão também representados nos objetivos estabelecidos para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Considerando a Missão Institucional, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos, foram elaborados questionários adequados às diferentes realidades e que constituem um dos

instrumentos da Avaliação Institucional. Os questionários são utilizados para a avaliação dos docentes pelos discentes, nas aulas teóricas e práticas; dos conteúdos das aulas práticas; dos estágios supervisionados; da atuação dos supervisores de estágio; dos discentes pelo docente; da infraestrutura da instituição; dos serviços de atendimento aos discentes e docentes; da atuação da coordenação do curso; da qualidade dos serviços terceirizados existentes na instituição, entre outros aspectos. É disponibilizado também caixa de sugestões para que toda a comunidade, e não apenas os representantes, participem das avaliações.

Após análise dos instrumentos de avaliação, os membros da Comissão Própria de Avaliação verificam se as dimensões avaliadas estão contempladas nos instrumentos de avaliação institucional. Em todo o processo, são utilizados técnicas e instrumentos que permitam traçar um perfil profundo da Instituição, por meio de informações úteis, tornando a avaliação um momento pedagógico e de racionalização dos recursos sociais, técnicos e humanos.

O processo de autoavaliação ainda não está informatizado, apenas o tratamento dos dados o está. Alunos e professores respondem aos questionários em meio físico e posteriormente o mesmo é enviado para tratamento estatístico. As avaliações, do corpo docente pelos discentes e dos discentes pelo docente, ocorrem no meio do semestre letivo. Os resultados dos dados da avaliação são computados pela Assessoria de Informática externa e analisados estatisticamente pela CPA.

A meta-avaliação do processo avaliativo da FCV ocorre por meio de sugestões e avaliações dos participantes e da própria CPA. A avaliação é ampla, observando-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as de planejamento e gestão, das quais participam toda a comunidade acadêmica.

A CPA define os instrumentos de avaliação e nomeia o corpo de colaboradores que se responsabilizaram por cada dimensão a ser avaliada. Os dados obtidos por meio dos questionários são tratados em programa estatístico e analisados pela CPA e por representantes da comunidade acadêmica.

Os resultados da auto-avaliação são divulgados em reuniões, documentos informativos, possibilitando o conhecimento de todos os envolvidos e a continuidade do processo avaliativo.

A principal contribuição do processo avaliativo é possibilitar o encaminhamento de ações que objetivem as correções e as melhorias apontadas como necessárias pelos discentes, docentes e funcionários. A avaliação é uma poderosa ferramenta de adequação entre o idealizado e o concretizado, criando condições para reflexão coletiva sobre as ações institucionais e promovendo a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. Com base na análise dos resultados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação, são identificados forças e fragilidades da Instituição em relação a cada dimensão avaliada. Os resultados da avaliação institucional balizam ações pontuais na oferta da Instituição e norteia a ação dos colegiados de curso e Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento de suas atribuições, constantes no PDI, à cada semestre e como um todo na condução do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem é considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência do PPC é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. Tal avaliação verifica a coerência interna entre os elementos constituintes do PPC e a pertinência do currículo em relação ao perfil desejado e ao desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças possibilitem essa relação de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados devem subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, através de seus colegiados de curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria

de Avaliação está constantemente sofrendo intervenções com a finalidade de aprimoramento e acompanhamento de novas demandas.

Diante da visita da Comissão de Avaliação do MEC recebida no ano de 2015 e resultados obtidos no ENADE algumas ações foram realizadas, visando aprimorar a qualidade do ensino-aprendizagem na instituição. A começar pela reestruturação do PPC, onde foi proposto inserir a contextualização do profissional enfermeiro na região de Sete Lagoas, atualização de dados e readequações de estrutura curricular. Além disso, foi inserido na matriz curricular a disciplina de Atividades Teórico- Práticas (ATP), proporcionando ao aluno um momento mais oportuno para o contato com a prática, almejando melhor associação da teoria com a prática. Esta disciplina iniciará desde o primeiro período até o oitavo período. Suas especificações estão descritas no Manual criado para maior esclarecimento da turma. Outra ação trabalhada foi quanto ao processo de avaliação do ENADE. O NDE entende que é necessária uma mudança de didática para alcançar os problemas identificados. Sabendo disso, foi criado o trabalho com atividades transversais em todos os períodos, sendo identificada e comprovada nos planos de aula vigentes. Cada professor deverá trabalhar esta atividade associando a teoria com a prática e remetendo a conceitos já vistos em períodos anteriores. O professor é orientado a trabalhar com a leitura, instigar a visita freqüente à biblioteca em busca de aprofundamento do conteúdo trabalhado em sala de aula. Além disso, as avaliações do curso terão suas questões com formato próximo às questões do ENADE; será aplicado um simulado logo após as avaliações contemplando as questões do ENADE, terá pontuação para esta atividade e posteriormente discussões das questões para melhor entendimento do aluno. Essa ação será desenvolvida em todos os semestres para que o aluno tenha mais consciência desse processo de avaliação e comprometimento.

Frente aos resultados obtidos na Avaliação Institucional os órgãos consultivos e deliberativos da Faculdade Ciências da Vida, realizam as análises e os julgamentos das ações necessárias para a adequação de itens com avaliação insatisfatória.

Neste contexto, o NDE do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida utiliza das informações obtidas na Avaliação Institucional para

a consolidação do perfil profissional do egresso do curso por meio da integração curricular interdisciplinar, o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão em consonância com as exigências do mercado de trabalho e em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, propõem atualizações nos conteúdos programáticos para aprovação do colegiado de curso, da Diretoria Geral e Conselho Superior.

Ao Colegiado de curso cabe a discussão em conformidade à Avaliação Institucional das necessidades de revisão e fixação do perfil do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas; elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, promoção da avaliação do curso; decisão sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados ouvido o Núcleo Docente Estruturante; propor anualmente, para servir ao ano letivo seguinte, o Catálogo Geral dos Cursos, e o Calendário Escolar com previsão dos períodos de aulas, férias, e outras atividades escolares e administrativas.

As orientações e instrumentos propostos na avaliação da Faculdade Ciências da Vida baseiam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº9.394/96), nas Diretrizes Curriculares de Curso e na Lei nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O curso de Enfermagem teve seu início em 2006 e autorizado segundo a Portaria nº 1695 de 16 de outubro de 2006, publicado no DOU.

4.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino – Aprendizagem

As atividades escolares, na Faculdade Ciências da Vida, contemplam conteúdos teóricos e práticos que podem ser desenvolvidos com o apoio dos ambientes de acesso à web, da biblioteca universitária, bem como dos diversos laboratórios e setores de atividades de campo.

A Faculdade conta com um laboratório de informática que além de funcionar como sala de aula para desenvolvimento de aplicações práticas dos

conteúdos teóricos também estão à disposição do alunos para acesso dos ambientes virtuais da instituição.

Para se complementar os conteúdos ministrados usa-se Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa excelente ferramenta cada vez mais, se firma como uma integrante pedagógica do ensino presencial. Na FCV quase todas as disciplinas já tem utilizado o AVA em suas atividades. Essa ferramenta encontra-se, atualmente, em conexão com o Sistema Integrado de Gestão (SIG) no que tange aos registros acadêmicos. Ressalta-se que, embora seja utilizada o AVA este não é abatido da carga horária presencial.

O foco na utilização das Técnicas de Informação e Comunicação (TIC) foi intensificado como estratégias pedagógicas, mas não para dar suporte à tradicional relação aluno-professor, mas procurando desenvolver uma nova relação em que o estudante seja o centro do processo educativo. Nesse escopo, materiais didáticos apropriados para ensino com o auxílio das TIC foram desenvolvidos, bem como o treinamento de docentes para trabalharem com essa nova abordagem pedagógica.

Para todos os cursos da Faculdade Ciências da Vida, dentre os quais está o de Enfermagem, a plataforma moodle funciona como ambiente de postagem dos planos de ensino e aula e acompanhamento da avaliação dos discentes, no trabalho interdisciplinar pelos docentes.

Esse sistema integrado apoia as disciplinas de graduação e é foco de gestão da coordenação pedagógica e de ensino da instituição. Outra prática pedagógica se dará no quesito avaliação das competências e habilidades conferidas pelas disciplinas dos cursos no aprimoramento dos trabalhos interdisciplinares onde essa plataforma compila dados de avaliação dos discentes no trabalho interdisciplinar institucional pelos docentes.

4.14 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem

O processo avaliativo do aluno contempla a aquisição de conhecimentos, as habilidades, as atitudes e a capacidade do aluno de intervir na realidade. Ele deve permear todas as ações do Curso, num processo permanente de reflexão e análise, articulado às atividades curriculares.

Contempla as modalidades de:

- avaliação diagnóstica – verificando as condições para aprender o novo;
- avaliação formativa – identificando dificuldades / limites a serem superados e
- somativa – verificando o aproveitamento do aluno segundo o Regimento Interno da Faculdade Ciências da Vida.

A avaliação do aluno é feita com base nos seguintes processos / produto:

- Estudos de Casos Clínicos;
- Grupos de Discussão – GD;
- Acompanhamento processual da participação e produção do aluno nas aulas presenciais;
- Projetos Interdisciplinares;
- Seminários: reflexões sobre o conhecimento adquirido na disciplina;
- Oficinas: explorações de conteúdos específicos concernentes à disciplina;
- Avaliação formal, no decorrer do curso, para verificar a aprendizagem dos conteúdos abordados durante o semestre.

A verificação do rendimento escolar está prevista no Regimento Interno da Faculdade Ciências da Vida, e assim se define:

A avaliação do desempenho escolar é feita em cada disciplina e em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos práticos e outros instrumentos, a critério do professor decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de provas e de trabalhos escritos, desde que requerida no prazo regulamentar de 48 (quarenta e oito) horas após a divulgação dos resultados.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, podem ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

- Os comprovantes do processo de aproveitamento de estudos ficarão arquivados nos processos de cada aluno.

- O responsável pelo Setor de Orientação Psicopedagógica e Profissional emitirá parecer conclusivo sobre o citado aproveitamento, após estudo conjunto com os Chefes de Departamento, as Coordenações e Diretorias de Ensino e de Serviços Acadêmicos;

- Compete ao Setor de Orientação Psicopedagógica e Profissional (SOPP) junto à Coordenadoria de Cursos, após entrevistas com os alunos, criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos, monitorias e estágios, programas de extensão e cursos realizados de forma presencial e à distância. Para aproveitamento de estudos relativo às disciplinas cursadas em outra instituição deverão ser considerados equivalência de conteúdo, carga horária e observância às diretrizes curriculares.

Haverá, em cada semestre letivo, obrigatoriamente, duas verificações parciais de aprendizagem (AV1 e AV2) e uma prova final (AV3). O professor, a critério do Colegiado de Curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computadas nas notas das verificações parciais, nos limites definidos pelo mesmo Colegiado.

Um dos exercícios aplicados são os Exercícios Avaliativos que contemplam uma abordagem de conhecimentos gerais e específicos com questões que apresentam o mesmo padrão do ENADE e ENEM.

Será considerado aprovado o aluno que:

- Obter freqüência mínima de 75%;
- Obter média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) nas duas verificações parciais de aprendizagem (AV1 e AV2), computando-se a mesma como grau final e;
- Obter média aritmética igual ou superior a 60 (sessenta), correspondente à média aritmética entre a média das verificações parciais e a nota da prova final.

O aluno que obtiver média igual ou maior do que 40 (quarenta), mas inferior a 70 (setenta) nas verificações parciais (AV1 e AV2), deverá prestar exame final. (AVIII)

Será considerado reprovado o aluno que:

- Obter média nas verificações parciais (AV1 e AV2) inferior a 40 (quarenta). Neste caso não pode, inclusive, realizar prova final (AVIII);
- Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas da disciplina;
- Obter, na disciplina, média final de verificação da aprendizagem (média entre a média das verificações parciais e a prova final) inferior a 60 (SESSENTA).

Na verificação de aproveitamento serão atribuídas notas expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), ou conceitos, estabelecendo-se a correspondência entre os conceitos, (apto, inapto, apto com restrições) e as escalas de notas, conforme cada caso:

- Atribui-se a nota 0 (zero) ao aluno que utilize meio fraudulento nas avaliações, bem como àquele que deixe de submeter-se à verificação prevista na data fixada, salvo motivo justificado e comprovado.

- As médias numéricas são apuradas até a segunda decimal, sem arredondamento.

- A adoção de notas ou conceitos deverá ser efetuada pelos responsáveis de cada área ou núcleo com a participação dos professores, levando-se em conta a especificidade da disciplina.

É considerado aprovado em disciplina, ou atividades de extensão, o aluno que apresente frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), às aulas e demais atividades escolares relativas ao período letivo e obtenha nota de aproveitamento igual ou superior a (70) setenta

- Fica sujeito a exame especial o aluno reprovado por aproveitamento em qualquer disciplina, até o limite de 3 (três) disciplinas.

- O aluno será aprovado no estágio curricular e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com nota igual ou superior a 80 (oitenta) ou conceito apto, sem restrições.

- Os estagiários dos Cursos serão aprovados no estágio curricular nos termos do artigo 61 § 2º por área ou setor estabelecido no projeto do curso.

- O aluno em regime de estágio curricular reprovado por aproveitamento, fica sujeito à realização de 01 (hum) novo estágio adicional.

- A Coordenação do Curso de Enfermagem, juntamente com os professores responsáveis pelos núcleos deverão instituir fichas e roteiros de auto-avaliação a serem adotadas durante o estágio curricular.

- Nas atividades de caráter prático, a avaliação, será processada por verificação de desempenho observado e registrado pelo professor responsável em fichas de Análise de Desempenho, onde serão anotados os conceitos, (apto, inapto), com as devidas observações.

- Os profissionais integrantes das equipes lotados onde se realiza o estágio, deverão participar do processo de avaliação dos alunos, durante os estágios curriculares.

- É obrigatória a frequência mínima do discente em todas as atividades didático-pedagógicas programadas dentro da carga horária do curso, não havendo a possibilidade de abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Através de cada setor responsável, serão instituídos e implementados os processos de avaliação de desempenho do Corpo Docente, dos integrantes das equipes técnicas, administrativas e titulares de Diretorias, do projeto político-pedagógico de cada curso e da instituição escolar, tomando-se como referências as metas, a missão, os perfis e outros instrumentos adequados ao processo e, ainda consulta à comunidade.

Os resultados das avaliações serão divulgados e servirão de base para a tomada de medidas que visem a correção de rumo, o alcance de objetivos e a melhoria dos trabalhos escolares.

Prova segunda chamada: O aluno que deixar de comparecer a uma das verificações parciais (AV1 ou AV2) na data fixada, por motivo justificado e devidamente comprovado, poderá requerer, na Secretaria Geral, uma prova de segunda chamada para cada disciplina, de acordo com as datas previstas no Calendário Escolar. As provas de 2ª chamada serão realizadas aos sábados, conforme prevê o calendário, sendo os alunos reunidos independentemente da turma ou curso.

4.15 Número de Vagas

A Faculdade Ciências da Vida oferece semestralmente para o Curso de Graduação em Enfermagem, cem (100) vagas distribuídas da seguinte

forma: cinquenta (50) vagas para o período matutino e cinquenta (50) vagas para o período noturno.

O ingresso do aluno à Faculdade se dá mediante a realização do processo seletivo e destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos à matrícula inicial nos cursos de graduação da Faculdade e a classificá-los dentro do estrito limite de vagas oferecidas; será efetivado em uma única etapa, em que serão avaliados os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos pelo candidato.

Os candidatos poderão também ser selecionados por entrevistas e análise de currículo.

Face à existência de vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo Processo Seletivo ou poderão ser recebidas matrículas de alunos por transferências externas e, em ainda havendo vagas, poderão ser recebidas matrículas de portadores de diploma de graduação, selecionados através de concurso público, conforme normas estabelecidas pelo respectivo Coordenador de curso.

4.16 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Faculdade Ciências da Vida exerce sua missão com uma política integradora escola comunidade com diversas atividades de responsabilidade social. Com seu ambulatório clínico, com a clínica de psicologia, com sua clínica de nutrição e com a sua empresa júnior atende à comunidade interna e externa com visitas domiciliares, atendimento à população com programas de atenção à saúde da mulher e do recém-nascido, participação em eventos como “O DIA V”, SIPATS, palestras educativas em escolas, atendimento na APAE, Centro sócioeducativo, Sistema prisional, delegacia da mulher, creches e igrejas. Além disso a FCV patrocina vários eventos culturais, artísticos e esportivos, além de promover seus próprios eventos artístico-culturais e esportivos, tais como, Vidarte e Imaginate, Coral Canta Vida e trote solidário no qual os alunos calouros disputam qual turma fará a maior doação de alimentos os quais serão destinados a organizações que cuidam de pessoas carentes.

Todas as atividades acadêmicas da FCV levarão em conta, sempre, questões integradoras nas atividades complementares as questões Étnico-Raciais, questões de gênero e questões ambientais.

Ainda como responsabilidade social a FCV mantém para seus alunos o Programa de Apoio ao Estudante- PAE- que além de contribuir com informação aos alunos sobre FIES e PROUNI,

faz o acompanhamento psicopedagógico do alunos e avalia ainda a distribuição de descontos sociais aos alunos. Descontos que também são concedidos por intermédio do Programa de Desempenho Acadêmico Guimarães Rosa- PDAGR- que concede descontos de até 100% aos alunos que se destacarem no semestre.

Com o fomento dessas atividades, a Instituição contribui para um processo de desenvolvimento do conhecimento que não se encerra nos seus limites geográficos, mas alcança, de fato, a sociedade que tem, de forma efetiva, melhorado suas condições de vida.

5 DIMENSÃO 02: CORPO DOCENTE

5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

Conforme previsto pelo PDI da Faculdade Ciências da Vida, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão de execução didático-científica e de integração das atividades dos cursos, sendo composto pelo coordenador do curso (seu presidente) e por 5 (cinco) professores da faculdade para mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido. São atribuições e competências do NDE:

- Organizar o currículo pleno de cada curso bem como o perfil de conclusão;
- Operacionalizar a integração didático-pedagógica bem como a contextualização e interdisciplinaridade dos conteúdos;
- Propor atualizações nos conteúdos programáticos para aprovação do colegiado de curso, da Diretoria Geral e Conselho Superior.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - do curso de Enfermagem da FCV foi implantado em 13 de setembro de 2010 e organizado nos termos da Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, objetivando a qualificação do

desenvolvimento dos docentes no processo de concepção, implantação e consolidação de um curso de graduação. A Portaria 147/2007 estabelecia que o NDE é caracterizado por ser responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento e deve ser composto por professores:

- A) com titulação em nível de pós-graduação “stricto sensu”;
- B) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e
- C) com experiência docente.

O Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o NDE, pontua que “do ponto de vista da avaliação, objeto desta CONAES, trata-se de um conceito que realmente poderá contribuir não só para a melhora do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico de um curso de graduação, mas também no desenvolvimento permanente dele, com vista a sua consolidação”. Ainda no Parecer nº4, a CONAES manifesta-se “que todo curso que tem qualidade possui (ainda que informalmente) um grupo de professores que, poder-se-ia dizer, é a alma do curso. Em outras palavras, trata-se de um núcleo docente estruturante”.

Assim, define-se o NDE como um grupo permanente de professores, com atribuições de formulação de acompanhamento do curso, com atuação permanente no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso e que esteja formalmente indicado pela instituição. O NDE deve ser constituído por pelo menos 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

Inicialmente o NDE do Curso de Enfermagem reunia-se conjuntamente com os demais NDEs dos Curso de Graduação da FCV com o objetivo de estruturar a proposta de integralização entre os cursos e a implantação de disciplinas comuns entre os cursos e conseqüentemente a reformulação de ementas, carga horária e referencias bibliográficas das disciplinas. Essa proposta foi norteada pela visão da interdisciplinaridade necessária na formação de um acadêmico consoante com os anseios

pedagógicos da Faculdade Ciências da Vida. Ainda em conjunto, o NDE do Curso de Enfermagem estabeleceu em 02 de fevereiro de 2011 os critérios de pré-requisitos e as adequações na sequência curricular necessárias para esta nova estrutura.

Os NDEs seguem propondo adequações às sequências curriculares dos Cursos de Graduação em consequência da padronização das disciplinas comuns, revisões dos PPCs são necessárias bem como a unificação dos pré-requisitos das disciplinas comuns aos cursos de graduação.

Os NDEs, em resposta à observação de professores institucionais e análise pedagógica propuseram em 2011 a adoção de uma metodologia de ensino diferenciada e adaptada à realidade de nossos discentes quanto aos conhecimentos e ensino de Português, compreensão da língua, matemática e químicas visando suprir uma deficiência de ensino anterior de outros ciclos e nivelando esse aluno do ponto de vista técnico-conceitual.

À partir de dezembro de 2012, o NDE passou a se reunir separadamente para a discussão específica das demandas do Curso de Enfermagem. Ainda que o grupo tenha sofrido uma variação temporal em sua composição, as mudanças foram gradativas e, em momento algum causaram qualquer tipo de dissolução de continuidade no desenvolvimento da concepção evolutiva do curso.

Contando os relatórios da auto-avaliação institucional levadas a cabo pela Comissão Própria de Avaliação da FCV, o NDE do curso de Enfermagem tem atuado de forma ativa, sistêmica e global em todos os seus aspectos de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do projeto pedagógico do curso, propondo alterações necessárias ao melhor andamento do curso, do aproveitamento discente e do melhor perfil do egresso do curso.

Foram realizadas proposições, ao longo do curso, como: adequações de bibliografias básicas e ou complementares mais atualizadas, alteração de carga horária de disciplinas e ou estágios supervisionados, junção e realocação de conteúdos programáticos de disciplinas previstas de forma isolada anteriormente na sequência curricular do curso, alteração da sequência curricular em períodos ainda não concedidos e inclusão ou exclusão de pré-

requisitos. Todas as alterações visam a melhora da formação do egresso em Enfermagem.

As reuniões do NDE do curso e suas deliberações são registradas em Livro de Ata próprio que demonstra a atuação comprometida desse núcleo no contexto do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida.

Atualmente, o NDE do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é constituído pelos seguintes docentes, com as respectivas funções, regime de trabalho e experiência de magistério superior:

1) Profa. Karine Luciano Barcelos (Especialista - Coordenadora do curso, regime de trabalho em tempo integral, experiência docente de 9 anos, Mestranda em Biotecnologia e Gestão da Inovação, Mestranda em Administração de Serviços de Saúde-mestrado interrompido em 2015);

2) Profa. Fernanda Pereira Guimarães (Mestre, regime de trabalho em tempo integral, experiência docente de 08 anos);

3) Profa. Edina da Conceição Rodrigues Pires (Mestre, membro do CENPEX, regime de trabalho em tempo integral, experiência docente de 10 anos);

4) Profa. Gabrielle Pinho Resende (Mestre, regime de trabalho em tempo parcial e 6,5 anos de experiência docente);

5) Profa. Cecília Lima Cardoso (Mestre, regime de trabalho em tempo parcial e 7 anos de experiência docente);

6) Prof. Clébio Dean (Mestre, regime de trabalho em tempo parcial e 1,5 anos de experiência docente).

A última composição do NDE, pela portaria nº05/2017 contempla seis professores: cinco mestres e um especialista; quatro com formação na área do curso em avaliação; 50% (03 integrantes) com dedicação integral, 50% (03 integrantes) com dedicação parcial; destes, dois docentes foi calculada a média de 73 meses de vínculo ininterrupto com o curso (6 anos).

NDE da FCV possui 83% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral e, destes, 50% em integralidade. Formado por um misto de profissionais da área de Enfermagem e Ciências Biológicas, sendo que 67% são profissionais da Enfermagem e 33% das Ciências Biológicas.

Todos esses profissionais são professores do Curso de Enfermagem da FCV, lembrando que alguns desses atuam como professores nos períodos iniciais e outros nos períodos finais, fundamental para uma visão global do curso, contribuindo, assim, na construção científico-acadêmica do curso de Enfermagem.

É importante ressaltar que duas integrantes, professora Edina Pires e Fernanda P. Guimarães, vêm atuando desde a fundação do NDE, coordenam o Centro de estágios e a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão da FCV. Além disso, constituem o corpo editorial da Revista Brasileira de Ciências da Vida e são organizadores de um dos principais eventos acadêmico e científico da FCV (Congresso da FCV), que este ano já está na sua 7ª edição.

Os membros do NDE apresentam suas produções científicas e acadêmicas na área de conhecimento do curso, como relatadas no Currículo Lattes e nos documentos comprobatórios.

O NDE do Curso de Enfermagem da FCV nos últimos anos vem contribuindo para construção de um projeto político pedagógico do curso mais consolidado, alinhando metodologias ativas e atividades teóricas práticas.

Dessa forma o NDE do curso de Enfermagem da FCV é assim constituído:

Resumo Composição do NDE	Quantidade/ Percentual
Professores Integrantes	6 (100%)
Doutores	0 (%)
Mestres	5 (83,0%)
Especialista	1 (17%)
Regime Integral de Trabalho	3 (50%)
Regime Parcial de Trabalho	3 (50%)

5.2 Atuação do Coordenador do Curso

De acordo com o Regimento Interno da IES, Faculdade Ciências da Vida, a Coordenadoria de Cursos é órgão de execução didático-científica e de integração das atividades dos cursos, é Coordenado por um professor da

faculdade, indicado pela Diretoria Geral, para mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido, com as seguintes funções:

I - Organizar o currículo pleno de cada curso, o perfil de conclusão e operacionalizar a integração didático-pedagógica bem como a contextualização e interdisciplinaridade dos conteúdos.

II - propor ao Conselho Departamental, anualmente, para servir ao ano letivo seguinte, o Catálogo Geral dos Cursos, e o Calendário Escolar com previsão dos períodos de aulas, férias, e outras atividades escolares e administrativas.

São atribuições e atividades da Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida:

- Monitorar o processo de elaboração, aplicação e revisão de provas e trabalhos e sua adequação aos objetivos estabelecidos nos Planos de Ensinos das disciplinas;
- Acompanhar o rendimento acadêmico dos alunos, bem como, o cumprimento das exigências acadêmicas dos mesmos;
- Traçar diretrizes e supervisionar o andamento do Trabalho Interdisciplinar Institucional, auxiliar na definição do tema do semestre, apoiar docentes e discentes na elaboração dos trabalhos e suas apresentações.
- Apoiar a coordenação pedagógica no atendimento a alunos, pais e responsáveis para acompanhamento do rendimento acadêmico;
- Analisar os processos de matrícula, rematrícula, transferência, trancamentos, aproveitamentos de estudos em conjunto com o colegiado de curso, órgãos administrativos e pedagógicos da instituição, de acordo com a vigência letiva e sequência curricular do curso;
- Analisar e dar parecer às demandas solicitadas por meio de requerimento e/ou outro instrumento institucionalizado solicitado por alunos, docentes, e demais órgãos administrativos acadêmicos;
- Supervisionar e apoiar a gestão de funcionamento dos laboratórios práticos através da verificação de materiais, insumos e equipamentos necessários ao seu funcionamento;
- Propor, convocar e presidir reuniões de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante;
- Analisar e Implementar as mudanças necessárias em resposta à análise dos resultados da avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação,

realizando análises dos resultados, propondo adequações e novos instrumentos de avaliação e melhorias;

- Analisar, acompanhar e avaliar Projetos, Atividades e Programas de Pesquisa e Extensão;
- Analisar, avaliar, acompanhar e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso, tendo em vistas as Diretrizes Curriculares e as exigências do mercado de trabalho;
- Divulgar eventos culturais e científicos na área de interesse de docentes e discentes;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Implementação das políticas institucionais do PPI e PDI, no âmbito do curso;
- Realizar a gestão plena do curso, com vistas à formação e perfil do egresso em enfermagem.

Com responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação da FCV e nomeadas por Portaria Institucional, observando-se sua titulação, experiência acadêmico-administrativa e disponibilidade de horário para a Instituição, a Coordenadora da Enfermagem é mais do que uma simples mediadora entre alunos e professores, ou seja, ela é uma gestora para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário, sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência, possuindo representatividade regulamentada pelo NDE e Colegiado da FCV.

A atual coordenadora do curso é a professora Karine Luciano Barcelos, designada pela Portaria nº6/2009, assinada pelo diretor Valcir Marcílio Farias. A referida professora possui graduação em Enfermagem pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), pós-graduada em Urgência, Emergência e Trauma pela PUC - Minas, mestranda em Biotecnologia e Gestão da Inovação pelo Centro Universitário de Sete Lagoas, M.G., Administração nos serviços de Saúde pela Escola Superior Latino Americana, mestrado interrompido (2015). Professora do curso de Enfermagem desde 2009 faz parte do NDE e Colegiado da Enfermagem, todas essas informações estão relatadas no Currículo Lattes e documentos comprobatórios.

5.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador:

A coordenadora da Enfermagem, Karine Luciano Barcelos possui experiência de magistério superior e de gestão acadêmica de 9 anos, com no mínimo 7 anos de experiência em gestão acadêmica; além do domínio de legislação e de tecnologias educacionais coerentes com o desenvolvimento científico na área de educação e gestão de processos/projetos de mudança curricular, como demonstrado no seu Currículo Lattes e na pasta dos documentos comprobatórios.

A formação da coordenadora do curso é em Enfermagem pela Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS em Alfenas. Possui especialização também na área de Urgência, Emergência e Trauma pela PUC-Minas e é mestranda em Biotecnologia e Gestão da Inovação, e mestranda em Administração de Serviços de Saúde pela UCES, interrompido em 2015. A referida professora possui 11 anos de experiência na área de Enfermagem. Suas atividades em docência/magistério superior tiveram início em fevereiro de 2009, contabilizando 09 anos de experiência docente em várias disciplinas afins à formação em Enfermagem como: História da Enfermagem, Introdução a Enfermagem I e II, Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva II e Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso, Primeiros Socorros. Em 2009 foi convidada à coordenar os estágios supervisionados de Enfermagem. No período de 2009 à 2010 estabeleceu convênios com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Sete Lagoas, bem como os municípios vizinhos, abrindo espaços, sobretudo nos serviços públicos de saúde, para a inserção dos alunos no estágio curricular e, posteriormente mercado de trabalho. Com relação à Gestão Acadêmica, Coordenação de Curso de Enfermagem, iniciou suas atividades em 2010, como coordenadora interina, e em 2011 assumiu oficialmente a coordenação, contabilizando 7 anos de experiência na gestão de curso. Em 2011 iniciou seus trabalhos gerenciando uma nova matriz curricular que havia sido implantada pela gestão anterior, marcando a transição do tempo

de duração do curso de 4 anos para 5 anos. Em 2016, inseriu uma nova matriz curricular, construída em conjunto com o NDE, atendendo as exigências do mercado, perfil do aluno, inserção de metodologias ativas e visando uma maior qualidade do ensino. Possui na instituição, Faculdade Ciências da Vida regime integral de trabalho, cumprindo 40 horas semanais, e atuação em diferentes órgãos administrativos e de gestão da IES, como CENPEX, Colegiado e NDE.

O acesso dos alunos à coordenação ocorre através de horários agendados ou livre demanda, em reuniões periódicas com os representantes de turma, além dos horários de orientação de trabalhos de conclusão de curso e interdisciplinar. O atendimento acontece na sala das coordenações, mas quando se trata de um assunto reservado, a coordenação o conduz para uma sala individualizada. Os horários de coordenação são divulgados em impressos, pelo site e pela recepção. Em relação aos docentes, a coordenação de curso estabelece contatos frequentes, utilizando recursos tecnológicos, sistema informatizado da IES, reuniões ao longo do semestre, atendimento individualizado, intervalos de aula e livre demanda. A proximidade da coordenação com os docentes favorece na interação professor-coordenador, criando um ambiente propício para discussão de idéias, apresentar sugestões e apontando desafios do dia a dia que podem ser vencidos com o diálogo, refletindo assim na qualidade do curso.

5.4 Corpo Docente do Curso de Enfermagem

O Curso de Graduação em Enfermagem da FCV possui professores com conhecimentos teóricos e práticos atualizados em Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* igual a 73%, sendo 60% de mestres e 13% de doutores e 27% de especialistas, além de atuação profissional vinculada às áreas de atuação do enfermeiro, como mostrado nos Currículos Lattes e documentados na pasta de documentos comprobatórios.

As características do corpo docente contribuem substancialmente para a formação de profissionais com um referencial teórico-prático moderno e atualizado, promovendo o desenvolvimento da criatividade de investigação característica de pesquisadores capazes de preencher lacuna existente entre teoria e a prática, natural em todos os campos do saber, permitindo aos

egressos aplicar os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de técnicas que possam satisfazer aos anseios da sociedade, na melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

O ingresso de docentes no curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é realizado mediante análise curricular, com apresentação de currículo devidamente comprovado em todo o seu conteúdo, entrevista técnica e avaliação didática.

A composição do corpo docente do Curso de Enfermagem da FCV e suas características estão representada na tabela 03.

Tabela 03: Composição e característica do Corpo Docente do curso de Enfermagem

Docente	Regime de Trabalho	Titulação	Experiência Profissional		Disciplinas ministradas no Curso de Enfermagem
			Magistério Superior (anos)	Atuação Profissional (anos)	
Alexandra Dias Moreira	Horista	Graduação em Enfermagem Mestrado em Enfermagem Doutorado em Enfermagem	2	4	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher Enfermagem em Oncologia
Anna Paula Baptista Ribeiro Ferreira	Horista	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Medicina Veterinária Doutorado em Medicina Veterinária	7	13	Fisiologia Humana, Patologia Geral
Aline Andrade França	Horista	Graduação em Enfermagem, Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento resistido na Saúde, Mestrado em Educação e Diabetes	8	5	Assistência de Enfermagem em Pré-Hospitalar
Bianca Santana Dutra	Horista	Graduação em Enfermagem. Especialista em Urgência Emergência e Trauma. Mestrado Promoção da Saúde e Prevenção da Violência	3	8	Introdução a Enfermagem II
Carla Aparecida de Carvalho	Parcial	Graduação em Enfermagem Especialista em Docência para Educação Profissional	2,5	10	Tópicos Especiais II: Exames Complementares ATP I, II, III e V
Cecília Maria Lima Cardoso	Parcial	Graduação em Enfermagem. Especialista em Saúde Coletiva Especialista em Gestão em Saúde Mestrado em	7	12	Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescente, Saúde Coletiva II

		Enfermagem-UFMG Doutorado em Enfermagem (em andamento)			
Clébio Dean Martins	Parcial	Graduação em Enfermagem Especialização em Urgência, Emergência e Trauma Mestrado em Saúde e Educação	1,5	7,5	Enfermagem em CTI
Débora Romualdo	Horista	Graduação em Educação Física, Mestrado em Ciência do Esporte na área de fisiologia do exercício, Doutorado em Ciência de alimentos na área de nutrição e saúde (em andamento)	6 meses	8	Fisiologia Humana, Anatomia Humana Segmentar
Décio Geraldo Pontes Fonseca	Horista	Graduação em Enfermagem. Especialista em Administração da Assistência de Enfermagem em Serviços de Saúde I e II	9	26	Administração da Assistência e Serviço de Saúde II, Centro de Material Esterelizado, Enfermagem em Centro Cirúrgico
Edina da Conceição Rodrigues Pires	Integral	Graduação em Ciências Biológicas. Mestrado em Biologia Celular e Molecular	10	9	Microbiologia geral Parasitologia Imunologia básica
Evelin Regina Fonseca de Souza Pedras	Horista	Graduação em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Urgência, Emergência e Trauma. Especialista em curso gerontologia e saúde mental.	2,5	4	Saúde Mental Psicologia Aplicada à Saúde
Fernanda Amaral Resende	Parcial	Graduação em Ciências Biológicas. Mestrado em Medicina Veterinária	3	15	Enfermagem em Infectologia

Fernanda Pereira Guimarães	Integral	Graduação em Ciências Biológicas. Mestrado em Botânica Especialista em Docência do Ensino Superior	8	8	Metodologia Científica, Embriologia, Genética Básica, Neurociências aplicada a Enfermagem
Fernando Correa de Souza	Horista	Graduação em Farmácia Graduação em Administração de Empresas Especialista em Farmacologia clínica Especialista em Análises Clínicas Mestrado em Biotecnologia e Gestão da Inovação (em andamento)	9,5	20	Farmacologia Básica, Neurofisiologia aplicada a Enfermagem
Gabrielli Pinho de Rezende	Parcial	Graduação em Enfermagem Mestrado em Enfermagem Especialista em Saúde Coletiva Especialista em Gestão da Clínica na Atenção Primária à Saúde Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência	6,5	12,5	Assistência de Enfermagem ao Idoso, Educação em Saúde
Gerlice Teixeira Rosa	Horista	Graduação em Comunicação social Mestrado em Estudos linguísticos Doutorado em Estudos linguísticos	6	8	Português Instrumental
Karine Luciano Barcelos	Integral	Graduação em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência Mestrado em Biotecnologia e Gestão da Inovação (em andamento)	09	11	Introdução a Enfermagem I, Primeiros Socorros
Larissa Viana Almeida de	Parcial	Graduação em	3,5	12	História da

Lieberenz		Enfermagem. Especialista em MBA em Auditoria de Serviços de Saúde			Enfermagem Saúde Coletiva I Tópicos especiais I: Feridas, ATP IV
Luciana Cassino	Horista	Graduação em Psicologia Especialista em Psicodrama Especialista em Marketing de serviços Especialista em Psicooncologia Especialista em Meuropsicologia	3,5	17,5	Laboratório de Desenvolvimento Humano I e II
Luiz Otávio de Souza	Horista	Graduação em Enfermagem. Especialista em Trauma para Enfermeiros	8	17	Assistência de Enfermagem ao Adulto
Maria Góes Drumond	Integral	Graduação em Nutrição Especialista e, Nutrição esportiva Mestrado em Saúde e Enfermagem	9	14	Epidemiologia
Mariana Lázaro Sales	Horista	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Ciências Animais Doutorado em Ciência Animal (em andamento)	2,5	9	Biofísica
Milene Silva Rodrigues	Horista	Graduação em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho Especialista em Formação Pedagógica Especialista em Terapia Intensiva Mestrado em Enfermagem	7,5	9,5	Anatomia Humana Segmentar, Tópicos Especiais III: Saúde do Trabalhador; Semiologia e Semiotécnica
Ricardo Augusto Moreira de Souza Corrêa	Horista	Graduação em Ciências e Tecnologia Mestrado em Química Doutorado Doutorado em Química	0,5	0	Bioquímica

		(em andamento)			
Ricardo Dias de Castro	Horista	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia	3,5	0	Antropologia Aplicada a Saúde Sexualidade Humana
Rodrigo Gomes da Silva	Horista	Graduação em Enfermagem Especialização em Saúde da Família Especialização em Micropolíticas de Gestão em Saúde Mestrado profissional em Biotecnologia e gestão da Inovação.	2	7	Enfermagem em Hemoterapia Gestão em Saúde Administração da Assistência dos serviços de saúde I
Sabrina Daros Tiensoli	Horista	Graduação em Enfermagem Mestrado em Saúde e Enfermagem Doutorado em enfermagem (em andamento)	1,5	0	Ética Aplicada a Enfermagem
Suzane Mota Marques Costa	Horista	Graduação em Nutrição Mestrado em Fisiologia e Farmacologia. Doutorado em Fisiologia e Farmacologia.	4,5	8,9	Anatomia Humana
Simony Pimenta Mascarenhas Cotta	Horista	Graduação em Ciências Biológicas Especialista em Microbiologia Especialista em Gestão da Segurança de Alimentos Especialização em Vigilância Sanitária (em andamento) Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão da Inovação	4	25	Citologia e Histologia
Valcir Marcílio Farias	Integral	Graduação em Administração. Mestrado profissional em Administração	11	18	Bioestatística, TCC I e TCC II

5.5 Titulação do Corpo Docente do Curso

Titulação Docentes	Percentual/Quant. do corpo docente
Doutores	13% (4)
Mestres	60% (18)
Especialistas	27% (08)
Titulação stricto sensu (mestres e doutores)	73% (22)

5.6 Titulação do Corpo Docente do Curso – percentual de doutores

Titulação Docentes	Percentual Doutores
Doutores	13% (4)

5.7 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Regime de Trabalho do Corpo Docente	Percentual/Quant. do corpo docente
Integral	17% (5)
Parcial	20% (6)
Horista	63% (19)
Parcial e Integral	37% (11)

5.8 Experiência Profissional do Corpo Docente

Experiência Profissional dos Docentes	Percentual do corpo docente
Menor que 3 anos de experiência	10%(3)
Maior e igual a 3 até 10 anos de experiência	43% (13)
Maior e igual a 10 anos de experiência	47%(14)
Total experiência maior que 3 anos	90%(27)

O corpo docente do curso de Enfermagem apresenta um contingente maior que 90% de experiência profissional maior que 3 anos em sua área de

atuação docente, como mostrado nos Currículos Lattes e documentados na pasta de documentos comprobatórios.

5.9 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

Experiência Magistério Superior	Percentual do corpo docente
Menor que 3 anos de experiência	30%(09)
Maior e igual a 3 até 10 anos de experiência	63% (19)
Maior e igual a 10 anos de experiência	7%(02)
Total experiência maior que 3 anos	70%(21)

O corpo docente do curso de Enfermagem apresenta um contingente maior que 70% de experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos no Curso superior, como mostrado nos Currículos Lattes e documentados na pasta de documentos comprobatórios.

5.10 Funcionamento do Colegiado de Curso

O colegiado do Curso de Enfermagem da FCV está regulamentado, de maneira excelente, focando principalmente nos aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões, como relatado nas Atas de Reuniões dessa instância que acontecem desde 03 de março de 2009.

A última composição do colegiado, pela portaria nº06/2017, contempla 02 professores: um mestre e um especialista com formação na área do curso em avaliação. Foram empossados ao cargo: Coordenação do Colegiado de Enfermagem-Karine Luciano Barcelos; Representante Discente no Colegiado de Enfermagem-Danilo Costa Silva Júnior (direito a voto); Representante Docente no Colegiado de Enfermagem- Cecília Maria Lima Cardoso. Os docentes possuem 50% com dedicação integral e 50% com dedicação parcial; Além disso, é composta por um discente que representa os alunos do curso.

Ao Colegiado de Curso cabe a discussão em conformidade à Avaliação Institucional das necessidades de revisão do perfil de curso e das diretrizes gerais das disciplinas por meio da discussão dos resultados e possível revisão de ementas e conteúdos programáticos a fim de atender às demandas levantadas pela avaliação.

Ainda, de acordo com o artigo 11 do Regimento Interno da FCV, compete ao Colegiado dos Cursos:

- I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;
- III – promover a avaliação do curso;
- IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.
- VII – propor anualmente, para servir ao ano letivo seguinte, o Catálogo Geral dos Cursos, e o Calendário Escolar com previsão dos períodos de aulas, férias, e outras atividades escolares e administrativas.

O Colegiado do Curso de Enfermagem se reuni preferencialmente no início e término de cada semestre ou nos casos de solicitações emergenciais para reuniões extraordinárias. As reuniões são documentadas por atas assinadas por todos os presentes e as decisões comunicadas à comunidade acadêmica em reuniões com docentes e discentes.

5.11 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Produção Científica, Cultural, Artística ou	Percentual/ Quant do corpo
--	-----------------------------------

Tecnológica Geral do Corpo Docente: período: ATÉ 3 ANOS	docente (30 docentes)
Artigos publ. em periódicos científicos na área	43%(13)
Artigos publ. em periódicos científicos outra áreas	37%(11)
Livros ou Capítulos em livros publ. na área	10%(3)
Trabalhos publ. em anais (completos)	30%(9)
Trabalhos publ. em anais (resumo)	47%(14)
Propriedade Intelectual Depositada	0
Propriedade Intelectual Registrada	0
Projetos e ou Prod. Técnicas Artísticas e Culturais	20%(06)
Produção Didática-pedagógica relevante publ. ou não	7%(2)

5.12 Diretrizes curriculares nacionais para Educação étnico racial

O curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida preocupa-se com as políticas de reparação, reconhecimento e valorização da história da população afrodescendente. A Faculdade reprovava qualquer ato de racismo e discriminações que atingem especialmente os negros. Nessa perspectiva, a IES abraça a causa de divulgação e produção de conhecimento, mudança de atitudes e postura, educando cidadãos orgulhosos de suas descendências étnico-raciais.

Assim, o curso de Enfermagem aborda questões étnico-raciais em todas as disciplinas do curso, sobretudo, a disciplina de Antropologia, Sexualidade Humana e Laboratório de Desenvolvimento Humano II. Além disso, as metodologias adotadas com trabalhos interdisciplinares privilegiam temas relacionados a questões étnico-raciais. As atividades complementares também assumem o dever de educar os cidadãos, realizando trabalhos externos, participando de eventos relacionados ao direito dos negros serem reconhecidos na cultura nacional. O curso de Enfermagem também trabalha com uma disciplina de Laboratório de Desenvolvimento Humano onde o indivíduo, o outro e os grupos são trabalhados como objeto de estudo,

privilegiando as vivências, as relações, as experiências coletivas e a produção das subjetividades. Os processos de desenvolvimento intra, inter e transpessoal estão conectados aos papéis sociais e profissionais.

O respeito à pluralidade e à diversidade cultural é requisito fundamental para um processo de formação que se quer aberto, flexível, cidadão. Articula ensino, pesquisa e extensão, valorizando diversas formas de saber e buscando a superação da discriminação, da exclusão e do autoritarismo. Como espaço de convivência com o diverso, o princípio da pluralidade implica num movimento de reconhecimento das múltiplas expressões da vida social e cultural, locais e globais.

6 DIMENSÃO 03: INFRAESTRUTURA

A Comissão própria de Avaliação, CPA, da Faculdade Ciências da Vida identificou a necessidade de uma mudança na infraestrutura da instituição. Essa indicação veio através da análise de resultado da avaliação interna da instituição e também da avaliação externa em virtude do credenciamento da Faculdade Ciências da Vida, em 2012. Juntando-se ao exposto, existia também a necessidade de ampliação em virtude do aumento de turmas e cursos oferecidos pela Faculdade Ciências da Vida. Diante desse conjunto de razões, sua mantenedora o Centro de Estudos III Millenium optou no início de 2013 pela mudança do funcionamento de suas atividades para um novo campus, denominado Campus Veredas, situado à Avenida Prefeito Alberto Moura, Nº 12.632 – no Distrito Industrial em Sete Lagoas. O novo campus além de proporcionar uma excelente estrutura física às atividade de ensino, pesquisa e extensão com área total construída de aproximadamente 5.800 m², possui capacidade de atendimento da demanda de ampliação gradativa ao longo dos anos.

Esse novo campus possui adaptações em sua estrutura com o intuito de garantir a plena acessibilidade à portadores de necessidades especiais, tais como: rampa de acesso com inclinação de 6,3% perfeitamente dentro da normalização NBR da ABNT, elevador que liga a área acadêmica à área administrativa e bancada de atendimento na lanchonete e secretaria acadêmica, adaptada ao atendimento de discentes com necessidades

especiais. Possui ainda, ampla área externa arborizada e que possibilita aos funcionários, docentes e discentes um ambiente agradável e tranquilo.

Disponibiliza-se uma área de convivência externa aos alunos, docentes e funcionários, uma portaria, um estacionamento, uma cantina/lancheonete. Em pontos estratégicos da área externa, estão dispostos banheiros femininos e masculinos de uso predominante dos alunos. Essa área ainda conta com um abrigo adequado para o descarte de resíduos.

Na área de convivência interna, corredores amplos permitem o acesso rápido à cantina/lancheonete, biblioteca, laboratórios, ambulatório, salas de aula, departamentos administrativos, secretaria acadêmica, centro de estágios, comunicação, coordenação pedagógica, coordenação de cursos, sala de professores e auditório.

Internamente e próximo à sala dos professores; coordenações pedagógicas e de cursos encontram-se também banheiros de uso exclusivo dos mesmos, além de banheiros de uso exclusivo para portadores de necessidades especiais, os quais estão localizados em local de fácil acesso, próximo ao auditório.

No setor administrativo da FCV estão alocados os setores: financeiro, compras, recursos humanos, sala diretoria, sala de reuniões, coordenação pedagógica, assessoria de comunicação, almoxarifado, e espaço de convivência dos funcionários.

A sala das Coordenações de Curso é de fácil acesso aos alunos e está localizada próximo à sala dos professores permitindo maior interação entre os mesmos.

A atual sede da FCV conta com salas de aula com capacidade para receber confortavelmente seus alunos. Além das salas de aulas, a FCV conta com laboratórios destinados à formação e capacitação prática dos alunos.

A Biblioteca da FCV conta com recepção, espaço para consultas dos livros e periódicos, sala de leitura, cabines de estudos individuais, salas de estudos em grupo, sala de apoio, sala do bibliotecário e 8 computadores para consulta. A Biblioteca da FCV funciona diariamente atendendo de forma plena

às necessidades de empréstimo de livros, estudos individuais e em grupos, além do acesso a periódicos especializados nas áreas de saúde.

O Auditório da FCV é utilizado frequentemente para eventos e demais atividades que acontecem na instituição possibilitando um espaço de crescimento e desenvolvimento técnico-cultural. Este espaço de aprox. 660m² que inclui platéia de 326m² com capacidade para 250 lugares, conta com mini foyer de aprox. 26m², 2 depósitos, camarim e banheiros; está equipado com sistema de sonorização e vídeo além de climatização.

Segue relacionada abaixo, a descrição das dependências da FCV, bem como os respectivos tamanhos:

SALAS	M ²
SALA DE APOIO DOS LABORATÓRIOS	13,75m ²
SALA COMUNICAÇÃO	29,40m ²
SALA PROF. INTEGRAL 1	11,08m ²
SALA PROF. INTEGRAL 2	11,08m ²
SALA PROF. INTEGRAL 3	11,08m ²
SALA PROF. INTEGRAL 4	11,08m ²
SALA DOS PROFESSORES	72,90m ²
SALA DO SERVIDOR	3,40m ²
SETORES INTERNOS	M ²
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	20m ²
COORDENAÇÃO DE CURSO	46,17m ²
COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS ACADÊMICOS	13,27m ²
CENTRO DE ESTAGIO / CENPEX	29,90m ²
CPA / REUNIÕES	19,20m ²
CLINICA ESCOLA DE PISOCLOGIA	47,52m ²
AUDITORIO	264,96m ²
ARQUIVO DIRETORIA	2,28m ²

ARQUIVO DIRETORIA	2,28m ²
ARQUIVO SECRETARIA ACADÊMICA	3,67m ²
SETOR CONTABILIDADE	6m ²
ARQUIVO CONTABILIDADE 01	3m ²
ARQUIVO CONTABILIDADE 02	6,75m ²
SETOR FINANCEIRO	34,62m ²
ARQUIVO/ COFRE	2,09m ²

DIRETORIA	36,42m ²
T.I / MANUTENÇÃO	7,62m ²
DEPÓSITO DA MANUTENÇÃO	11,28
XEROX	14m ²
BIBLIOTECA (INCLUSO SALA DE ESTUDOS)	350m ²
RECEPÇÃO	18,48m ²
ALMOXARIFADO GERAL	7,20m ²
SECRETARIAS RECEPÇÃO	M ²
SECRETARIA DIRETORIA	15,12m ²
SECRETARIA SUPERIOR	60,75m ²
SECRETARIA ACADÊMICA	21,70m ²
DEPOSITOS	M ²
PREFEITURA DE <i>CAMPUS</i>	11,28
LIXO / GAS	9,9m ²
DEPÓSITO MATERIAL DE LIMPEZA	7,54m ²
DEPÓSITO UTENSÍLIOS DE LIMPEZA	5,38m ²
SALA TESTE PSICOLOGICO	11,68m ²
BANHEIROS	M ²

BANHEIROS	M²
FEMININOS	
BANHEIRO FEMININO	6,60m²
BANHEIRO FEMININO	3,02m²
BANHEIRO FEMININO	15,50 m²
BANHEIRO FEMININO	59,71m²
BANHEIRO FEMININO	28,50m²

BANHEIRO FEMININO DEF.	3,50m²
MASCULINO	
BANHEIRO MASCULINO	4,60m²
BANHEIRO MASCULINO	28,50m²
BANHEIRO MASCULINO	3,02m²
BANHEIRO MASCULINO DEF.	3,50 m²
BANHEIRO MASCULINO	15,50
BANHEIRO MASCULINO	38,79
ÁREAS DIVERSAS	M²
CANTINA	31,62m²
COPA (INCL.COZINHA,BANH.MASC.EFEM.)	43,02m²
CAMARIM	10,60m²
ÁREA DESCOBERTA	7,20m²
SERVIÇO GERAL	12m²
ESPAÇO AGORA	191,10m²

6.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral - TI

Localizados em uma sala individualizada estão os gabinetes para trabalho de professores Tempo Integral. Estão equipados com mobiliário e equipamentos adequados que possibilitam o atendimento aos discentes e docentes, e ainda a realização das atividades pertinentes acadêmicas-

pedagógicas e administrativas próprias dos docentes de regime integral de trabalho.

6.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A sala das Coordenações de Curso é de fácil acesso aos alunos e está localizada próximo à sala dos professores e da secretaria acadêmica. Essa localização privilegiada permite a comunicação eficaz entre coordenadores, docente e discente bem como com os funcionários técnico-administrativos.

O *lay-out* da sala das coordenações de curso, desenhado por meio de salas individuais de trabalho, em um único espaço, com ambiente comum permite maior interação entre os coordenadores e a resolução de situações pertinentes a todos os cursos, permite ainda o atendimento aos alunos e docentes de forma plena e frequente e quando necessário, os atendimentos individuais e reservados são realizados em sala apropriada.

A coordenação pedagógica funciona próxima às coordenações de cursos o que colabora para uma maior interação e otimização dos serviços acadêmicos. Ao redor da sala de coordenação de cursos ainda estão localizados o serviço de comunicação e relações públicas institucional, centro e coordenação de estágios.

6.3 Sala dos Professores

A Sala de Professores possui área destinada a escaninhos para guarda de pertences individual e numerados, área de pesquisa com computadores e terminais para conexão de computadores portáteis, acesso wireless, mesas e cadeiras para trabalhos diários e rotineiros.

Esta sala está equipada com mobiliário adequado, projetados segundo as finalidades a que se destinam e atende às condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

A Sala de Professores, em espaço contíguo, é atendida por sanitários masculinos e femininos e bebedouro. Em frente a sala dos professores há salas individuais para conversas informais entre professores e aluno e professor.

Esta sala se localiza próxima à sala de coordenações de curso, a frente localiza-se a secretaria acadêmica e pouco à frente localiza-se a coordenação pedagógica. A interação e comunicação entre esses setores está apropriada, garantindo a otimização das demandas pedagógicas acadêmicas da instituição.

6.4 Salas de Aula

As salas de aulas da Faculdade Ciências da Vida estão equipadas com quadro branco para uso de pincéis, cadeiras dotadas de pranchetas, iluminação natural e artificial, ventilação e acústica adequada e dimensões adequadas para comportar todos os alunos. Existem tomadas elétricas em número suficiente para o uso de recursos áudio-visuais, inclusive “data-show” e pontos de conexão para a internet. A rede wireless também está disponibilizada garantindo acesso dos alunos aos ambientes virtuais no site institucional. Há ainda disponibilidade de assentos compatíveis com necessidades especiais dos discentes, quando necessário.

A atual sede da FCV conta com 47 salas de aula descritas abaixo:

SALA 01	34,02m ²
SALA 02	47,12m ²
SALA 03	34,02m ²
SALA 04	58,24m ²
SALA 05	34,02m ²
SALA 07	34,02m ²
SALA 08	28,65m ²
SALA 09	49,14m ²
SALA 10	50,50m ²
SALA 11	49,72m ²
SALA 12	48,67m ²
SALA 13	52,24m ²
SALA 14	48,67m ²
SALA 15	65,52m ²
SALA 16	103,58m ²
SALA 17	70,56m ²
SALA 18	103,58m ²
SALA 19	70,56m ²
SALA 20	49,92m ²
SALA 21	48,67m ²
SALA 23	48,67m ²
SALA 22	48,67m ²
SALA 24	48,67m ²
SALA 25	50,50 m ²

SALA 26	48,67m ²
SALA 27	32,40m ²
SALA 28	48,67m ²
SALA 29	32,40m ²
SALA 30	48,67m ²
SALA 31	31,86m ²
SALA 32	48,67m ²
SALA 33	32,87m ²
SALA 34	48,67m ²
SALA 35	84,74 m ²
SALA 36	48,67m ²
SALA 38	47,25 m ²
SALA 39 *ANEXO	15,81m ²
SALA 40 *ANEXO	15,81m ²
SALA 41 *ANEXO	15,81m ²
SALA 42 *ANEXO	15,81m ²
SALA 43 *ANEXO	13,02m ²
SALA 44 *ANEXO	13,02m ²
SALA 45 *ANEXO	13,02m ²
SALA 46 *ANEXO	112,23m ²
SALA 47 *ANEXO	125,13m ²

Além disso, contamos com um novo espaço de estudo Ágora Atena que pode ser compartilhado concomitantemente com mais de um professor conforme a disciplina. É um espaço de uso coletivo, os móveis são de fácil deslocamento e poderão ser mudados conforme a divisão dos grupos de estudos *há* armário na sala que acomodam os colchonetes que poderão ser utilizados de acordo com a atividade proposta. O local é agradável e harmonioso para melhor desenvolver o aprendizado.

As salas de aula estão dispostas paralelamente em dois corredores que se interligam por outro corredor onde está situada a sala de guarda dos recursos que assessoram a metodologia didático-pedagógica dos docentes. Existe funcionário técnico-administrativo dedicado a essas necessidades docentes.

6.5 Acesso dos alunos a Equipamentos de Informática

A Faculdade Ciências da Vida conta com um laboratório exclusivo de Informática, que além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de aula informatizada, na qual alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares, recursos de multimídia e acesso à Internet.

Atualmente o laboratório de informática está equipado com 31 computadores. Para a manutenção e atualização dos equipamentos utiliza-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, manutenção periódica, preventiva e corretiva de acordo com a necessidade.

Na biblioteca da FCV, 8 terminais de computador estão disponíveis ao acesso de alunos. Existem também pontos individualizados de acesso a equipamentos de informática de fácil acesso e uso pelos discentes, permitindo pesquisas do acervo existente bem como de outra bases de dados via internet.

A rede wireless também está disponibilizada garantindo acesso dos alunos aos ambientes virtuais no site institucional, onde podem fazer uso da

sala de aula virtual e interagir com as atividades propostas pelos docentes bem como acompanhar o cronograma de aulas.

É importante salientar que a rede de internet que serve a instituição Ciências da Vida opera por fibra ótica, o que garante agilidade e segurança na transmissão de dados e uso da rede.

6.6 Bibliografia Básica e Complementar

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida prevê para cada disciplina obrigatória e optativa de sua sequência curricular, três títulos diferentes de bibliografia básica no mínimo e até cinco indicações de bibliografia complementar. Esta última, ainda pode ser acrescida de indicações de sites/ambientes web de informações científicas que possam contribuir para a formação do aluno.

O PPC está em constante atualização; trabalho dinâmico, proposto e executado pelas equipes do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado. Sendo assim, a bibliografia básica e complementar pode ser acrescida ou modificada, quando necessário, acompanhando o progresso natural da informação.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida encontra-se no décimo período de sua proposta curricular e todas as turmas/períodos são atendidas com bibliografia básica e complementar de cada disciplina que compõe a grade curricular do curso. Os exemplares que fazem parte da bibliografia básica e complementar existem, na biblioteca institucional, de forma catalogada e sequenciada o que facilita o acesso dos discentes aos mesmos. Todo o conjunto de exemplares científicos encontra-se assegurados pela lista de patrimônio institucional.

A consulta ao acervo bibliográfico é disponibilizada em terminais de informática diretamente no site da Faculdade e os discentes podem contar também com a presença e atendimento dos funcionários administrativos da biblioteca e bibliotecário em tempo integral de funcionamento.

A aquisição dos exemplares é feita semestralmente, de acordo com o PPP do curso e ou indicação docente a fim de atender os períodos equivalentes ao semestre.

O acervo bibliográfico da FCV encontra-se disponível na biblioteca local bem como no site da instituição.

6.7 Periódicos Especializados

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida prevê a existência de periódicos especializados em temas da área.

A garantia de acesso dos alunos aos periódicos é feita mediante assinaturas periódicas e renovações das mesmas ao longo do tempo bem como através de doações de exemplares recebidos pela Faculdade.

Considera-se que a presença de periódicos especializados na biblioteca institucional, exemplares impressos ou de acesso virtual, são de suma importância para que o aluno faça a conexão dos conhecimentos teóricos e práticos aprendidos com a realidade mercadológica e sua constante progressão, atualização tecnológica e mudanças.

O PPC está em constante atualização, trabalho dinâmico, proposto e executado pelas equipes do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado. Sendo assim, a indicação de periódicos pode ser modificada e ampliada, quando necessário, acompanhando o progresso natural da informação.

O PPC do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida encontra-se no décimo período de sua proposta curricular. Para 2016, iniciará a nova proposta curricular atendendo às mudanças exigidas pelo MEC.

Os exemplares dos periódicos especializados estão, na biblioteca institucional, de forma catalogada e seqüenciada o que facilita o acesso dos discentes aos mesmos. Todo o conjunto de exemplares periódicos encontra-se assegurados pela lista de patrimônio institucional.

A consulta do acervo de periódicos é disponibilizada em terminais de informática e os discentes podem contar também com a presença e atendimento dos funcionários administrativos da biblioteca e bibliotecário em tempo integral de funcionamento.

6.8 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade, Qualidade e Serviços

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida disponibiliza um ambiente que propicie ao aluno a oportunidade de aprendizagem de habilidades básicas, gerais e técnicas da enfermagem por meio de laboratórios adequados para cada uma das habilidades e competências e serem trabalhadas ao longo do curso.

Todos os laboratórios estão montados com peças, utensílios, equipamentos e bancadas para atender entre 25 a 50 alunos durante as aulas práticas, embora o número máximo de alunos por turma prática não ultrapasse 30 alunos.

Os materiais, equipamentos e peças são novos e de excelente qualidade e em número satisfatório atendendo as necessidades das disciplinas, dos professores e dos alunos. Conforme a programação das aulas práticas, tais materiais e equipamentos são disponibilizados em montagens específicas.

Os materiais são semestralmente repostos, mediante finalização, quebra ou outro motivo responsável por sua falta. Os equipamentos passam por manutenção preventiva e corretiva, através de parcerias terceirizadas. Ao final de cada semestre é feita a solicitação dos insumos, materiais e equipamentos necessários à demanda do semestre seguinte, de modo a atender todas as disciplinas práticas ofertadas pelos cursos.

Os laboratório didático pedagógicos da Faculdade Ciências da Vida, contam com o trabalho de um técnico em química e um coordenador graduado na área de Biomedicina. Este último assegura o funcionamento dos laboratórios para pleno atendimento às demandas das disciplinas, sempre em sintonia com as coordenações de curso. O funcionário técnico assegura as montagens das aulas práticas, acompanha as aulas atendendo as necessidades dos docentes e discentes bem como garante a conservação de reagentes, materiais e equipamentos desses laboratórios.

Os laboratórios práticos da FCV apresentam Normas de Utilização, funcionamento e segurança (Manual de Biossegurança), como também registros previstos por essas normas. Tais documentos garantem o uso seguro das instalações bem como a conduta permitida e exigida em suas instalações. É assegurada, de maneira geral, condutas de segurança para laboratórios

biológicos e químicos, bem como boas práticas de utilização, conduta para descarte dos rejeitos químicos e procedimentos corretos em caso de acidentes. Registros pertinentes são realizados para acompanhamento e controle dos componentes e serviços realizados pelos laboratórios. Mapas de risco e placas de identificação orientam e informam.

Os laboratórios possuem horários compatíveis para cada turma e turnos comportando os dois turnos em que a faculdade funciona. A manutenção dos laboratórios vem sendo realizada através da revisão de cada item semestralmente, no período de férias letivas e vem atendendo às necessidades estabelecidas. Todos os laboratórios possuem iluminação natural e artificial, são arejados possuem ventilação adequada e dentro das normas específicas de cada laboratório, sendo adequados às funções a que se destinam e propiciando um ensino de qualidade.

A FCV conta com os seguintes laboratórios:

LABORATÓRIOS	M ²
LABORATÓRIO NUTRIÇÃO	48,25m ²
LABORATÓRIO ANATOMIA	44,86m ²
DEP. ANATOMIA	13,49m ²
LABORATÓRIO ENFERMAGEM E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL	33,30m ²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	13,75m ²
LABORATÓRIO INTEGRADO 01	61m ²
LABORATÓRIO INTEGRADO 02	61m ²
LABORATÓRIO INTEGRADO 03	61m ²
LABORATÓRIO INTEGRADO 04	57,80m ²
LABORATÓRIO INTEGRADO 05	49m ²
LABORATÓRIO INTEGRADO 06	48m ²
LABORATÓRIO BIO. MOL	42,17m ²

Os laboratórios de Informática, Anatomia Humana, e Laboratório de Enfermagem atendem integralmente à demanda do curso de Enfermagem. Esses laboratórios são descritos a seguir:

Laboratório de Informática: A FCV conta com um laboratório exclusivo de Informática que, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de aula informatizada, na qual alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares, recursos de multimídia e acesso à Internet.

Atualmente o laboratório de informática está equipado com 31 computadores. Para a manutenção e atualização dos equipamentos utiliza-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, manutenção periódica; preventiva e corretiva de acordo com a necessidade.

Laboratório de Anatomia Humana: A FCV conta com um laboratório de anatomia montado em área suficiente, cerca de 45m², com bancadas de fórmica, bancos, quadro à pincel e pia com bancada de apoio. Em acesso facilitado, conta com uma sala de apoio onde ficam guardadas, em armários próprios, as peças e demais materiais utilizados nesse laboratório.

Conta-se com um acervo satisfatório de mapas que abordam temas diversos como corpo humano e seus sistemas, ciclo da vida, etc. Encontra-se também peças como esqueletos, conjunto de ossos, modelos de vários sistemas do corpo humano, torsos masculino e feminino, mama amiga, dentre outros. Atende à disciplina de Anatomia Humana de todos os cursos da FCV.

Laboratório de Enfermagem: O Laboratório de Enfermagem cumpre a função de oferecer aos alunos do curso de Graduação em Enfermagem, uma capacitação técnica - científica, buscando favorecer o aprendizado do aluno no processo de assimilação de técnicas relacionadas aos cuidados de enfermagem. O laboratório integra as disciplinas do curso de Graduação em Enfermagem em todos os períodos de aprendizado.

O laboratório é composto por três macas, sendo uma ginecológica, uma cama hospitalar, armários utilizados para o armazenamento de materiais, duas

pias para lavagem das mãos, balança adulto e infantil. Os materiais descartáveis utilizados nas aulas práticas, assim como os equipamentos para simulação de urgência e emergência também ficam armazenados nos armários. O fornecimento dos materiais e organização deste laboratório é realizado pela coordenação de laboratório, juntamente com a monitoria.

Laboratórios Integrados: Os laboratórios integrados de química e biologia apoiam todas as disciplinas do curso de Enfermagem até seu 3º período que demandam parte prática.

Dois (2) laboratórios integrados destinados à disciplinas na área de biologia, estão equipados com bancadas em fórmica, bancos, quadro à pincel, pia e bancada de apoio, microscópios ópticos, conjunto de lâminas individuais, televisão, capela de fluxo laminar que também apoia o laboratório de biologia molecular. Armários suspensos armazenam materiais, insumos e equipamentos necessários. As salas de apoio dos laboratórios integrados de química também servem de apoio à esses laboratórios aqui descritos. São atendidas as disciplinas de Parasitologia, Microbiologia Geral, Citologia e Histologia.

Alguns equipamentos utilizados nos laboratórios integrados dedicados às disciplina biológicas e correlatas: Microscópios binoculares, Estufas, Autoclaves, Contador de colônias, destiladores de água e/ou deionizadores , Incubadora, capela de fluxo laminar, microcomputador, pipetadores, pipetas, autoclaves, chapas aquecedoras, conjunto lâminas vegetais (partes diversas), estufa secagem, lupa com fonte de luz.

A lista mestra de materiais, equipamentos, insumos e itens do patrimônio institucional que compõem os laboratórios da Faculdade Ciência da Vida bem como seus regulamentos de funcionamento, utilização e segurança encontram-se disponíveis em cada laboratório mencionado.

ANEXO 1: NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

APRESENTAÇÃO

O presente manual foi desenvolvido pela Coordenação do Curso de Enfermagem juntamente com a Coordenação de Atividades Práticas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida.

O estágio supervisionado, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, está previsto na Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002, artigo 7º, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Apresenta caráter obrigatório para os alunos de Enfermagem, sendo imprescindível para a complementação de estudos e como possibilitador da prática profissional. A programação do estágio é ajustada aos objetivos específicos do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, durante o processo, será observada a execução dos procedimentos, bem como o acompanhamento de suas ações, para fins de avaliação de desempenho do aluno, pelos professores das disciplinas de estágio.

O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida é desenvolvido, nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II no 9º e 10º semestres respectivamente. Ao longo desse material, o corpo docente e discente dessa instituição encontrará informações, sobre o regulamento de estágio supervisionado, assim como as atividades práticas que serão oferecidas pelo Curso de Enfermagem ao longo da formação acadêmica de seus alunos.

Deseja-se que este sirva como fonte de informação unificada, para todas as disciplinas da matriz curricular do Curso de Enfermagem, possibilitando aos alunos e professores um ambiente de trabalho harmonioso e profícuo.

1. INTRODUÇÃO

Tem o presente manual o objetivo de orientar o estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, no seu Estágio Curricular Supervisionado. Certamente, consideramos que sua confecção será um processo de construção gradativo, tendo, também o intuito de registrar as atividades acadêmicas do estudante durante seu período de prática, para avaliação da coordenação do estágio direcionar aos supervisores quais práticas estão sendo necessário ao aluno praticar.

O manual compõe dos objetivos gerais e específicos do estágio; folha de registro dos nomes dos supervisores, critérios de avaliação do aluno durante o estágio I e II; registro das atividades observadas e executadas pelos estudantes nos diversos campos de prática; formulário de avaliação do supervisor (que deve ser xerocado e preenchido a cada troca do estudante de setor e entregue ao professor de estágio) , do desenvolvimento e planejamento do estágio e auto avaliação, sugestões; espaço para ocorrências e ao final os anexos para que o estudante possa acompanhar outras atividades escolares.

Ressaltamos, contudo, que este manual deve acompanhá-lo diariamente para o campo de estágio e prática para registro de suas atividades e ao final de cada campo de estágio, deverá receber o visto da coordenação do estágio.

2. OBJETIVO GERAL

Estabelecer a práxis na formação do Enfermeiro, através do “despertar” para as habilidades necessárias ao bom desempenho da prática da enfermagem e da educação continuada em saúde, através do aproveitamento dos conhecimentos técnicos adquiridos no decorrer do curso de enfermagem, aliados ao aperfeiçoamento para o exercício profissional dentro dos princípios: técnico – humano científico e da efetiva participação nos problemas da comunidade, com intervenções criativas que possibilitem a identificação das carências e/ou dificuldades, análises das situações, proposições inovadoras e, eficientes intervenções na realidade encontrada.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que cada estagiário consiga as habilidades necessárias para a formação do Enfermeiro, crítico e reflexivo com competência para trilhar com segurança a transdisciplinaridade e com domínio técnico-científico – ético – político social-educativo, tornando-o capaz de:

- a) Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- b) Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação de intervenção profissional;
- c) Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- d) Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- e) Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- f) Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- g) Dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- h) Comprometer-se com os investimentos voltados para solução de problemas sociais;
- i) Sentir-se membro do seu grupo profissional;
- j) Reconhecer-se responsável pela coordenação do trabalho da equipe de enfermagem.
- k) Adquirir os conhecimentos e formação científica necessários a todos os profissionais;
- l) Realizar pesquisas científicas, objetivando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, no interesse da cultura e do desenvolvimento do País;
- m) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- n) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos

que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- o) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular dos nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- p) Refletir sobre a importância do papel do enfermeiro na identificação de problemas de saúde da comunidade, bem como na promoção da saúde;
- q) Adquirir a habilidade de identificar situações e planejar programas de educação continuada em saúde, voltadas para realidades específicas;
- r) Reconhecer e atuar nos diferentes cenários da prática profissional;
- s) Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- t) Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência / cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

4. CONTEÚDO

4.1 Conteúdo Estrutural

Educar para participar - O enfermeiro e a práxis no exercício Profissional da enfermagem desenvolvendo ações de promoção, proteção e recuperação da saúde.

4.2 Conteúdo Específicos do Estágio Curricular

A concretização da práxis fundamentar-se-á nos conteúdos básicos de : Urgência e Prevenção de Acidentes, Controle de Infecção, Semiologia e semiotécnica de Enfermagem, Saúde da família e saúde Coletiva I e II, Assistência Integral a saúde do adulto e idoso, , Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido, Saúde Integral da Criança e Adolescente, Enfermagem na promoção da saúde Mental, Sistematização da Assistência de

Enfermagem, Enfermagem na assistência as pessoas portadoras de deficiências, Liderança e Gerenciamento em enfermagem I e II e todos os outros conteúdos básicos fundamentais que contribuíram para a construção teórica instrumentalizando a transdisciplinaridade.

4.3 Conteúdos por campo de atuação

O desdobramento desses conteúdos em atividades práticas será vivenciado de forma dinâmica e construtiva em um total de 340 horas ministradas em um semestre, em diferentes cenários de atuação, sob coordenação do docente e com a participação de supervisores.

Os conteúdos curriculares foram distribuídos observando-se a apreensão do conhecimento de forma gradativa e por área de conhecimento.

5. CONDOTA DO ALUNO EM ATIVIDADE PRÁTICA

Ao entrar em campo de estágio, o aluno deverá ter atenção especial para as seguintes determinações:

- Não ausentar-se do campo de práticas, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo supervisor;
- Usar roupas, respeitando o pudor, adequadas conforme normas da FCV;
- Estar com unhas curtas (rente aos dedos) e com esmalte incolor;
- Alunos do sexo masculino deverão estar com a barba bem feita;
- Observar as normas da instituição na qual se desenvolve as atividades de estágio;
- Evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da instituição;
- É extremamente proibido: fumar, consumir bebidas alcoólicas, usar drogas ilícitas, etc;
- Se for observada, pelo preceptor, uma situação em que o aluno esteja alcoolizado ou drogado, o mesmo deverá ser retirado das atividades de estágio;
- O aluno deverá recusar qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado em campo de práticas;

- O aluno não poderá portar aparelho celular em campo de práticas; O aluno deverá acatar a composição e os horários de funcionamento, estabelecido no início das práticas, admitindo-se mudanças, a critério da Coordenação de Curso e de Atividades Práticas;
- O aluno deverá portar, obrigatoriamente, crachá de identificação da FCV e uniforme adequado;
- O aluno deverá cobrir os custos de transporte para o local destinado ao estágio supervisionado ou atividades práticas;
- Qualquer reclamação, solicitação ou reivindicação deverá ser dirigida, diretamente ao supervisor da área, que fará os devidos encaminhamentos;
- É de responsabilidade do aluno providenciar sua vacinação contra hepatite B e tétano.

6. ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DA ÁREA DE ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Caberá ao Coordenador de Estágio e Atividades Práticas

Supervisionadas:

- A responsabilidade pelo planejamento, controle e avaliação dos Estágios;
- A responsabilidade pelo feedback sobre as disciplinas de conhecimento referidos nas atividades práticas e estágios supervisionados, ao respectivo Coordenador do Curso;
- Favorecer o feedback aos supervisores de Estágio e Atividades Práticas em relação aos respectivos grupos de alunos .
- Em conjunto com os supervisores de Estágio e Atividades Práticas assegurar das condições referidas (matrícula, frequência, pré-requisitos) dos alunos para o cumprimento dos Estágios Curriculares e Atividades Práticas Supervisionadas;
- Elaborar a organização sequencial dos Estágios Curriculares e Atividades Práticas Supervisionadas, assim como o cronograma de atividades e divulgá-lo;

- Orientar o Corpo Docente e Discente sobre o planejamento e a estruturação dos Estágios Curriculares e Atividades Práticas Supervisionadas;
- Elaborar e enviar às Instituições conveniadas o cronograma de atividades, carga horária total, relação de estagiários e horários;
- Promover reuniões de planejamento e avaliação junto a equipe de trabalho;
- Informar ao Coordenador do Curso a programação semestral dos estágios, bem como a carga horária desenvolvida pelos supervisores de Estágio e Atividades Práticas;
- Acompanhamento da pontualidade e assiduidade, bem como do preenchimento dos diários de classe e atas finais, por parte dos supervisores de Estágio e Atividades Práticas.
- Realizar visitas periódicas nos locais de Estágio e Atividades Práticas , com o intuito de avaliar e registrar as atividades, problemas e necessidades.

7. ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO E ATIVIDADES PRÁTICAS

- Caberá ao Preceptor de Estágio e Atividades Práticas Supervisionadas:
- Executar o plano de ensino do estágio e atividade prática;
- Supervisão dos alunos nos locais previamente disponibilizados para a realização do Estágio e Atividades Práticas.
- Estar devidamente uniformizado segundo padrões estabelecidos e com o crachá de professor, com identificação da FCV;
- Realizar o feed-back das atividades e/ou procedimentos desenvolvidos pelos dois juntos com clientes;
- Analisar as atividades desenvolvidas, pelos alunos, de forma contínua, orientando os quando necessário e exigindo as habilidades requeridas para a prática de Estágio e Atividades Práticas;
- Controlar e registrar a frequência(assiduidade/praticidade) dos alunos nas atividades de estágio em local adequado padronizado pela FCV.

- Cumprir rigorosamente o cronograma apresentado pela Coordenação de Estágio e Atividades Práticas Supervisionadas;
- Comunicar quaisquer alterações na condição dos alunos estagiários ao Coordenador de Estágio e Atividades Práticas;
- Realizar a avaliação final dos alunos estagiários e das atividades desenvolvidas, individualmente e em equipe; registrando o impresso correspondente;
- Comparecer às reuniões convocadas a respeito de Estágio e Atividades Práticas;
- Preencher atas e diários de classe dos Estágio e Atividades Práticas;
- Incentivar o bom desempenho dos acadêmicos, bem como contribuir para sua melhor qualificação e utilização de acordo com os objetivos propostos;
- Colaborar para manter um ambiente agradável e ético, com equipes multiprofissionais e demais funcionários dos locais de estágios de cada Instituição;
- Conscientizar os acadêmicos quanto à prevenção de acidentes;
- Zelar e colaborar pela manutenção e aperfeiçoamento do campo de estágio.
- A supervisão de Estágio e Atividades Práticas poderá ser efetuada por um ou mais docente, supervisor da FCV, mas a dinâmica da operacionalização, atividades e avaliação devem ser integradas.

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

8.1- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II:

8.1.1) Aprovação: considera-se, para efeito do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno que obteve aproveitamento no mínimo 80% (oitenta por cento) das notas distribuídas, em impresso padronizado, sendo que deverá ser considerado os seguintes critérios:

- Inapto 0,0 a 49%
- Parcial 50% a 79%

- Apto 80% a 100%

Os conceitos inapto e parcial não aprovam. Além do aproveitamento concernente às avaliações, o aluno deve obter 75% de frequência em cada campo de estágio.

8.2) Normas para as aulas práticas e Estágios

- a) O comparecimento no campo de estágio da área hospitalar se dará com uniforme branco completo, sendo exigência o uso do jaleco padronizado da escola; e, no PSF, conforme orientação do supervisor responsável. Pode ocorrer a liberação do uso do branco, devendo o estudante usar o jaleco branco em cima da roupa normal. A calça branca deve ser comprida, não sendo permitido o uso de calça pescador, bermuda ou capri;
- b) O estudante deverá comparecer com material de bolso completo (caneta, termômetro, garrote, tesoura, caderneta);
- c) O estudante que faltar por mais de três (03) dias consecutivos, será notificado à coordenação de estágio e conforme o caso, o aluno ficará reprovado no campo em questão;
- d) As normas disciplinares do estágio curricular serão as contidas no Regimento Interno da Faculdade Ciência da Vida, devendo os problemas serem apresentados ao coordenador de estágio, para as devidas providências;
- e) A não entrega do interdisciplinar no prazo fixado, levará o aluno a ter nota zero e se não o fizer, não poderá retirar documentos da secretaria de registro acadêmico;
- f) O estudante deverá participar integralmente das avaliações (simulados), bem como, das reuniões convocadas pela coordenação de estágio;
- g) O estudante deve comparecer ao campo de estágio preferencialmente 15' (quinze) minutos antes do horário de início do estágio, bem como, participar das passagens de plantão da unidade ao qual está escalado.

Obs: Caso o estudante deixe de se apresentar adequadamente na sua apresentação pessoal o supervisor tem autonomia de suspendê-lo do

estágio, levando falta e recebendo anotação no boletim de avaliação do estudante.